

# DOCUMENTO DECISIVO SOBRE O MOMENTO POLÍTICO

# AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 1955 E AS TAREFAS DE NOSSO PARTIDO

É perfeitamente possível impedir a eleição à Presidência da República de um político reacionário, servil dos imperialistas norte-americanos, que prossiga pelo caminho criminoso da atual ditadura. O povo brasileiro unido pode colocar na Presidência da República um homem que mereça sua confiança, que se disponha a travar a luta eficaz contra a miséria, contra as crescentes privações do operário, do empregado, do artesão, do camponês, em defesa da indústria nacional, contra a degradação econômica do Norte e do Nordeste do país, que se coloque sem subterfúgios ao lado da maioria esmagadora da Nação na defesa do petróleo e demais riquezas do Brasil, contra os assaltos dos monopólios norte-americanos, que combata sem desfalecimento as negociações e os escândalos administrativos, que cumpra a Constituição e garanta o respeito aos direitos do cidadão, que faça, enfim, uma política externa de relações pacíficas com todos os países e de defesa intransigente da paz no mundo inteiro.

## LUIZ CARLOS PRESTES

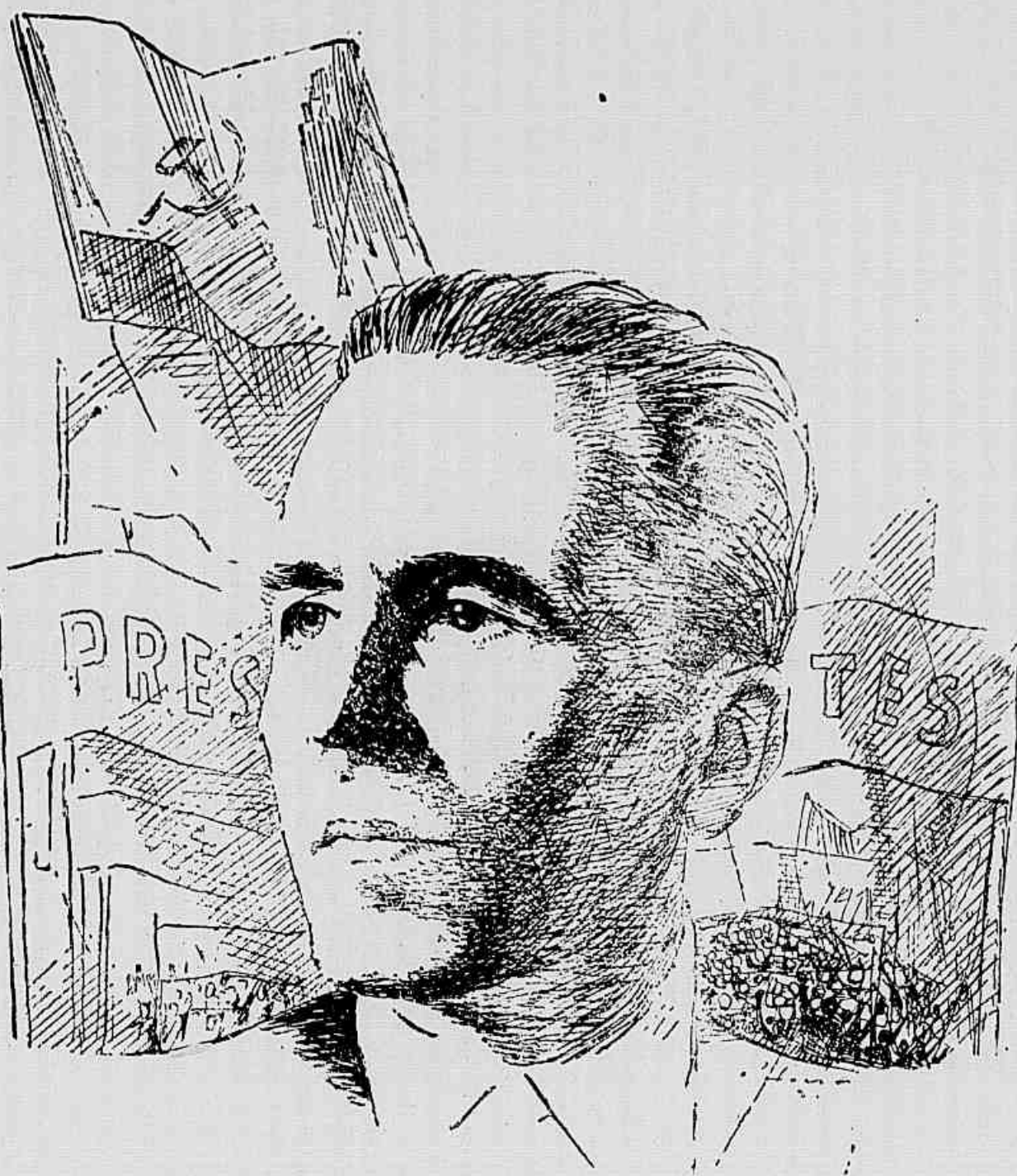
## Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 27 DE MARÇO DE 1955

Nº 1.462



### CAMARADAS:

O acontecimento político de maior importância que agora enfrentamos é a sucessão presidencial. A 31 de janeiro de 1955 finda o mandato do Sr. Café Filho e, segundo o preceito constitucional, deve o povo brasileiro no próximo dia 2 de outubro eleger o seu sucessor. A soma de poderes que a Constituição, bem como a tradição política brasileira, atribui ao Presidente da República, chefe da nação e comandante de suas forças armadas, que governa praticamente sem controle do Parlamento e exerce poderosa influência na elaboração legislativa, faz de sua escolha um problema político da maior importância. Não por acaso, a sucessão presidencial, ao longo de nossa história republicana, tem se transformado repetidamente em movimento político de massas, tem constituído importante elemento mobilizador das mais amplas camadas da população do país e servido de fermento para violentos choques de classes. Assim foi em 1922, em 1930, em 1937 e, mais recentemente, em 1945.

Agora, mais do que nunca, a campanha pela sucessão presidencial será motivo para a mobilização não apenas dos eleitores, mas de todos os brasileiros, de todos os que vivem e trabalham em nosso país, interessados em conseguir uma mudança, por menor que seja, para a terrível situação que atravessamos.

Por mais que os políticos reacionários e sua imprensa venal queiram desviar a atenção do povo, procurem confundir e assustar, e inevitavelmente a campanha sucessória presidencial se processará em torno dos problemas fundamentais que hoje se colocam diante do país e do povo. Alguns de tais problemas são decisivos para a Nação e essenciais à salvaguarda dos direitos democráticos do povo. Retiro-me aos problemas da paz ou da guerra, da colonização total do Brasil pelos imperialistas norte-americanos ou da defesa da soberania nacional e da indústria nacional, da fascistização completa do Estado ou da defesa das conquistas democráticas, da miséria crescente das grandes massas trabalhadoras ou de uma melhoria, por menor que seja, do seu nível de vida. Não pode haver dúvida de que a maioria esmagadora da Nação deseja colocar na Presidência da República um homem que, apoiado no povo, seja capaz de defender a soberania nacional, impor às forças reacionárias o respeito aos preceitos constitucionais e às conquistas democráticas do povo, tomar as necessárias medidas para minorar os sofrimentos dos trabalhadores e lutar sem desfalecimento pela política de paz, de amizade com todos os povos, contra quaisquer ameaças de arrastar o Brasil às guerras de agressão fomentadas pelos círculos dirigentes de Washington e que tanto almejam os banqueiros de Wall Street e a minoria reacionária que se encontra no Poder em nossa terra.

O grupelho de generais fascistas que se apossou do Poder com o golpe de 24 de agosto e que governa por trás do Sr. Café Filho, assim como os políticos reacionários que o apoiam, temem semelhante debate e tudo procuram fazer para transformar a eleição presidencial de 1955 em simples farça, através da imposição de um candidato único, escolhido segundo o modelo e a imagem do fantoche que colocaram na Presidência da República. Nós, comunistas, nos colocamos em polo diametralmente oposto e sabemos cumprir nosso dever de patriotas e democratas, não poupando esforços para, através da campanha eleitoral, escarmentar as grandes massas de nosso povo, organizadas, unidas e levadas à vitória na luta pelos seus objetivos patrióticos e democráticos.

Nas atuais condições do mundo e do Brasil, mais do que em 1945 e em 1953, existem todas as condições que permitem ao povo brasileiro, através do uso do direito do voto, colocar na Presidência da República um homem que mereça sua confiança e que seja capaz de realizar as mudanças reclamadas pelo povo. Para que isto se torne perfeitamente claro para todos os comunistas, é indispensável que examinemos a situação do país e, dentro da orientação geral adotada pelo IV Congresso do Partido, tracemos as tarefas de nosso Partido diante do problema da sucessão presidencial e da campanha eleitoral que se inicia.

### I

APÓS os consideráveis êxitos alcançados pelas forças amantes da paz, dirigidas pela poderosa União Soviética, no sentido do alívio da tensão internacional, e que tivemos ocasião de registrar quando da realização do nosso IV Congresso, a situação mundial sofreu algumas modificações de importância. Agravam-se as relações internacionais desde que as potências ocidentais negaram-se a aceitar as repetidas propostas da União Soviética no sentido de um acordo pacífico a respeito do problema alemão e das demais questões ainda não solucionadas na Europa e de concluir um Tratado de segurança coletiva extensivo a todos os Estados europeus. A conclusão dos Acordos de Paris é um novo e mais perigoso pacto militar que ameaça a todos os povos da Europa e sanciona o renascimento do agressivo militarismo alemão. As últimas decisões do Conselho da União do Atlântico Norte concedem carta branca aos incendiários de guerra norte-

-americanos e ingleses para a preparação da guerra atômica no continente europeu. A brutal intervenção dos Estados Unidos contra a República Popular da China, seguida da recente conferência da SEATO, representa verdadeira provocação imperialista contra a segurança dos povos do sudeste asiático. Os incendiários de guerra, a fim de tornar impossíveis as negociações e os acordos, violam ostensivamente os tratados e pactos anteriormente assinados.

Assinalando esse agravamento na tensão internacional nos últimos meses, que torna cada dia maior o perigo de uma nova guerra, cometeríamos um erro se esquecêssemos os novos e importantes êxitos das forças da paz, as novas vitórias da política de paz da União Soviética e a intensificação da luta dos partidários da paz no mundo inteiro no sentido de encontrar meios de abrandar a tensão nas relações internacionais e de mobilizar a opinião pública mundial e forças cada vez maiores para a defesa ainda mais ativa da paz.

Os incendiários de guerra norte-americanos alarmam-se com os êxitos alcançados pelas forças amantes da paz, temem o fim da guerra fria e a possibilidade de serem evitados novos conflitos. Causa-lhes apreensão qualquer avanço no sentido da consolidação da paz no mundo. A economia de guerra não impediu o constante agravamento da situação econômica em todos os países do campo imperialista. Nos Estados Unidos aumentam os estoques invendáveis, cresce o desemprego e baixa o nível de vida das grandes massas. Se os estoques de produtos agrícolas em mãos do Governo atingirem nos Estados Unidos, em 1º de abril de 1954, um volume gigantesco, oficialmente avaliado em seis bilhões de dólares. O Sr. Reuther, presidente da CIO, declarou nos primeiros meses de 1954 que o número de desempregados nos Estados Unidos já era então avaliado em cinco milhões. Os miliardários norte-americanos vêem no desencadeamento de uma nova guerra a saída para semelhante situação, na esperança de fazer bons negócios à custa do sangue e do sacrifício dos povos. Querem lucros cada vez maiores e lutam pelo domínio do mundo.

A frente dos povos amantes da paz está a poderosa União Soviética que faz uma consequente política de defesa da paz, baseada no princípio leninista da coexistência pacífica. É de sua iniciativa o projeto de tratado de segurança coletiva para todos os Estados europeus, assim como a sugestão de uma conferência geral europeia em que fossem examinados tanto o projeto soviético como outras eventuais propostas orientadas no sentido de garantir a paz e a segurança da Europa. A corrida armamentista a União Soviética opõe sua política de paz e suas propostas de reduzir substancialmente todos os armamentos e proibir incondicionalmente as armas atômicas, e acaba de propor ao Governo dos Estados Unidos a conclusão imediata de um acordo para que se renuncie ao emprego da bomba atômica e se dedique a energia atômica exclusivamente a fins pacíficos.

Torna-se cada vez mais claro para os povos que a causa da paz está em suas próprias mãos, que a paz pode ser salvaguardada se não medirem esforços e lutarem até o fim em defesa da paz. Com o apoio dos povos do mundo inteiro, a União Soviética está em condições de fazer aos incendiários de guerra a advertência que fez recentemente o camarada Molotov da tribuna do Soviet Supremo da U.R.S.S.:

“QUALQUER aventura que redunda no incêndio de um novo conflito mundial terminará irremediavelmente mal para o agressor, porque nos nossos dias centenas de milhões de homens já atingiram um tão elevado grau de consciência que, estando completamente convencidos, como estão todos os soviéticos, da justiça de sua causa, lutarão até o fim contra essa criminoso agressão.

“O que perecerá não será a ‘civilização universal’, por muito que padeça em virtude de uma nova agressão, mas esse sistema social carcomido junto com sua base imperialista tonta de sangue, esse sistema em decomposição, condenado por sua agressividade e repudiado pela exploração de que torna vítimas os trabalhadores e os povos oprimidos.

Esta é uma advertência que os incendiários de guerra não podem desconhecer e que abre para todos os povos a mais clara perspectiva da situação que atravessa o mundo. A guerra seria o fim do capitalismo, mas os povos do mundo inteiro podem impedir o crime de uma nova guerra e alcançar o socialismo sem uma nova carnificina mundial.

...

O GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS trata de reforçar seu domínio em todos os países latino-americanos, intervém abertamente nos negócios internos de cada povo, impõe por toda parte os ditadores, governos de seus mais fiéis lacaios, com o objetivo de saquear cada país e de arrastar seus povos, como carne de canhão, às aventuras guerreiras. Essa política visa particularmente o Brasil.

A pressão imperialista norte-americana aumenta de maneira jamais vista. O Departamento de Estado e a embaixada norte-americana no Rio de Janeiro utilizam-se do Governo do Sr. Café Filho — governo fraco e de tração nacional que já nasceu odiado pelo povo — para exigir sem maiores delongas a entrega das riquezas do País, o reforçamento da política de preparação para a guerra e a completa fascistização do Estado.

O Sr. Café Filho e a camarilha de generais em que se apóia executam obedientes as ordens de seus amos norte-americanos e tudo fazem para enganar a Nação, confundir

LUTAMOS para que seja colocado na Presidência da República um homem capaz de realizar um Governo de paz. Este o primeiro ponto, o ponto fundamental de nossa plataforma eleitoral. Queremos um Governo que salve a soberania nacional, um Governo que realize uma política externa diametralmente oposta à que tem sido realizada até agora, um Governo que contribua ativamente para a diminuição da tensão internacional. As despesas militares com a preparação do país para a guerra devem ser imediatamente abolidas e os orçamentos militares reduzidos ao mínimo indispensável à segurança da soberania nacional. É indispensável que o candidato à Presidência da República seja um patriota de verdade, um lutador consequente em defesa do petróleo brasileiro, contra a sua entrega à Standard Oil, um defensor das demais riquezas nacionais, da indústria nacional e da soberania da Nação, contra os assaltos dos monopólios norte-americanos e que se comprometa a continuar na Presidência da República a luta pela emancipação nacional e pela industrialização do país.

e desorientar o povo, a fim de conseguir realizar com êxito a política de traição nacional. O grupelho de generais fascistas que assaltou o Poder a 24 de agosto segue o mesmo caminho de Pétain em 1940 e, como este, para defender a atual ordem — o atual regime de latifundiários e grandes capitalistas, para impedir o progresso inevitável da Nação, é capaz de todas as traições. Juarez Távora, Eduardo Gomes, Flávia de Castro, Cordeiro de Farias, Canrobert e seus apeniguados arvoraram-se em nossa terra a defensores da ‘civilização ocidental e cristã’, desejam uma nova guerra mundial e identifi-

ficam-se, assim, com os incendiários de guerra norte-americanos, a que servem como lacaios. Com medo crescente do povo, fazem o que sempre fizeram todos os reacionários nos momentos decisivos da história abdicando de si que qualquer sentimento patriótico, vestem a farda do opressor estrangeiro e se transformam em traidores da Pátria. As consequências da política antinacional do Governo do Sr. Café Filho são as mais desastrosas para o Brasil. Apesar da situação catastrófica a que já chegou o comércio externo, o Governo insiste em sua política, já condenada pela maioria esmagadora da Nação, de manter o Brasil isolado e impedido de ter relações comerciais com os países mais prósperos do mundo, como a União Soviética, a República Popular da China e os diversos países de democracia popular. Enquanto a Grã-Bretanha, a França e mesmo os Estados Unidos procuram colocar nos países do campo socialista os excedentes exportáveis de sua produção, o Brasil continua na dependência exclusiva do mercado norte-americano, cada dia menor em consequência da desocupação em massa e da diminuição da capacidade de consumo do povo norte-americano. No segundo semestre de 1954, em relação à igual período de 1953, diminuiu de cerca de 40%, em volume, a importação de café brasileiro pelo porto de Nova Iorque e seu preço baixou, nos últimos meses em mais de 30%, diminuindo assustadoramente a renda-ouro do país e elevando a mais de um bilhão de dólares a dívida comercial do Brasil para com os Estados Unidos. E o que reconhece até mesmo a revista dos círculos financeiros de Londres, ‘The Economist’, em recente artigo: ‘O Brasil se encontra hoje em uma situação mais crítica do que nunca... A principal força do Brasil e o fato de que, por motivos estratégicos e comerciais, os Estados Unidos vão continuar a intervir, quando há ameaça de uma derrubada.

Nestas condições, aceitara-se a desvalorização do cruzeiro e torna-se praticamente impossível a importação de matérias-primas indispensáveis à indústria nacional e dos bens de produção sem os quais entraria a indústria nacional no estancamento e regresso. ‘Quem observa o panorama industrial paulista — escreve a ‘Folha da Manhã’ de 26 de dezembro de 1954 — pode verificar facilmente que na verdade estamos num período de estagnação do desenvolvimento industrial. E isto não significa apenas que deixamos de crescer na indústria mas que estamos regredindo, pois parar abruptamente a aquisição de equipamento equivale a aceitar o processo de envelhecimento do parque industrial. O Governo impede assim a modernização técnica da indústria brasileira. Enquanto isto se passa no Brasil, na Índia o Governo de Nehru, com a ajuda da União Soviética, instaura uma poderosa usina para a produção anual de um milhão de toneladas de aço e laminados. Como já é amplamente conhecido, em troca dos produtos brasileiros de exportação tanto a União Soviética como os países de democracia popular da Europa estão em condições de oferecer ao nosso País toda a maquinaria necessária ao seu desenvolvimento industrial, especialmente nos setores da exploração e refinamento de petróleo, de minas e siderurgia, dos transportes ferroviário e automobilístico, da produção de papel, tecidos, etc.

Para realizar essa política de traição nacional, o Ministro da Fazenda do Sr. Café Filho continua falando em deflação e em próxima solução dos problemas econômico-financeiros do País. Em nome de ‘deflação’, desvaloriza aceleradamente o cruzeiro em relação ao dólar, propõe orçamentos deficitários em que estão consignadas despesas astronômicas para as pastas militares e prossegue, em ritmo jamais conhecido, pelo caminho das emissões fiduciárias. Os meios de pagamento cresceram em 1954 de 23%, contra 19,1% em 1953 e 15% em 1952. A causa da inflação está na política de preparação para a guerra do Sr. Café Filho, que determina os crescentes ‘deficit’ orçamentários, está no desequilíbrio da balança comercial brasileira, porque o Governo nega-se a entrar em relações comerciais com todos os países do mundo e especialmente com a União Soviética e a República Popular da China, está fundamentalmente na política de total submissão ao opressor norte-americano. Os círculos dirigentes de Washington querem estrangular a economia e as finanças do Brasil, mas procuram apresentar-se como salvadores desinteressados a fim de aproveitar o ensejo para incluir, nos empréstimos que concedem, cláusulas políticas que amarram definitivamente o Brasil ao carro de suas aventuras guerreiras. Esta é a causa do mistério de que foi cercada a última viagem ao Brasil do Sr. Henry Holland, Subsecretário de Estado dos Estados Unidos. Como informa o ‘Correio da Manhã’, a inesperada visita do Subsecretário de Estado e os resultados obtidos revelam muito do drama que estamos vivendo... A concessão

(Continua na 2ª página)

# INFORME AO PLENO AMPLIADO DO COMITÊ CENTRAL REALIZADO EM MARÇO DE 1955



Para avançarmos na realização das tarefas traçadas no IV Congresso, no caminho da construção e consolidação da frente democrática de libertação nacional, torna-se insubornável que travemos em nossas fileiras, a começar por nós mesmos, uma luta energética e intransigente contra o se-



# Importante Reunião Ampliada do Comitê Central do PCB

## RESOLUÇÃO

- O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, após ouvir e discutir, aprova unanimemente o Informe apresentado pelo camarada Luiz Carlos Prestes sobre as eleições presidenciais de 1955 e as tarefas de nosso Partido.
- A campanha da sucessão presidencial é um grande acontecimento político na vida do nosso povo. Ela se processará em torno dos problemas fundamentais que hoje se colocam diante do país. Em oposição às forças reacionárias internas e ao imperialismo norte-americano, a maioria esmagadora da nação deseja elevar à Presidência da República um homem que, apoiado no povo, defenda a soberania nacional, respeite a Constituição, assegure melhorias para os trabalhadores e realize uma política de paz e amizade com todos os povos. Juntamente com a eleição para Presidente da República terão lugar eleições para Governadores, Prefeitos e Vereadores em alguns dos mais importantes Estados e municípios, eleições que poderão

determinar a mobilização de grandes massas e concorrer para ampliar e reforçar a campanha eleitoral de caráter nacional.

O Comitê Central chama a atenção de todo o Partido para a campanha eleitoral, batalha política da maior importância, que permitirá ao nosso Partido esclarecer as massas, entrar em contato com as mais vastas camadas da população e organizar, sob a direção da classe operária, uma amplíssima coalizão democrática e patriótica capaz de levar o povo à vitória.

3 — O Comitê Central determina a todo o Partido a mais ampla difusão e popularização do Informe do camarada Prestes. Seu estudo e a imediata aplicação das tarefas nele traçadas são deveres inadiáveis de cada militante e organização de nosso Partido.

Rio de Janeiro, março de 1955.

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

## AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 1955 E AS TAREFAS DE NOSSO PARTIDO

(Conclusão da 2ª página)

samos fazer o Programa do Partido. O caráter de nossa própria carne e nos mantemos vigilantes porque o sectarismo em nossos fileiras já não se manifesta abertamente, mas disfarçado. Ninguém mais no Partido se declara a favor da tese antilestista da abstencionismo eleitoral, todos reconhecem formalmente a importância da campanha eleitoral, mas na prática não se interessam pela campanha eleitoral, não fazem pelo voto, dos inimigos do povo, supõem que a campanha eleitoral não passa de uma forma secundária de agitação e nada mais, não se interessam por encontrar as melhores formas de organização das forças patrióticas e democráticas para levar à vitória nas urnas. É justamente a isto que Dimitroff, no VII Congresso da Internacional Comunista, chamava de sectarismo enfatuado e ao mesmo tempo enfiado.

O sectarismo não quer nem pode compreender que elevar a classe operária sob a direção do Partido Comunista e coisa que não se consegue automaticamente. O papel dirigente do Partido Comunista nas lutas da classe operária precisa ser conquistado. Para isto, não é necessário proclamar o papel dirigente dos comunistas, é sim necessário, ganhar, conquistar a confiança das massas operárias com um trabalho cotidiano de massas e uma política acertada. Isto só se consegue se nós os comunistas, em nosso trabalho político levamos seriamente em conta o verdadeiro nível da consciência de classe das massas, seu grau de saturação revolucionária, se apreendem seriamente a situação concreta, não através de nossos desejos, mas através da realidade. Temos que facilitar às amplas massas, pacientemente, passo a passo, a transição para as posições do comunismo. Não devemos esquecer jamais as palavras de Lênin que nos advertiu com toda a energia que "... se trata precisamente de não considerar liquidado para a classe, para as massas, o que está liquidado para nós."

Para que o combate ao sectarismo em nossas fileiras possa ser eficiente, particularmente no terreno eleitoral, devemos saber valorizar os sucessos eleitorais que alcançamos nos anos de 1945 e de 1947 e, cuidadosamente estudar aquela experiência. Conforme já tivemos ocasião de dizer no IV Congresso, no fazer o balanço da atividade do Comitê Central, os corrigimos os erros de direita, fomos unilateralistas e caímos em posições sectárias e esquerdistas, expressas em nossos documentos da época, desde o Manifesto de Janeiro de 1948 até o Manifesto de Agosto de 1950, bem como na atividade prática do Partido, particularmente em sua atividade sindical, na tendência a abandonar a luta pelas reivindicações imediatas dos trabalhadores, no emprego de uma fraseologia ultra-revolucionária, etc. Era justo e indispensável combater em nossas fileiras os desvios reformistas e as ilusões parlamentaristas, lutar pela mais alta fidelidade aos princípios, mas, como ensina Stalin, a fidelidade aos princípios não deve ser confundida com o sectarismo.

Hoje, semelhante confusão se manifesta principalmente através das camaradas na política da frente única, se percebem, sempre e em toda parte, os perigos. Como poderão esses camaradas, que se mostram tão receiosos dos perigos de toda e qualquer frente única, lutar eficientemente pela unidade de ação e pela criação e consolidação da frente democrática de libertação nacional? Em geral, o que se passa é que tais defensores: intrinsecos dos princípios, não sabem vencer as dificuldades inerentes à direção imediata da luta de massas, sentem-se incapazes e impotentes diante dos problemas políticos que devem enfrentar. Precisam ser ajudados, é certo, mas igualmente criticados e combatidos. Contra as tendências oportunistas de direita devemos nos manter sempre vigilantes, mas a luta contra o oportunismo não deve de forma alguma prejudicar a firmeza, a amplitude e audácia em nossa tática de frente única. O essencial é ter confiança nas massas e estar sempre pronto a aprender na escola das massas.

Não conseguiremos também avançar com sucesso na justa aplicação do Programa enquanto não estabelecermos em todo o Partido uma perfeita compreensão das justas relações do Partido com as massas. Aqui também, é necessário que o Partido inteiro, de cima a baixo, substitua nossos velhos métodos de trabalho, lutar energica e persistentemente contra todas as manifestações de sectarismo, introduzir elevadas e profundas modificações no comportamento dos comunistas para com todos aqueles que não são membros do Partido nem simpatizantes ou amigos do Partido. Para tanto, é indispensável compreender que a luta pela frente única não é uma manobra, mas uma imposição objetiva — sózinhos não venceremos. Como derrotar o imperialismo norte-americano e seus agentes brasileiros sem mil milhões de pessoas que não pensam como nós, mas que são capazes de lutar contra o inimigo comum? E como conseguir a cooperação desses milhões, se os tratamos com indiferença e fúria superioridade, se pretendemos impor nossas opiniões, se não os respeitamos como aliados do combate? Nosso Programa e a doutrina inextinguível do marxismo-leninismo nos permitem, melhor do que a qualquer outra, compreender os acontecimentos e ter uma justa perspectiva de seu desenrolar. Estamos, portanto, melhor armados para ajudar os demais, procurando guiá-los para as nossas posições sem qualquer imposição, pela persuasão, sem qualquer atitude violenta, sempre prejudicial às justas relações entre aliados, que lutam por um determinado programa comum inicialmente limitado e diferente de nosso Programa.

Os comunistas têm o dever de dar perspectiva realista e segura ao movimento operário e à luta das forças populares patrióticas e democráticas, pelas liberdades e pela independência nacional. O ceticismo, a falta de fé na vitória, o derrotismo e o fatalismo, são atitudes inadmissíveis em nossas fileiras e exprimem no fundo, particularmente quando se trata da campanha eleitoral, o mesmo sectarismo de quem subestima a necessidade de utilizar todas as formas legais de luta, além de traduzir falta de confiança nas forças da classe operária e do povo e total incompreensão da situação que atravessamos. Nas condições atuais do mundo e do Brasil, a campanha eleitoral constitui uma verdadeira espina na garganta dos reacionários e entreguistas, um fator importante para despertar politicamente as grandes massas de nosso povo e levar à criação da mais ampla coalizão democrática, capaz de dirigir um imenso movimento de massas em defesa da paz e das liberdades, contra a fascistização do Estado, em defesa da soberania nacional, etc. Um tal movimento poderá ser vitorioso no pleito presidencial de outubro, mas qualquer que seja o resultado das eleições presidenciais a formação de uma ampla coalizão democrática e patriótica constituirá uma nova força que influirá poderosamente nos acontecimentos, aprofundará a luta de classes e aproximará os combates decisivos pelo poder.

Tudo depende, portanto, da força e da qualidade do Partido, e muito particularmente, da atividade do Partido entre as grandes massas de nosso povo. Precisamos, pois, combater a passividade e todas as tendências espontâneas em nossas fileiras. A situação objetiva é-nos favorável, mas se ficarmos de braços cruzados não avançaremos no

sentido da democracia popular. O novo regime não será alcançado automaticamente, sua conquista depende da atividade dos homens, da luta e do trabalho de milhões sob a direção da classe operária e de seu Partido de vanguarda, o Partido Comunista. Como ensina Stalin: "A vitória da revolução nunca virá por si mesma. É preciso prepará-la e conquistá-la."

Sabemos utilizar a campanha pela sucessão presidencial para reforçar nosso Partido, para realizar com êxito as tarefas relativas à construção do Partido traçadas pelo IV Congresso. Com a campanha eleitoral abrem-se novas possibilidades para o recrutamento de milhares e milhares de novos membros para nosso Partido, para o fortalecimento político e orgânico das Organizações de Base do Partido, para a formação política de novos quadros. Será indispensável dedicar maior atenção às Organizações de Base, acelerar a formação de seus secretários, cuidar da consolidação de seus efetivos, e tomar medidas necessárias para que as Organizações de Base tomem de fato como organizações de vanguarda junto às massas nas fábricas, nas fazendas, nos bairros, em toda parte. Para que a campanha eleitoral chegue a ser um amplo e vigoroso movimento de massas é indispensável que as Organizações de Base de nosso Partido desempenhem seu papel de vanguarda junto às grandes massas de nosso povo.

A campanha eleitoral exigirá o melhoramento substancial de toda a nossa agitação e propaganda, com a formação de um verdadeiro exército de agitadores e propagandistas. Para a nossa imprensa surge igualmente uma nova oportunidade, porque a campanha eleitoral exigirá o melhoramento radical de nossos jornais e dela devemos sair com sua difusão grandemente aumentada.

A campanha eleitoral e, mais particularmente, a ampla tática da frente única com que a ela nos lançamos exigem uma luta vigorosa pelo fortalecimento do Partido, de sua disciplina, de sua unidade, assim como a maior vigilância política. Sabemos reconhecer a luta pela assimilação e cumprimento dos Estatutos do Partido, tratamos de assimilar o Programa do Partido, lutamos infatigavelmente pela realização de seus objetivos e tarefas. E isso devemos fazer sistematicamente, pela educação dos membros do Partido no espírito de abnegação à grande causa do comunismo, como nos deseja o Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética em calorosa mensagem ao IV Congresso do nosso Partido.

### CAMARADAS:

As condições objetivas nos permitem avançar rapidamente no caminho da construção e consolidação da frente

democrática de libertação nacional. Temos um Programa marxista revolucionário, são justas a linha política e a tática de nosso Partido. Falta-nos, porém, incutir em todo o Partido a convicção de que travamos uma batalha gigantesca e permanente pela conquista das massas. Para sermos vitoriosos nessa batalha precisamos aprender a aplicar nosso Programa em cada momento e em cada lugar de acordo com as condições concretas do movimento revolucionário.

Queremos ser vitoriosos e tudo fazemos para acertar. Os sucessos e as derrotas são passageiros e não nos assustam. Somos comunistas, não temos medo de vencer. Estamos aprendendo a aplicar o marxismo-leninismo aos nossos problemas, às condições brasileiras. O essencial é que saibamos utilizar a crítica e a auto-crítica, saibamos descobrir os nossos erros, procuremos revelá-los sem medo para corrigi-los. Temos participado de grandes lutas e elas nos permitem examinar criticamente o acerto ou não de nossas palavras-de-ordem e diretrizes. Sabemos aprender na grande escola da luta e com as próprias massas.

Nosso dever é estar entre as massas. Estar, como o Partido, entre as grandes forças revolucionárias de nosso povo é o critério fundamental de organização e de trabalho de nosso Partido. A campanha eleitoral que se inicia e, mais particularmente, a campanha pela sucessão presidencial pode e deve ser sob nossa direção um grande e vigoroso movimento de massas. Confiante nas forças do povo, lanço-nos à luta com entusiasmo e audácia. A frente do povo, marchemos ao combate e à vitória, pelo caminho que nos levará à conquista de um Brasil livre, poderoso e feliz.

LUIS CARLOS PRESTES

### INSTALAÇÃO DA UTF DO MORRO DO DENDÊ

Terá lugar na tarde de hoje no Morro do Dendê, Ilha do Governador, a solenidade de instalação do centro local da União dos Trabalhadores Favelados. Logo após a eleição da diretoria deverá ser realizado um pequeno "show". A festa estará presente o Dr. Magarinos Torres Filho, Secretário-Geral da UTF, além de parlamentares e representantes dos mais diversos morros do Distrito Federal.

Aprovado o Informe de Prestes sobre a participação dos comunistas na campanha da sucessão presidencial — Ganhar milhões de brasileiros para a luta contra a guerra atômica — Melhorar, intensificar e ampliar o trabalho do Partido entre as mulheres — Intervenção de Diógenes Arruda encerrando o Pleno ampliado do Comitê Central do P.C.B.

REALIZOU-SE, do dia 19 ao dia 21 do corrente mês, uma importante reunião ampliada do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil. Os Informes e Resoluções aprovados nessa reunião — particularmente o Informe apresentado por Luiz Carlos Prestes — são novas e poderosas armas colocadas nas mãos dos trabalhadores e do povo brasileiro em sua luta para libertar o nosso país da dominação do imperialismo norte-americano, pela paz, pela democracia e pela conquista de uma vida melhor. O Pleno do Comitê Central do P.C.B. está destinado a imprimir um vigoroso impulso na atividade dos comunistas, como dirigentes do movimento revolucionário e democrático em nossa terra.

### A Ordem-do-Dia

Constatou dos seguintes pontos a ordem-do-dia da reunião ampliada da mais alta Direção do Partido Comunista do Brasil:

I — As eleições presidenciais de 1955 e as tarefas de nosso Partido. Informante — Luiz Carlos Prestes, Secretário-Geral do PCB.

II — Ganhar milhões de brasileiros para a luta contra a guerra atômica. Informante, em nome do Presidente, Maurício Grabois, Secretário do Comitê Central do PCB.

III — Melhorar, intensificar e ampliar o trabalho do Partido entre as mulheres. Informante, em nome do Presidente do Comitê Central do P.C.B., Iracema Ribeiro.

### O Informe de Prestes

Ao ser anunciado pelo Presidente a leitura do Informe de Luiz Carlos Prestes, fez-se ouvir no plenário entusiasmo e prolongada ovacão.

Apresenta o Informe, inicialmente, uma profunda análise da presente situação internacional, mostrando sobretudo que, em face das criminosas manobras dos círculos dirigentes dos Estados Unidos, cresce seriamente o perigo de uma guerra atômica. Fazendo o exame da atual situação do país, revela a como se torna cada dia mais insustentáveis as condições de vida da imensa maioria do povo brasileiro, em consequência da política antinacional, antipovo e de preparação para a guerra, realizada pelo Governo do Sr. Café Filho.

Detendo-se nas eleições

que se realizam este ano para a Presidência da República e, em vários Estados, para Governadores, Prefeitos e Vereadores, assinala Prestes que elas constituem um acontecimento político de decisiva significação, que é indispensável saber utilizar na luta pela vitória da causa de nosso povo. As eleições constituem o elo fundamental a que devemos nos agarrar com toda firmeza — disse Prestes.

Definido com clareza a posição dos comunistas em face do próximo pleito eleitoral, indicou Prestes que o povo brasileiro pode, através do voto, levar à Presidência da República um homem de paz e patriotismo que realize uma política de paz, respeito à Constituição, defenda a soberania nacional e a indústria nacional e minore os sofrimentos por que hoje passam os trabalhadores e a maioria esmagadora da nação. Nesse sentido, expôs o Secretário-Geral do P.C.B., uma ampla plataforma, em torno da qual podem e devem unir-se milhões de brasileiros de todas as tendências ideológicas e filiações partidárias.

Salienta Prestes que as possibilidades de vitória são transformadas em realidade, de a medida em que os comunistas se lançam com ardor e abnegação na campanha eleitoral, convitos de que está a grande e decisiva tarefa do momento.

O Pleno do Comitê Central prorrompeu em calorosa ovacão ao ser encerrada a leitura do Informe de Luiz Carlos Prestes.

Depois de discussão pelo Pleno, o Informe de Prestes foi aprovado por aclamação.

O Informe de Prestes, cujo texto publicamos nesta edição, é um documento que, pela sua extraordinária importância, está destinado a alcançar a mais profunda repercussão e a influir poderosamente na vida política nacional.

### Ganhar milhões de brasileiros para a luta contra a guerra atômica

Seguiu-se a leitura do Informe de Maurício Grabois, Secretário do Comitê Central, sobre a luta em nosso país contra a guerra atômica.

Salienta o Informe que se agravou nos últimos tempos o perigo de uma guerra atômica devido ao recrudescimento da política dos países de forças dos meios dirigentes das potências ocidentais, especialmente dos Estados Unidos, política com a qual o Governo do Sr. Café Filho procura comprometer cada vez mais o Brasil.

Aponta a excepcional importância da campanha mundial pela destruição das armas de extermínio em mas-

sa, afirmando que os povos podem sustentar o braço dos incalculáveis de guerra.

Resalta a responsabilidade que nos cabe ao povo brasileiro, acentuando a necessidade de assegurar a vitória da campanha já lançada em nosso país para a obtenção de 10 milhões de assinaturas ao pé do Apelo de Viena. Aos comunistas — afirmou Maurício Grabois — incumbe o dever de dar todo o apoio a essa campanha e colaborar com o movimento dos partidários da paz a fim de que as cotas de assinatura sejam atingidas o mais rapidamente possível.

O Informe de Maurício Grabois foi entusiasticamente aplaudido e, depois de discutido, foi aprovado por unanimidade. Também unanimemente foi aprovada a Resolução relativa ao Informe.

### Melhorar, intensificar e ampliar o trabalho feminino

Em seguida, em nome do Presidente do Comitê Central, Iracema Ribeiro apresentou o Informe sobre o trabalho do Partido entre as massas femininas.

O Informe salienta o fato de que as mulheres constituem metade da população do país, afirmando que é indispensável a participação das massas femininas para a vitória do povo brasileiro na luta pela paz, a democracia e a libertação nacional.

Chama a atenção de todo o Partido para a grave subordinação existente do trabalho feminino, indicando que a causa profunda dessa situação é de ordem ideológica. Aponta, nesse sentido, a necessidade de se travar uma luta contra as teorias burguesas sobre a suposta inferioridade da mulher, difundidas pelas classes dominantes interessadas em perpetuar a exploração e a opressão das massas femininas.

O Informe resalta que é urgente os comunistas desenvolverem a mais intensa atividade entre as mulheres e indicar os meios de trabalhar com sucesso a fim de ganhá-las para a luta ativa em defesa de seus direitos e pela sua emancipação, pela paz, as liberdades e a independência nacional, pela realização enfim do Programa do P.C.B.

O Informe apresentado por Iracema Ribeiro e a Resolução respectiva foram aprovados por unanimidade.

### Intervenções

Durante os debates em torno dos três pontos da ordem-do-dia foram pronunciadas numerosas intervenções pelos membros e candidatos a membro do Comitê Central e por diversos dirigentes regionais que participaram do Pleno.

Carlos Marighella, falando sobre o Informe de Prestes, desenvolveu os aspectos principais da tática do Partido em relação às eleições. Cid Ramos abordou questões relacionadas com a luta pela paz e a campanha de assinaturas contra a guerra atômica.

Falando no terceiro ponto da ordem-do-dia, Luiz Teles destacou a necessidade de se travar no Partido uma

(CONCLUI NA 4ª PAG.)

### Plataforma Eleitoral do Povo

A reunião plenária do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, que teve lugar neste mês de março, é um acontecimento que todos os brasileiros patriotas não podem deixar de saudar com entusiasmo e satisfação. Sempre fiel à sua linha intransigente de serviço do povo e defensor dos supremos interesses nacionais, o Partido Comunista do Brasil reuniu sua região máxima, nesta hora de grande efervescência política — de apreensões, mas também de esperanças para as massas — com o objetivo de indicar a todos os brasileiros, mediante o problema da sucessão presidencial, já colocado na ordem-do-dia, um caminho justo.

A reunião plenária do Comitê Central do P.C.B. atingiu, vitorosamente, este objetivo, obrigando o povo brasileiro a um documento decisivo para as suas lutas e aspirações diante do movimento político nacional: o importante Informe de Luiz Carlos Prestes.

Antecedentes com as indicações e as sugestões políticas formuladas por Luiz Carlos Prestes e pelo Comitê Central do P.C.B., terá o nosso povo, um rumo seguro para impulsionar a eleição de Café Filho e seu band, e afastar as ameaças de golpes abortidos.

As próximas eleições — já o indicara o Comitê Central do P.C.B. em sua reunião anterior — criam amplas condições favoráveis ao êxito das lutas que trava nosso povo pela paz, a emancipação nacional e as liberdades democráticas. O Informe de Luiz Carlos Prestes, não apenas confirma esta análise, mas lhe dá nova ênfase.

Tratase, agora, com a mobilização geral que se realiza em face da sucessão presidencial, de unir numa ação comum todos os brasileiros, das classes e camadas sociais que já compreendem, porque sentem a própria carne, que se torna necessário abandonar a política do atual Governo e substituí-la por uma política que corresponda aos interesses nacionais. Não ras palavras, tratase de encontrar o caminho da luta comum para realizar uma política de paz, de independência nacional e de desenvolvimento da economia do país.

Este caminho é claramente indicado na Plataforma Eleitoral apresentada pelo P.C.B. através do Informe de seu Secretário-Geral, a todos os brasileiros, correntes e grupos políticos que desejam modificar, para melhor, a calamitosa situação em que se debate o nosso povo.

Nas mãos dos trabalhadores e de todos os patriotas conscientes, o Comitê Central do P.C.B. coloca, agora, este decisivo instrumento de luta. É preciso, porém, lutar pela aplicação dessas indicações na ação diária do povo, organizando as grandes massas o mínimo todos os brasileiros patriotas para a grande batalha eleitoral, que começa desde já.

### TOCANTE COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DO P.C.B.

FOI AO MEIO-DIA, anteontem, na hora do almoço, quando os trabalhadores de uma gráfica, na Rua Capim, comemoraram o aniversário do P.C.B. e leram o artigo sobre o 33º aniversário do Partido Comunista do Brasil.

A proporção que iam lendo, um entusiasmo se apoderava dos operários. Aquelas palavras: "lutar pela aplicação dessas indicações na ação diária do povo, organizando as grandes massas o mínimo todos os brasileiros patriotas para a grande batalha eleitoral, que começa desde já."

Após a leitura, os operários discutiram o artigo, falaram de aniversário do Partido, que surgiu e cresceu servindo unicamente ao povo. Parou e os trabalhadores, em um momento de entusiasmo, cantaram o hino do Partido Comunista do Brasil.

Os operários, na gráfica, depois de discussões, resolveram entrar em bloco no seu sindicato para um primeiro passo de sua luta por melhor e ao mesmo tempo homenagem ao glorioso Partido que comemorava 33 anos de existência. Os trabalhadores, em um momento de entusiasmo, cantaram o hino do Partido Comunista do Brasil.

Rio de Janeiro, março de 1955.

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil











NO SINDICATO DA TELEFONICA

# Ampla Vitória da Chapa Jorge Coelho Monteiro

1.772 votos contra 302, o resultado do pleito — Vigorosa manifestação de protesto contra a política de proteções da atual diretoria — Repellido um provocador durante a apuração

**POR** 1.772 votos contra apenas 302, a chapa Jorge Coelho Monteiro venceu as eleições realizadas ontem no Sindicato dos Trabalhadores da Telefonia, derrotando seu opositor, José Oldemar Land, que tinha o ostensivo apoio da direção da Companhia Telefônica Brasileira.

**DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA**

Elegeram para a direção de seu Sindicato trabalhadores que apresentam um honesto programa de reivindicações, os operários da Telefonia deram vigorosa manifestação de seu desejo de tomar uma posição mais enérgica para conquistar o aumento de salário que há quase um ano estão pleiteando.

Logo que foram apuradas as primeiras urnas, indicando a vitória esmagadora do Sr. Jorge Coelho Monteiro, entrevistamos o Sr. José Faustino de Alcântara, líder da corporação, cujo apoio foi decisivo para a vitória da chapa de oposição. Declarou o Sr. José Faustino: — Foi a confirmação do que esperávamos. Voltando

em Jorge Coelho, os trabalhadores da Telefônica demonstraram que já estão fartos de soluções de gabinete, de promessas e proteções. Resta agora continuarmos vigilantes para garantir a posse da chapa eleita e apoiá-la decididamente para que possa realmente cumprir o seu programa.

**UM PROVOCADOR**

Durante os trabalhos de apuração do pleito, o Sr. Manoel Braz Filho, atual Secretário do Sindicato, ensaiou uma tentativa de agressão ao repórter da IMPRENSA POPULAR ali presente, fazendo em expulsão-lo do recinto, para o que pretendia contar com o auxílio de al-

guns tiras do DOPS. Foi, entretanto, repellido à altura por nosso companheiro, que recebeu a pronta solidariedade dos outros jornalistas presentes, bem como dos trabalhadores que assistiam à apuração e também do Sr. José Oldemar Land, Presidente do Sindicato, que condenou a atitude de seu colega de diretoria.

**ASSEMBLEIA**

Faço as declarações do Prefeito Alim Pedro de que não é possível atender à majoração das tarifas pleiteada pela Telefônica, os trabalhadores que estão em assembleia permanente, deverão convocar uma sessão especial para a próxima terça-feira. Nessa oportunidade, a diretoria e a Comissão de Salários exportarão a fase em que se encontra a luta pelo aumento de salário, devendo então ser concedido um último prazo à Companhia Telefônica para que pague o aumento de salário, independentemente da concessão de majorações tarifárias. Findo o prazo, sem que sejam atendidos, os trabalhadores posivelmente decretarão a greve.

## Seguro Social

ALBERTO CARMO

### O SEGURO SOCIAL NA TCHECOSLOVÁQUIA POPULAR (I)

Na Tchecoslováquia o Seguro Social descança, principalmente, no Seguro Nacional, criado em 1915, depois de sua libertação do jugo nazista. O Seguro Nacional é um amplo sistema de seguro social que substitui os antigos benefícios existentes.

O Seguro Nacional trata da saúde dos trabalhadores e suas famílias e do povo e, com o sistema de pagamento de mensalidades, assegura a continuidade de uma existência normal para os trabalhadores e suas famílias, no caso de invalidez para o trabalho ou de perda de uma parte das suas capacidades de trabalho. São os seguintes os benefícios existentes no Tchecoslováquia Popular:

a) auxílio-doença (enfermidade); b) auxílio-maternidade; c) indenidade de trabalho e doenças profissionais; d) aposentadoria por invalidez; e) aposentadoria por velhice; f) auxílio-funeral por morte do chefe da família.

O sistema de seguro nacional divide-se em dois setores principais que são os seguintes:

1º) o seguro-doença, com serviços médicos, clínicos, hospitalares, etc.

2º) o seguro-pécunia, com pagamentos em dinheiro, de mensalidades.

Não existe na República Popular da Tchecoslováquia seguro-desemprego, pois, a exemplo de todos os países do campo da socialização, não existe falta de trabalho para os trabalhadores. A Constituição tcheca, como a de demais países socialistas, assegura furo e compensação de trabalho a todos os cidadãos que residem no país. O controle do que existe nos países do campo socialista, na Tchecoslováquia, também, como nos demais países socialistas, não existe o problema do dia de amanhã. Não existe desemprego nem penúria. Basta a razão por que nas democracias populares e na União Soviética não existe o seguro-desemprego.

O seguro-pécunia, paga as mensalidades a todos os trabalhadores e mais um auxílio em dinheiro para os segurados que contraíram matrimônio, como ajuda para cobertura das despesas necessárias com a formação de um novo lar.

Além disso, desde 1945, foi instituído o salário-família a cargo do Seguro Social da Tchecoslováquia.

O SEGURO-DOENÇA E O AUXÍLIO-MATERNIDADE — São segurados, independentemente de qualquer contribuição, os trabalhadores de qualquer categoria, os membros das cooperativas de exploração coletiva, os beneficiários de segurados ativos ou inativos.

São prestados os seguintes serviços:

a) Assistência médica gratuita, concedida, por intermédio da administração sanitária governamental, durante todo o período de duração da doença; fornecimento gratuito de todos os medicamentos necessários, prestação dos serviços terapêuticos e cirúrgicos necessários; Assistência dentária; Hospitalização em hospitais especializados ou de doenças comuns, em maternidade ou outra hospitalização necessária; Hospitalização gratuita, sem duração limitada, em sanatórios e hospitais políclínicos; Repouso, pago pelos sindicatos, nos sanatórios, balneários, casas de convalescença, de repouso, etc. — (CONTINUA)

## FUTEBOL EM MAGÉ

### HOJE O TORNEIO INÍCIO DA LIGA LOCAL

**MAGÉ (DO CORRESPONDENTE)** — Será realizado hoje, nesta cidade, o Torneio Início de Futebol Amador da Liga Magense de Esportes, reinando em todo o município grande interesse em função do certame.

**PROGRAMA**

Serão as seguintes as provas do Torneio:

1º Jogo — Bonfim x Sujeleira;

2º Jogo — Mundo Novo x Grêmio Fabrica Estrêla;

3º Jogo — Piabetá x Guarani;

4º Jogo — Andorinhas x Vila Atlético;

5º Jogo — Vencedor do primeiro x Vencedor do segundo jogo;

6º Jogo — Vencedor do terceiro x Vencedor do quarto jogo;

7º Jogo — Vencedor do quinto x Magense;

8º Jogo — Vencedor do sexto x Central;

9º Jogo — Vencedor do sétimo x Vencedor do oitavo jogo.

## A IMPRENSA POPULAR EM TÓDAS AS MÃOS OS COMANDISTAS VOLTARÃO AOS POSTOS DE MÃOS VAZIAS

Hoje, de novo, nos bairros e favelas, os comandos da I. P. — Desperta sensação a disputa Rio x São Paulo — O que farão os recordistas?

Mais uma vez o caracol terá a satisfação de ser acordado pelos pregões dos comandos da IMPRENSA POPULAR. Hoje é domingo, dia alegre mais que qualquer outro para nossos leitores, pois o nosso domingo eles têm a melhor oportunidade de assistir sua dedicação pelo nosso jornal, de verificar quando o povo gosta e precisa da IMPRENSA POPULAR.

Aos comandos, pois, amigos! Que ninguém fique em casa. Vamos para as ruas, os bairros e favelas, vamos gritar "Leia a IMPRENSA POPULAR" como se cada jornal vendido fosse, como de fato é, mais um degrau que subimos para um amanhã feliz.

**COMO VENDER**

O comandista de IMPRENSA POPULAR não é um simples vendedor de jornal. Nosso jornal é diferente dos outros e seu difusor precisa ser também. Um comandista mudou não vende jornal. Perde a manha, ensaia o corpo e não ajuda a I. P. É preciso audácia, vivacidade, firmeza e, sobretudo, compreensão de que ser comandista é ocupar um posto de honra.

O que farão hoje os bons comandistas? O que farão Lúcia Silva, Hilário Moraes e outros recordistas? Não tenham dúvida: vão chegando ao local de distribuição, vão ler a presente edição para verificar quais as matérias de maior interesse no local do comando, vão apregoar as manchetes da I. P., oferecendo o jornal a todos, batendo em todos as casas por que passaram. E assim mancharão novos pontos na tabela de recordistas do Mês da Imprensa.

**GANHAR OS PAULISTAS**

Uma preocupação deve animar e animará os comandistas: não se deixarem bater por seus colegas de São Paulo. O desafio foi lançado e aceito. Está em jogo o cartaz dos cariocas. Quem venderá mais jornais hoje? Rio ou São Paulo? Os comandos o dirão.

## EM ABRIL, UM GRANDE CHURRASCO NA GRANJA

Esta será a segunda iniciativa de vulto da Associação Carioca dos Amigos da Imprensa Democrática — Entre as atrações da festa um imponente espetáculo teatral

**A PRIMEIRA** grande iniciativa da Associação Carioca dos Amigos da Imprensa Democrática foi a festa do dia 19 na sede do Flamengo.

A segunda grande iniciativa da nova organização será um churrasco popular, possivelmente na Granja das Garças, local dos tradicionais churrascos da IMPRENSA POPULAR.

Já foram iniciados os preparativos para essa grande festa, que superará, sem dúvida alguma, todas as demais já realizadas no gênero por este jornal. Do programa da festa campal consta, como principal atrativo, um espetáculo dramático dedicado à libertação do Brasil — em homenagem à data de Tiradentes — espetáculo que estará a cargo de destacados artistas, amigos da IMPRENSA POPULAR.

Dentro de poucos dias da-

remos novos detalhes da festa, mas desde já os nossos amigos e leitores podem ir procurando seus convites, tanto na redação como nas sucursais da IMPRENSA POPULAR.

Compre dois exemplares da IMPRENSA POPULAR. Leia um e venda o outro.

## «O Povo Gosta do Vendedor Que Tem Audácia e Firmeza»

Interessantes experiências relatadas no debate com leitores e amigos de São Cristóvão — Cinema, teatro, declarações de artistas, são assuntos que interessam particularmente às leitoras

**AUDÁCIA E FIRMEZA NOS COMANDOS**

Um comandista achou que a apresentação de nosso jornal e revista, hoje, não é tudo que lhe deu êxito na venda: colocou o suplemento, impresso em cores, sobre a primeira parte do jornal. As cores e gravuras chamavam a atenção. E vendeu toda a sua cópia. As fotografias, disse, interessam muito.

— O povo gosta quando o vendedor tem audácia e firmeza ao vender o jornal.

— Sempre que saio a comando, levo o jornal aberto para que todos possam ler o título, manchetes, ver fotografias. O vendedor ganha, mas se o leitor não lê, no próprio jornal, o que está sendo anunciado, muitas vezes não dá de comprar.

Os comandos de São Cristóvão fizeram, pois, uma reunião muito útil. Seus planos para hoje são de uma grande venda.

## CAMPEÕES DA DIFUSÃO

Embora sua marca, nos domingos, seja de 105 exemplares, "um dia de chance", como é próprio diz, conseguiu vender 150. Referimo-nos ao nosso comandista Mário Pereira, de S. Gonçalo, que desde o princípio do "Mês da Imprensa Popular" já difundiu mais de mil exemplares da IMPRENSA. E o campeão daquele município, onde já conquistou dezenas de novos leitores habituais para o jornal da verdade e da paz.

## PENSE NO SEU FUTURO!

Com apenas Cr\$ 50,00 por mês V. S. será dono de um terreno na

### «CIDADE DE VERANEIO LUCILÂNDIA»

— o lugar ideal para seu repouso espiritual — que já tem: ÁGUA COM FARTURA, LUZ ELÉTRICA, além de: PISCINA, LAGOS E BANHOS DE DUCHA!

O loteamento é servido pela Estrada B. R. (5), localizada no 1º Distrito de Silva Jardim

A apenas 100 minutos do Rio!

VENDAS COM:

**ORGANIZAÇÃO WASHINGTON LEITE, IMÓVEIS**

AV. GRAÇA ARANHA, 206 — 3º AND. — S/ 301

Loteamento registrado no Cartório do 2º Ofício de Silva Jardim, sob o nº 8, às folhas 15-18, livro auxiliar 3, em 25 de fevereiro de 1955 — Doc. 141-33

# Vida Sindical

Nas eleições recentemente realizadas para renovação da diretoria da Federação Nacional dos Condutores de Veículos Rodoviários saiu vitoriosa a seguinte chapa: Presidente: Avelino Gomes de Castro; Secretário: Carillo Neto Coutinho; Tesoureiro: Antônio Oliveira Aguiar; Conselho Fiscal: Antônio Gonzaga, José Pereira da Costa e Severino Serrano de Andrade.

**VITÓRIAS**

O Sindicato dos Vitreiros convocou uma assembleia para a próxima terça-feira, dia 29, para votação do relatório da Diretoria e do balanço financeiro do exercício de 1954. A assembleia irá deliberar também sobre o aumento da mensalidade sindical desejado pela diretoria.

**UM NOVO SINDICATO**

Foi recentemente transformada em Sindicato a ex-Associação Profissional dos Empregados em sociedades de Beneficência, Grupos Terceiros e Irmandades Religiosas do Rio de Janeiro. O presidente provisório do sindicato é José de Souza (operário naval).

**FEDERAÇÃO DOS MARÍTIMOS**

No próximo dia 31, os membros do Conselho de Representantes da Federação Nacional dos Marítimos escolherão a nova diretoria da Federação. Já foi formada uma chapa que, de acordo com o estatuto, será a única concorrente. Seus integrantes são os marítimos Al. M. de Castro (empregado em escritório), Pedro Fernandes Filho (marinheiro) e José de Souza (operário naval).

**OFICINAS DE NAUTICA**

Pelo decreto que se processa a 14 de maio no Sindicato Nacional dos Oficiais de Navegação da Marinha Mercante, duas chapas se apresentaram. Uma delas, encabeçada pelo comandante Rito de Lavierio, é capitaneada pelos oficiais Emílio Bonfante Denário, Antônio

Pinto Barbosa e Mário Nazareth. A outra chapa é presidida pelo comandante Joseph Henry Calvert.

Já chegou a sede do Sindicato um considerável número de votos por correspondência, prova do entusiasmo que o pleito está provocando. A mesa eleitoral está funcionando diariamente, inclusive aos sábados, entre 8 e 12 horas.

**METALURGICOS**

Amanhã, segunda-feira, dia 28, às 19 horas, os metalúrgicos estarão reunidos em sua sede da Rua do Lavradio para discutir e votar as contas da Diretoria durante 1954 e a prestação orgamental para o exercício de 1955.

**DEBIDAS**

Amanhã, às 19 horas, os trabalhadores em bebidas e similares vão se reunir em assembleia em seu Sindicato para discutir e votar o relatório do Presidente, o balanço financeiro com o parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1954.

**COOPERATIVA DA LIGHT**

No próximo dia 30, os associados da Cooperativa dos Trabalhadores da Light vão renovar sua Diretoria, Conselho Fiscal e respectivos suplentes. Há 4 chapas organizadas. Uma delas, encabeçada pelos trabalhadores Misael Cavalcante Wanderley e Manoel Ricardo, merecem o apoio de práticos líderes das empregadas da Light, tais como Geraldo Soares, Antônio J. C. de Vasconcelos, Eliseu Alves de Oliveira, Jorge Cavada, João Cesar Henriques, Enoch Dória, Henrique Sorena, José Faustino de Alcântara e Moacyr José dos Reis.

**ELEIÇÕES**

Sindicato dos Trabalhadores em Bebidas — Serão realizadas em 15 de abril as eleições para a Diretoria, Conselho Fiscal, Conselho de Representantes e respectivos suplentes.

Sindicato dos Metalúrgicos — A diretoria resolveu convocar as eleições para a renovação dos órgãos dirigentes do Sindicato para os próximos dias 1

a 4 de junho. Os interessados em organizar chapas para concorrer ao pleito deverão comparecer, o quanto antes, a Secretaria da entidade.

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fertilizantes — A eleição dos novos dirigentes da entidade está marcada para o próximo dia 15 de junho.

## Apelo Dos Lavradores: Construção Urgente da Ponte Sobre o Guandu!

Criminosa indiferença da Prefeitura — A falta da ponte prejudica os lavradores e a população de Santa Cruz e de outros bairros

A ponte sobre o Rio Guandu, que Liga Piranema a Santa Cruz, foi destruída pelas inundações de novembro. A Prefeitura iniciou a reconstrução e deixou a obra pelo meio, prejudicando grandemente centenas de lavradores que vêm vender seus produtos em Santa Cruz.

Ontem, esteve em nossa redação uma comissão de lavradores daquela área agrícola do sertão carioca, fazendo um apelo para que o Prefeito mande reiniciar as obras da ponte. Atualmente, os caminhões que conduzem os produtos, têm que dar uma volta por Campo Grande, causando perda de tempo e de dinheiro, tendo ainda em vista o aumento, agora, do preço da gasolina.

Cabe salientar que os gêneros com que os lavradores de Piranema abastecem Santa Cruz e outros bairros do Rio são de primeira necessidade. Não ficam apenas prejudicados os lavradores mas toda a população desses bairros, diante da negligência da Prefeitura a respeito das obras da ponte sobre o Guandu.

Os lavradores manifestam o seu descontentamento e a sua revolta contra tamanha falta de interesse do Prefeito.

Não deixe para amanhã, compre já o seu colchão de molas a partir de ..... Cr\$ 2.300,00 para casal; e Cr\$ 1.400,00 para solteiro.

**POLTRONAS-CAMAS IGUAÇU**  
Cr\$ 1.250,00  
Rua Ministro Mendonça Lima  
Nova Iguaçu — Estado do Rio

**WALDEMAR ARGOLLO**  
(Carioca)  
TÉCNICO ELETRICISTA AUTOMOTRIZ GRADUADO POR HEMPHILL SCHOOLS DE LOS ANGELES, CALIFORNIA  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE ELETRICIDADE E AUTOMÓVEIS  
Estrada Monsenhor Felix, 325  
URAJA — RIO DE JANEIRO

## Mecânico de Máquina de Costura

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Vende-se máquinas novas à prestação — Tel.: 49-8310

## SINDICATO DOS OPERÁRIOS NAVAIS DO RIO DE JANEIRO

Faço saber aos que lerem o presente edital on dele tomarem conhecimento que no dia 26 de maio de 1955 serão realizadas neste Sindicato as eleições para sua Diretoria, membros do Conselho Fiscal, representantes da entidade no Conselho da Federação Nacional dos Marítimos e respectivos suplentes, ficando aberto o prazo de 15 dias, que correrá a partir da primeira publicação deste Edital, para o registro das chapas na secretaria, de acordo com o disposto na alínea «c» do artigo 6º da portaria ministerial nº 1 de 11 de fevereiro de 1954.

Niterói, 26 de março de 1955.

(a.) JOULZO MOTTA  
Secretário

**Fudim PRESIDENTE**

12 SABORES DIFERENTES

**uma DELÍCIA!**

Chocolate — Coko — Creme Baunilhado — Laranja Morango — Abacaxi — Damasco — Creme Chantilly Cereia — Ameixa — Tangerina — Limão



# Hoje Novamente o Fluminense Jogará no Paraguai

## MARTIM FRANCISCO NÃO QUERIA ESTEBAN MARINO —

o grande encontro de amanhã. Esteban Marino tomou conhecimento de tudo isso e ficou revoltado, tendo feito declarações desalvoas com referências ao técnico carioca.

SAO PAULO, 26 (Pelo telefone) — O técnico Martim Francisco não gostou da escolha do juiz Esteban Marino para a polêmica entre cariocas e paulistas. Martim declarou que o citado juiz era fraco e não tinha envergadura para arbitrar

VAI COMEÇAR A SÉRIE DECISIVA:

# CARIOCAS x PAULISTAS ESTA TARDE, NO PACAEMBU



NO PARAGUAI O FLUMINENSE — O Fluminense voltará hoje a atuar no Paraguai, desta feita para enfrentar a equipe do Desportivo Luquenho. O provável conjunto tricolor para este embate é o seguinte: Veloso; Pindaro e Diniz; Botafogo, Edson e Bigode; Milton, Robson, Waldo, João Carlos e Escrivão.

## JOGARÁ O G.I.P. NA BARRA DA TIJUCA

O Grêmio IMPRESA POPULAR tomará parte do Festival promovido pela Barra da Tijuca Esporte Clube que constará das seguintes provas:

- 1ª prova — Casados x Solteiros — 9.30 horas.
- 2ª prova — Atlas x Cachopa — 11 horas.
- 3ª prova — Mufema F. C. x XV de Novembro — 12 horas.
- 4ª prova — Grêmio F. C. x Ceu Azul F. C. — 13 horas.
- 5ª prova — (2ª time) — Grêmio F. C. x Ceu Azul F. C. — 14 horas.
- 6ª prova — GIP x (2ª time) Barra da Tijuca — 15 horas.
- 7ª prova — Barra da Tijuca x Vera Cruz — (prova de Honra).

A equipe da Barra da Tijuca formará com a seguinte constituição: Roberto; Felix Erito e Jaime; Jamanta, Joel e Cosme; Severino Indio, Nardinho, Serejo e Eurico.

Enquanto o G.I.P. entrará com: Gerson; João Paulo e Deusdete; Wladislav, Bira e Waldemar; Machado, Vidolin, Pedrinho, Carlinhos e Rodrigues.

Estando previsto para as 15 horas o início da contenda, a direção técnica do G.I.P. está convocando, por nesso intermédio, todos os componentes do conjunto para comparecer às 14 horas em frente ao Hotel Leblon, de onde seguirão incorporados para o local da luta.

## UMA GRANDE PELEJA EM PERSPECTIVA — ÀS 16 HORAS, O JOGO — QUADROS — ESTEBAN MARINO, O JUIZ

Cariocas e paulistas voltarão hoje à tarde mais uma vez a se encontrar em disputa do Campeonato Brasileiro de Futebol. Jogarão metropolitanos e bandeirantes a primeira partida da série final e o local será o Pacaembu. O jogo tem o seu início previsto para às 16 horas.

### OS CARIOCAS

Os cariocas estão bem preparados para a grande batalha desta tarde. O técnico Martim Francisco não pretende fazer alterações na equipe, pois que ficou satisfeito com a atuação do conjunto na peleja com os mineiros, realizada aqui no Rio.

Analisando-se o conjunto da Capital da República podemos dizer que realmente a exibição da seleção no jogo com os mineiros convenceu amplamente. O quadro foi um todo harmonioso, trabalhando bem e, como marcou seis tentos, poderia ter marcado muito mais. Há os que afirmam que o adversário facilitou em muito a tarefa dos cariocas e que a seleção montanhense não foi um «sparring» suficiente para se saber se o «scratch» de

Martim Francisco está ou não está bom. De nossa parte consideramos bem pre-

parado o selecionado. Claro, poderá perder para os paulistas. Mas perder para os paulistas não é vergonha para ninguém. São Paulo tem uma seleção igual em poderio à da Capital da República.

### OS PAULISTAS

A seleção paulista empacou na primeira peleja com os gaúchos e logo apareceram os precipitados para dizer que os bandeirantes

não dariam para a saída. Veio o segundo match. Venceram bem os paulistas e ainda se deram ao luxo de dar um «balle», com esse notável Jair comandando a orquestra.

Nestes últimos dias melhorou muito a produção do quadro bandeirante. Nos treinos, nos preparativos, os paulistas demonstraram que estão em condições de lutar de igual para igual com os cariocas. Por isso, espera-se esta tarde, no Pacaembu, uma grande peleja. A renda está sendo estimada em dois milhões de cruzeiros.

Os quadros para o grande choque desta tarde serão os seguintes:

**CARIOCAS** — Osni; Pinheiro e Santos; Mirim, Dequinha e Osvaldinho; Garincha, Rubens, Ademir, Didi e Pinga.

**PAULISTAS** — Gilmar; De Sordi e Hélio; Roberto, De Sordi e Hélio; Djalma Santos, Roberto e Alfredo; Jair e Tite.

**ESTEBAN MARINO, O JUIZ**

O juiz do encontro será o uruguaio Esteban Marino.



DIDI, elemento destacado da seleção carioca

## JOGARÃO OS MARCEIROS HOJE EM VILA ROSALY

Uma delegação futebolística do Sindicato dos Marceneiros, visitará, hoje, a localidade denominada Vila Rosaly, em São João de Meriti, oportunidade em que disputará uma peleja amistosa, frente ao clube local do Fazenca F.C.

O «match», que terá por local a praça de esportes do Fazenca F.C., deverá constituir-se num espetáculo interessante de técnica e movimentação, uma vez que os dois conjuntos, que vão medir forças, possuem certa categoria e costumam lutar com ardor e decisão nos jogos em que tomam parte.

O quadro adversário dos «marceneiros» apresenta-se para a contenda a evidência de campeão da S. João de Meriti, título que procura honrar, tudo dando pela vitória no transcurso dos 90 minutos. A representação dos marceneiros, por seu turno, acredita no triunfo e pisará o gramado na tarde de hoje, certo de que o excelente preparo físico e técnico dos seus craques levará o time a se impor nas ações do jogo e conseguir a supremacia do marcador.



JAIRO, o popular Jai da seleção paulista

## HOJE NO CAIO MARTINS:

## FLAMENGO X FONSECA

ATUARÁ O CONJUNTO DA GAVEA COM A MAIORIA DOS SEUS TITULARES — OS QUADROS

O Flamengo exibirá-se na tarde de hoje, ao público mineiro, através de um jogo amistoso, que disputará frente ao Fonseca, no Estádio de Caio Martins.

A contenda está com o seu início previsto para as 15.30 horas e um bom público deverá estar presente ao seu desenrolar, uma vez que o bicampeão da cidade atuará com a maioria dos seus titulares, circunstância que faz despertar interesses gerais.

### QUADROS

Como já dissemos, o Flamengo pisará o gramado de Caio Martins representado por um quadro misto. Dos titulares só não jogarão os

craques requisitados para a seleção carioca (Indio, Rubens, Dequinha e Ari) e ainda Evaristo que não se encontra bem fisicamente.

Jogará assim o Flamengo: Garcia, Tomares e Pavão; Serrillo, Luiz Roberto e Jairo; Paulinho, Duca, Henrique, Maurício e Zagalo.

O Fonseca, alimentado pelo desejo de se constituir num adversário de respeito para o bicampeão, também lançará a sua força máxima no gramado. Jogará com esta formação: Carlinhos; Tominho e Malhado; Nico, Didi e Chiquinho; Dionísio, Jorge, Almir, Cacau e Barroco.

### HOMENAGENS

Antes e depois da contenda entre o Flamengo e o Fonseca os craques rubro-negros serão homenageados pelos desportistas mineiros, ao ensejo da conquista do bicampeato, homenagem que se estenderá até o dr. Gilberto Cardoso, presidente do «mais querido».

### CONVOCA O P.I.P.

O Grêmio Imprensa Popular (G.I.P.), representado pela sua equipe principal, prestará homenagem aos craques da Barra da Tijuca F.C., na localidade do mesmo nome.

Estando previsto para as 14 horas o início da contenda, a direção técnica do G.I.P. está convocando, por nesso intermédio, todos os componentes do conjunto para comparecer às 13 horas em frente ao Hotel Leblon, de onde seguirão incorporados para o local da luta.

## Jogos Pan-Americanos

VENCEM OS COLOMBIANOS AS PROVAS DE CICLISMO — OS ARILHEIROS DO WATER-POLO — ESTADOS UNIDOS, CAMPEÕES DE ESGRIMA

MEXICO, 26 (A.F.P.) — Classificação oficial da Agence France Presse após a jornada de ontem dos Jogos Pan-Americanos: Estados Unidos, 1.018 pontos; Argentina, 544; México, 377; Brasil, 232; Venezuela, 138; Chile, 131; Cuba, 108; Canadá, 98; Uruguai, 49; Colômbia, 38; Porto Rico, 31; Guiana Holandesa, 27; Jamaica, 19; Guatemala, 8; Salvador, 5 e Paraguai 4.

### MEDALHAS

ze dos Jogos Pan-Americanos após a jornada de ontem: Estados Unidos 82 medalhas de

### ACONTECIMENTOS

MEXICO, 26 (A.F.P.) — Principais acontecimentos da jornada de ontem dos Jogos Pan-Americanos: Ciclismo — O colombiano Ramon Hoyos ganhou a corrida de 175 quilômetros em estrada, com grande vantagem. A Colômbia ficou classificada em primeiro lugar por equipes, com Hoyos, Jimenez e Forer. Hipismo — O norte-americano

Walter Staley foi proclamado vencedor do concurso completo de equitação. Natação — A canadense Beth Whittall ganhou com 20 minutos de intervalo os títulos de 100 metros «butterfly» em um minuto, 16 segundos e 3/10 e de 400 metros de nado livre em 5 minutos, 32 segundos e 4/10.

## SÔNIA ESCHER TAMBÉM FECHOU RAIA

CIDADE DO MEXICO, 26 — Apresentou o seguinte resultado as finais de 100 metros, nado borboleta, para moças: Bety Whittall, Canadá, novo recorde Pan-Americano, com 1' 16" 2/10; Bety Mullen, Estados Unidos, 1' 16" 5/10; Isabel Mann, Estados Unidos, 1' 17" 7/10; Mary Sears, Estados Unidos, 1' 18" 1/10; Cristina Amieba, México, 1' 27" 7/10 e Sônia Aparecida Escher, do Brasil, com 1' 31" 6/10.

## OS ARILHEIROS DO TORNEIO DE POLO-AQUÁTICO

CIDADE DO MEXICO, 26 — O formidável dianteiro da equipe argentina Roberto Marino foi o artilheiro do torneio de polo-aquático. Marino conseguiu um total de 81 tentos. O vice-artilheiro é o norte-americano Bob Hughes, com 19 gols. São os seguintes os demais colocados: Marvin Eburns, Vally Wolf e Robert Forsgren, Estados Unidos, com 10 gols cada um; Denir de Freitas, mosquitos, judicai a sua do Brasil e Rafael Bartolomé, Argentina, com 10 gols; Ademir Grijó, do Brasil e John Fruijau, Estados Unidos, 9 gols; Samuel Castro, México, 8 gols; Eduardo Alió, do Brasil, com 8 gols; Mario Sebastian, Argentina e Hilton Almeida ao Brasil, com 7 tentos; Arturo Coste, México e Mario Kely dos Santos, do Brasil, Oswaldo Cobato, da Argentina e A. Becker, Guiana Holandesa, 6 pontos; Rodene Bell, do Brasil, com 5 pontos.

## EE. UU. CAMPEÃO DE ESGRIMA

CIDADE DO MEXICO, 26 — Os Estados Unidos se sagraram campeões em uma das provas de esgrima, após a seguinte classificação: Estados Unidos, 66 pontos; Argentina, 46 pontos; México, 20 pontos; Venezuela, 17 pontos; Uruguai, 12 pontos e Colômbia, 2 pontos.

ouro, 55 de prata e 28 de bronze; Argentina: 26 medalhas de ouro, 31 de prata e 18 de bronze; México: 14 medalhas de ouro, 13 de prata e 27 de bronze; Canadá: 4 medalhas de ouro, 4 de prata e 3 de bronze; Chile: 3 medalhas de ouro, 6 de prata e 14 de bronze; Brasil: 2 medalhas de ouro, 3 de prata e 14 de bronze; Venezuela: 2 medalhas de ouro, 4 de prata e 8 de bronze; Colômbia: 2 medalhas de ouro e uma de prata; Cuba: uma medalha de ouro, 9 de prata e sete de bronze; Panamá: uma medalha de ouro e uma de bronze; Guatemala: uma medalha de ouro e uma de bronze; República Dominicana: uma medalha de ouro; Uruguai: 7 medalhas de prata e 3 de bronze; Jamaica: 2 medalhas de prata e uma de bronze; Porto Rico: uma medalha de prata e 3 de bronze; Trinidad: uma medalha de prata.

## ARGENTINOS, CAMPEÕES DE CORTESIA

CIDADE DO MEXICO, 26 (A.L.) — O «diário Asul» na sua seção retrofotográfica, «Esto» boletim especializado nos «Jogos Pan-Americanos» diz que «devemos conferir também a Argentina o cetro da boa vontade», ao se referir sobre o torneio de polo aquático, comentando, adiante, «quem verdadeiramente projetou neste aspecto foi o diretor argentino, Santiago Gontile que pronunciou duas interessantes conferências sobre os métodos e sistemas de jogo na Europa. O orador com a modestia própria dos que valem realmente alguma coisa, demonstrou profundo conhecimento do tema numa exposição amena que prendeu o auditório de princípio ao fim».

## OS RESULTADOS DO VOLIBOL

CIDADE DO MEXICO, 26 (A.L.) — Os participantes do torneio de voleibol tiveram as seguintes colocações: Homens: Estados Unidos, 10 pontos; México, 7 pontos; Brasil, 5 pontos; Cuba, 3 pontos; Uruguai, 2 pontos e Venezuela, 1 ponto. Moças: México, 10 pontos; Estados Unidos, 7 pontos; Brasil, 5 pontos e República Dominicana, 3 pontos.

## OS RESULTADOS DE ATLETISMO

CIDADE DO MEXICO, 26 (A.L.) — As competições de nado sincronizado apresentaram o resultado que se segue: Estados Unidos, 38 pontos; México, 24 pontos e Canadá, 16 pontos.

## INDICADOR PROFISSIONAL

### ADVOGADO

#### DR. ANTÔNIO ALVES

CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS E TRABALHISTAS — INVENTÁRIOS E DESQUITES — DIREITO FISCAL. Diariamente — Das 10 às 12 e 16 às 18 horas. Avenida ERASMO BRAGA, 255, Sala 303-B

### Radiografia e Radioscopia dos PULMÕES, CORAÇÃO e VASOS

Relatório e orientação imediata

#### DR. HENRIQUE SINGER CLINICA ESPECIALIZADA

Rua do Ouvidor, 183 — sala 209 — tel.: 43-5556

### MOLÉSTIAS SEXUAIS

(NOS CASOS INDICADOS) — CONSULTAS: Cr\$ 30,00. Tratamento pela hormonioterapia e alta frequência específica da velha prece da função sexual no homem e na mulher. Irritabilidade, fadiga e insônia nos casos indicados. Enfermagem a cargo do técnico e profissional diplomado.

#### CLINICA DR. SANTOS DIAS

RUA SÃO JOSÉ, 50 - 9º andar — Conjunto 903 — TEL. 32-6230. Horário: — diariamente, das 14 às 19 horas

### MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência. (Reches) — LABORATÓRIO DE PROTESE PRÓPRIO — Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas — Consultas em 30 minutos — Facilidade de pagamento.

#### DR. N. CIDORO

RUA ELPIDIO BOA MORTE, 285 — 1º andar — Tel.: 48-1073. (Próximo ao SAPS da Praça da Bandeira). Diariamente, das 8 às 19 horas.

### ADVOGADO

#### HEITOR ROCHA FARIA

CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS — DIREITO DE FAMÍLIA E INVENTÁRIOS. Rua do Ouvidor, 169 - S. 917 — Tel.: 43-6473

### ADVOGADOS

DR. LETELIA RODRIGUES DE BRITO — Ordem dos Advogados do Brasil, 788 — Rua Alvaro Alvim, 24, 3º andar, Grupo 402. Tel.: 52-4285

DR. SINAL PALMEIRA — Av. Rio Branco, 198, 15º andar, sala 1502 — Tel.: 42-1138

DR. B. CALHEIROS DOMINI — Causas Trabalhistas — Rua São José, 50, Grupo 1103 — Fone. 22-7276

DR. PEDRO MOTA FILHO — Av. Rio Branco, 108, sala 1102 — Tel.: 42-9101

DR. DEMETRIO HAMAM — Rua São José, 50, 1º andar — Tel.: 23-0363

DR. MILTON DE MORAES EMERY — Av. Erasmo Braga, 288, sala 203 — Diariamente, das 13.30 às 17.30 horas — Tel.: 42-7189

DR. OSUMUNDI DESSA — Rua Gonçalves Dias, 54, sala 902 — Das 16 às 18 horas — Tel.: 52-9771

#### Dr. ARMANDO FERREIRA

Clinica Médica — Especialidades: tuberculose e doenças pulmonares. Pneumotórax artificial. Consultório e residência: Travessa Manoel Coelho nº 206 — Telefone: 5763 — SÃO GONÇALO

### MÉDICOS

DR. ALBERTO COUTINHO — Terças, quintas e sábados, 9h às 14h30 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, 3º andar, sala 302 — Tel.: 52-3315

DR. ANTONIO JUSTINO PRES. TEN. MENEZES — Clínica em geral — Av. Nilo Peçanha, 155, 2º andar, sala 902-A — Terças, quintas e sábados, das 12 às 14 horas

DR. URANILTON FONSECA — Médico — Segunda, quarta e sexta-feiras das 14 às 18h — Rua Alvaro Alvim, 31, 3º andar, sala 302 — Tel.: 52-3315

DR. A. CAMPOS — Cirurgião-dentista — Dentaduras anatômicas modernas. Extrações cirúrgicas e operações do boca. Rua do Carmo, 12, 1º andar, sala 301 — 2ª e 4ª segundas, quartas e sextas-feiras — Tel.: 52-6222

## URUGUAI X ARGENTINA

SANTIAGO, 26 (A.L.) — Intenso interesse anima os aficionados ante a penúltima rodada do VIII Campeonato Sul-Americano de Futebol, que tem como únicos contendores os protagonistas do tradicional clássico rioplatense, Argentina e Uruguai. As autoridades reiteraram hoje que não existem mais localidades vagas para o jogo que se iniciará às 17 horas de domingo, no Estádio Nacional, calculando-se que de alguma maneira haverá um novo recorde na arrecadação. Por um lado, ainda que o estádio não possa abrigar maior número de pessoas do que os comportados em partidas anteriores em que estabeleceram-se recordes sul-americanos, como por exemplo com o jogo do Chile x Paraguai, indicase por outro lado que as autoridades determinaram que ampliando um pouco as rígidas normas que têm prevalecido durante o torneio sobre a admissão de um número máximo de aficionados, será possível localizar até umas sessenta mil pessoas das quais 52 mil seriam entradas pagas.

### Dr. Jaelson Amado

MÉDICO DE CHANACS. Consultório em Copacabana. Rua Miguel Lemos, 11, sala 107 — Diariamente das 14 às 17 horas. Tel.: 27-0556 — Res.: 51-0815.

## NO RIO NINGUEM VENDE POR MENOS...

Porque ninguém pode vender mais barato que AMAURY. Confeções AMAURY é uma fábrica que vende diretamente. Rua da Alameda, 312 — 1º andar.



# Aceita a U.R.S.S. a Conferência de Quatro Potências

## COM O AUMENTO DA GASOLINA TERÁ DE PARAR SEUS ÔNIBUS

Estou a ponto de parar meus ônibus. Disse-nos ontem, em tom dramático, o Sr. Antonio Júlio, proprietário da empresa ÔNIBUS CENTRAL. Essa companhia faz as linhas 71 — Lapa-Irajá, 77 — Mouris-

co-São Salvador, 80 — Castelo-Santa Petró, 81 — Vila da Penha-Lapa e 14 — Leopoldina-Mourisco. AUMENTO DA GASOLINA Explicou que a difícil situação em que se encontra a (CONCLUI NA 4ª PAG.)

## Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 27 DE MARÇO DE 1955

Nº 1.462

# PROJETO STANDARD CONTRA O PETRÓLEO



**O OUTRO LADO DA VIDA, EM SANTA TERESA** — A falta d'água, flagelo que se abate sobre esta "Cidade Maravilhosa", é um dos mais angustiantes problemas do Morro da Coroa, em Santa Teresa. E geralmente são crianças, que sacam, com as latas na cabeça, para conseguir água. Deveriam estar na escola. Mas, como, se escola, no morro só existe uma, com capacidade para 30 crianças — e as do morro são 500? Além disso, é necessário dizer que mesmo essa escola foi criada por iniciativa dos favelados — (Na 4ª página)

## CAIU NO VAZIO A PROVOCAÇÃO CONTRA "NOTÍCIAS DE HOJE"

Pega-se agora «O Estado de São Paulo» numa alegação imbecil sobre o valor das mercadorias — Lista oficial da SUMOC

**SÃO PAULO, 26** (Do correspondente) — Completamente desmascarada, a "O Estado de São Paulo" mudou de tom na sua ridícula provocação contra o jornal "Notícias de Hoje", a propósito da importação de máquinas e material de imprensa chegado a Santos. Na foto, batida na Casa Cássio Muniz, na Rua Senador Dantas, nesta Capital, vê-se uma das máquinas adquiridas por "Notícias de Hoje" e que o "O Estado de São Paulo" quis apresentar como sendo "robô submersino" para "fins de espionagem".

ra aquele vibrante jornal popular. Agora, o "Estado" não fala mais em "espionagem", nem em "53 milhões de cruzeiros", nem mesmo nas famosas "caixas submersinas", que o Sr. Júlio Mesquita, dono do jornal da UDN, julgava ser o seu grande trunfo nesta campanha de deturpação e calúnia. Agora só bate em uma tecla e joga o valor real da mercadoria não corresponde ao que pagamos. Era nova manobra do "Estado", também e por si mesma, desmoralizada, pois os três principais canais (CONCLUI NA 4ª PAG.)

**SILVIO CALDAS AOS LEITORES DÊSTE JORNAL**

**CHAMADO** carinhosamente pelo povo de "o caboclinho querido", Silvio Caldas, sem dúvida o maior secretário do Brasil, a propósito da passagem do mês da Imprensa Popular, escreveu a seguinte saudação, que divulgamos "baixo em 'fac-símile'", para os leitores deste jornal:

— "Na qualidade de cantor da música do povo, não podia deixar de saudar o brilhante matutino "Imprensa Popular" pela passagem do seu mês, aproveitando a oportunidade para me congratular com os seus leitores."

Depois de outras saudações de vários artistas do cinema, teatro e rádio, inclusive de renome internacional, que já publicamos, a de Silvio Caldas vem confirmar como este jornal está intimamente ligado aos problemas vitais da arte e dos seus intérpretes.

**Adolfo Gentil (P. S. D. — Ceará) propõe: para Rockefeller, 6.000 km2 de jazidas; para a Petrobrás, 1.500 km2 — Diretamente visada a área da Amazônia — O Brasil viraria nova Saudi-Arábia**

**CONFORME** denunciamos à opinião pública, Mr. Welch (o «bôss» da Standard Oil que conferenciou recentemente com Café Filho) arranhou em sua viagem ao Brasil um novo patrocinador para novo projeto entreguista.

O traidor chama-se Adolfo Gentil, pessidista cearense, banqueiro, ligado a empresas norte-americanas e homem que viaja freqüentemente para os Estados Unidos.

O golpe entreguista expressa-se no projeto nº 113, de 1955, apresentado à Câmara Federal no dia 22 do corrente, com a finalidade de modificar a Lei da Petrobrás.

Em substância, o projeto Adolfo Gentil, limita a Petrobrás a uma área que compreenderia o Recôncavo baiano e uma circunferência de 22 quilômetros de raio, com centro no poço pioneiro de Nova Lima.

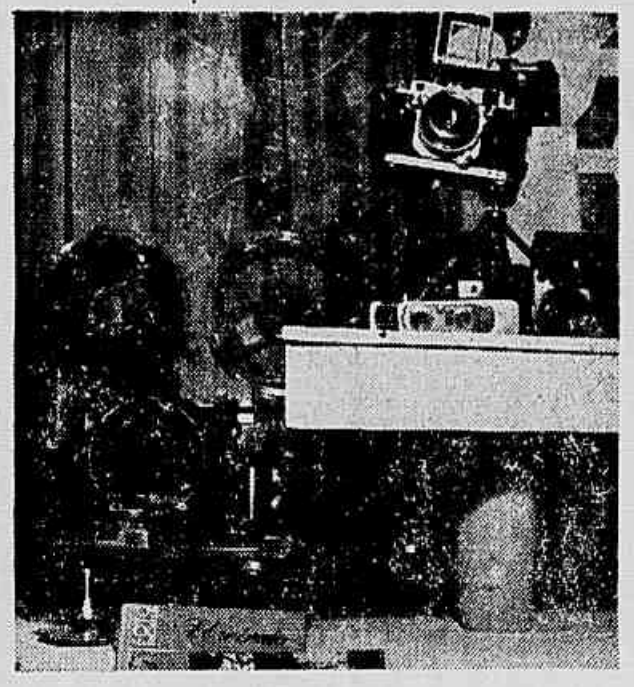
O restante das áreas sedimentares brasileiras ficaria

criadas com a finalidade expressa de conseguir concessões no Brasil.

As companhias particulares, assim favorecidas, estarão livres de exportar o excesso de produção, pagando apenas uma taxa fixa por hectare em exploração e uma

percentagem (Indeterminada) de óleo extraído ao Governo. O mesmo que se dá na Sand-Aroclia...

Assim, se aprovado o projeto de Mr. Welch-Adolfo Gentil, o monopólio estatal, precisamente no instante em (CONCLUI NA 4ª PAG.)



## ACEITA A URSS UMA CONFERÊNCIA DOS 4

**MOSCOU, 26 (AFP)** — Numa entrevista concedida à Agência Tass, o Marechal Bulganin declarou que o Governo soviético acolheu favoravelmente a ideia expressa pelo Presidente Eisenhower, de uma conferência das grandes potências.

Esta declaração do Marechal Bulganin refere-se, à declaração do Presidente Eisenhower de 23 do corrente. O Marechal faz, contudo, a seguinte reserva: será preciso considerar uma conferência que possa contribuir para o relaxamento da tensão nas relações internacionais.

O Marechal Bulganin lembrou (CONCLUI NA 4ª PAG.)



Marechal Bulganin

## Anistia Para Motta Lima

**DECLARAÇÃO DO JORNALISTA E DEPUTADO RAFAEL CORREIA DE OLIVEIRA (Leia na 4ª pag.)**

## TRITICULTORES TOMAM POSIÇÃO CONTRA O TRUSTE BUNG E BORN

A IX Reunião Anual da Comissão Técnica do Trigo, ontem encerrada, a delegação do Rio Grande do Sul propôs a fixação do preço único para a venda aos moínhos do trigo, nacional ou estrangeiro.

Fundamentando a tese de sua delegação, o dr. Walter Graeff, da Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul, em entrevista que nos concedeu, declarou que é necessária uma política econômica que reflita os interesses dos produtores e moageiros nacionais, sempre amparados pelo truste Bung e Born.

(Leia essa importante entrevista na 4ª página)

## Nada decidido sobre o Borel

### FALTOU O PREFEITO AO SEU COMPROMISSO

Terminado o prazo por ele mesmo marcado, o Sr. Alim Pedro nada disse a respeito do acordo firmado com os favelados

**ATÉ ONTEM**, os grileiros do Morro da Independência (ex-Borel) e o Prefeito ainda não haviam assinado o acordo feito pelos seus advogados e o Presidente da

Comissão de Favelas da Prefeitura. O Prefeito Alim Pedro pediu dois dias para pensar. Já expirou o prazo, mas ele ainda não se pronunciou (CONCLUI NA 4ª PAG.)



Sr. WALTER GRAEFF

*No qualiselo da Luites da musica do Povo, não posso não elevar o saudar. Inebriante matutino Imprensa Popular pela passagem do seu mes. Depremente a oportunidade para me congratular com os seus leitores. Silvio Caldas 26/3/55*

## FRENTE-UNICA DO POVO MARANHENSE PELA DEMOCRACIA

**SÃO LUIS, 26** (Por Hélio Benévolo) — Realizou-se, esta semana, no Bairro do João Paulo, o primeiro comício da Campanha da Redenção do Maranhão, durante o qual foi lido um manifesto apresentando as bases da frente única do povo, partidos políticos e organizações populares maranhenses, contra o vitorismo, pelo respeito à Constituição, contra a eutesia da vida, pela moralização administrativa e muitas outras reivindicações.

Estiveram presentes enorme massa popular, diretores e membros dos Comitês Populares de Oposição, Sr. Eduardo Viana Pereira (presidente do PTN), Prof. Henrique Miranda, Dr. William Moreira Lima, jornalista Franklin de Oliveira, Coronel Salvador Correia de Sá e Benevides, Deputado Federal Neiva Moreira, jornalista Amorim Parga, General Henrique Cunha e jornalista Sebastião Ban'leira.

**CONTRA O IMPERIALISMO** Todos os oradores do comício enunciarão a necessidade da união de todos os

## Paralisados os Estaleiros da Cantareira

**OS OPERÁRIOS** dos estabelecimentos da Cantareira (Cantareira) e dos estaleiros da Cruzeta do Sul (Cruzeta Carlica) paralisaram ontem o trabalho e se reformaram amanhã no serviço por motivo de atraso no pagamento dos salários.

maranhenses e do povo brasileiro contra o imperialismo norte-americano, em defesa das nossas riquezas naturais e denunciaram Chateaubriand, Vitor no e Eugênio Barros como capazes da Standard Oil e outros trustes lanques.

Coronel Benevides: "Digamos um 'basta' à exploração norte-americana em nosso país e aos laços da Standard Oil".

General Henrique Cunha: "Estamos unidos e com determinação de vencer. Somos um povo que se libertará com suas próprias mãos. Cerramos fileiras em torno de todos os que lutam pela nossa liberdade".

Jornalista Franklin de Oliveira: "O povo se levantará, em momento oportuno, contra os nativos que entregam nossa pátria ao capital colonizador dos trustes norte-americanos".

## Assistência Jurídica Aos Comandos

**COMUNICAMOS** aos nossos amigos e leitores que participarem dos comandos que, a exemplo dos domingos anteriores, também hoje estarão à sua disposição os advogados que se constituíram na Comissão de Assistência Jurídica à IMPRENSA POPULAR. Assim, se necessário, os leitores poderão telefonar para a nossa redação (telefones: 22-3070; 22-8518 e 22-4220), quando serão tomadas prontas providências. Também os leitores e amigos da Niterói e São Gonçalo poderão contar com assistência jurídica, dirigindo-se, em caso de violências policiais, a nossa Sucursal, Rua Visconde do Uruguai, 464, sala 103).

## DEPÓSITO DE DETRITOS CAUSA TIFO NA FAVELA DO ESQUELETO

**AUMENTA** a incidência de moléstias infecto-contagiosas na Favela do Esqueleto. Os moradores acusam o Serviço Nacional de Febre Amarela como responsável por essa séria ameaça aos moradores daquela localidade.

Do pé do esqueleto de edifício, que deu nome à favela, há um enorme depósito, repleto de podridões. O mau-cheiro infesta tudo em derredor. Trata-se de um perigoso foco de doenças, como já declararam os fiscais do SNFA. Entretanto, o Diretor daquele serviço, em que pesem as reclamações já feitas e os pedidos encaminhados, manda apenas cercar o depósito com improvisadas paredes de barro. Todos os detritos para ali canalizados ficam estagnados e sem ventilação, exalando miasmas pelas frestas do depósito.

**UM CASO DE TIFO** O pintor Manoel Osório, de 42 anos, residente na Favela do Esqueleto, nar-

**Já faleceram dois moradores, um de tuberculose e um de tifo — Insetos infestam a região — Responsabilizado o Serviço Nacional de Febre Amarela**

rou-nos que seu filho, Carlos Brandão Osório, de 13 anos, estudante, faleceu de tifo, ontem, em consequência daquele foco de moléstias. Disse que se trata de caso comprovado de tifo, atestado pelo médico Epaminondas da Silveira.

**UM CASO DE TUBERCULOSE** O ajudante de caminhão José Maria Gomes, de 30

anos, também contraiu peritina moléstia no pulmão. Também morava nas proximidades da infecta caixa. Narrou-nos Walter Gomes que chamou, nesse caso de tifo, uma ambulância do Pronto Socorro para atender a seu irmão — a vítima — na quarta-feira, às 3 horas e 30 minutos e esta só chegou três dias depois, no sábado.

**INSETOS EM QUANTIDADE** A Sra. Neusa dos Santos, (CONCLUI NA 4ª PAG.)



**Marinheiros defendem a liberdade sindical** Os marinheiros, moços e remadores, reunidos ontem em assembleia em seu sindicato, decidiram enciar um associado e um diretor do Sindicato ao ato público que se realizará no dia 8 de abril vindouro, na cidade de Santos, em defesa da liberdade sindical. Estavam presentes à assembleia representantes dos marinheiros do Piau dos operários navais de Santos. Um dos pontos da ordem-do-dia era a escolha de um associado para a delegação do Sindicato dos Marinheiros em Santos e a assembleia resolveu eleger para aquele cargo o marítimo João Augusto de Brito — (Na foto, aspecto da reunião)



MARIA DELLA COSTA  
VOLTA AO TEATRO  
Entrevista na 3ª Página



# Imprensa POPULAR

★ SUPLEMENTO DOMINICAL ★

SEDO DE JANEIRO, 21 DE MARÇO DE 1955

## AUMENTAM AS VERBAS MILITARES

## ★ REDUZEM AS DOTAÇÕES PARA A SAÚDE

### NEGADO VISTO A ROSA GUILLEN

Notícias de Havana revelam que o governo do ditador Batista negou visto de saída do país a Rosa Guillén. Esta pretendia seguir para Paris onde iria reunir-se a seu esposo, o famoso poeta Nicolás Guillén, a quem é negado o direito de viver em sua pátria, de cuja cultura nacional é legítimo orgulho.

A medida arbitrária do governo Batista causa profunda indignação à intelectualidade do mundo inteiro.



NO ENSAIO DE "O GOLPE" — Da esquerda para a direita: Ministrinho (ponto), Mario Brosini, Oscarito, Adriano Reis, Margot Louro e Myrean.

## OSCARITO E O ELENCO DE "O GOLPE" CONTRA A GUERRA ATÔMICA

- OSCARITO** — Minha missão é distribuir alegria, por isso não concordo com esses engenhos de destruição em massa. A paz é a maior amiga da vida, da arte e do progresso.
- MARGOT** — Horrível! Pavoroso! Coisa que a humanidade deve evitar como se evita uma praga.
- MYRIAN** — Ninguém devia pensar em matar. Energia atômica para o bem e não para o mal!
- RENATO RESTIER** — A natureza nos deu a energia atômica para fins humanitários e não para a guerra. Sou inteiramente contrário a qualquer agressão.
- MARIO BRASINI** — Chega de guerras! Todos nós precisamos de paz e sossego para criarmos coisas belas e não termos medo de viver.
- AFONSO STUART** — Acho melhor que as nações se entendam em vez de usarem as armas atômicas, o que seria um desastre para a humanidade.
- ADRIANO REIS** — Os povos devem viver em paz. A energia atômica deve ser fator de progresso e não de destruição.
- JOSÉ WANDERLEY** — Paz; nada de conflito armados.

Enquete com o elenco de «O Golpe» na 4ª pág.

TUDO FALTA NOS HOSPITAIS: MÉDICOS, REMÉDIOS E ATÉ ESPARADRAPO

### A FALTA DE AMBULÂNCIAS TORNA AS VÉZES IMPOSSÍVEL O SOCORRO

**QUEM** já não teve um parente, um amigo ou pelo menos um conhecido internado em hospital do governo? E quem o teve sempre o ouviu durante muito tempo contar, impressionado, o que viu: falta até esparadrapo e álcool nos hospitais públicos do Rio. E' o morador da Rocinha que conta para o vizinho: «Maria Aparecida, aquela mocinha de uns 19 anos, esposa do estudante Cândido que mora no barraco 136 da Rua 4, pediu uma ambulância ao Miguel Couto. Demorou demais e ela deu à luz na «curva do S», na Estrada da Gávea. O menino morreu no mesmo dia».

**O RELATÓRIO** da Secretaria de Saúde, de 1952 explica: «... o fato de os hospitais estarem desprovidos de ambulâncias em número suficiente, retarda e, às vezes, torna impossível o socorro».

### CORTE NA ALIMENTAÇÃO

O hanseniano internado na Colônia de Leprosos de Curupaiti escreve para a família: «Não posso mais mantê-la no pão. Foi cortado o fornecimento de galinha e nem a sulfona, o remédio indispensável, já não é dado a todos os doentes». O parente procura se informar sobre a situação do hospital e fica sabendo também que a precariedade tanto em qualidade como em quantidade de servidões tem sido uma constante. Em 1930 havia apenas um leprologista para 224 enfermos e em 1951 três médicos-leprologos para 817 doentes.

### FALTA ATÉ SERINGA DE INJEÇÃO

Saldo do Hospital dos Servidores do Estado o funcionário federal conta como a criminosa política do governo reduziu o grande hospital às condições precárias dos demais. Há uma carência absoluta no que diz respeito a material de serviço. Falta até seringa de injeção, roupa de cama e medicamentos. Os médicos fazem requisição de remédios, mas da farmácia vem sempre a mesma resposta: em falta.

### TRATANDO COM AMOSTRAS

Em Vila Isabel, a enfermeira do «Pedro Ernesto», diz que a falta de remédios só não é absoluta graças a boa vontade dos médicos que distribuem pelas enfermarias as amostras que lhes são oferecidas pelos laboratórios particulares. Também não há verba suficiente para a aquisição de filmes de raio-X e quando há falta desse material na praça a situação é desesperadora.

### USANDO BARBANTE

A esposa do servidor da Prefeitura relata para a amiga o que passou no velho casarão da Avenida Henrique Valadares que lhes serve de hospital. A médica, após o parto, procurou a «linha» apropriada para amarrar o umbigo do recém-nascido e não encontrando, foi obrigada a desinfetar um barbante para usá-lo na criança, pois nem gase ou esparadrapo conseguiu.

(CONCLUI NA 3ª PÁGINA)



Haroldo Barbosa, produtor humorístico, é um homem alegre. Ele considera que o rádio necessita ser protegido.

## “A CENSURA ATUAL É IGUAL À DO DIP”

ENTREVISTA COM HAROLDO BARBOSA NA 4ª PÁGINA

### NESTE NÚMERO

«FALSO TESTEMUNHO»

de H. MATUSOW, UM

LIVRO QUE

DESMASCARA

O FASCISMO

IANQUE

Na 5ª Página

O AVANÇO DA

CIÊNCIA

NA U.R.S.S.

A CURA

PELO SONO

(Leia na 5ª Página)



DE VOLTA DA ARGENTINA, FADA SANTORO DECLARA:

## INTERCÂMBIO COM TODOS OS PAÍSES FATOR DE PROGRESSO PARA O CINEMA

Soubemos que Fada Santoro, a atriz do cinema nacional que é bem o tipo da mulher brasileira, com a sua tez morena e seu ar terroso, havia regressado da Argentina, onde estivera filmando. Em sua residência

de Copacabana, encontramos uma Fada Santoro encantadora, radiante de simpatia e beleza pessoal. — Quais os seus impressões da cinematografia argentina? — As melhores possíveis.

Senti, antes de mais nada, que lá existe organização. Todos os artistas são sindicalizados. Há horário de trabalho, principalmente para as filmagens dentro dos estúdios. Aos sábados, ninguém trabalha. Em todo estúdio existe um delegado do sindicato para a defesa dos interesses dos profissionais. Somos interrompidos pelo rápido clarão do «flash». Fada sorri alegremente por ter sido apanhada desprevenida. — Ele fez questão de me fotografar gesticulando — comenta, apontando Alair Barreto autor destas fotos — mas, como ia dizendo, o horário nos estúdios começa às 13 horas e, esteja onde estiver a filmagem, pára-se quando chega o término da jornada de trabalho, que também é de oito horas por dia. A coisa por lá é tão séria, no que se refere ao sindicato, que eu, para filmar continuamente na Argentina, terei que ingressar no sindicato, do contrário não poderei trabalhar em estúdios argentinos. Como eu gostaria que assim fosse no Brasil!

### UNIÃO CONTRA OS INIMIGOS DO CINEMA NACIONAL

— Na sua opinião, o que entrava o desenvolvimento de nossa cinematografia? — A falta de interesse dos leitores. (Conclui na 5ª pág.)

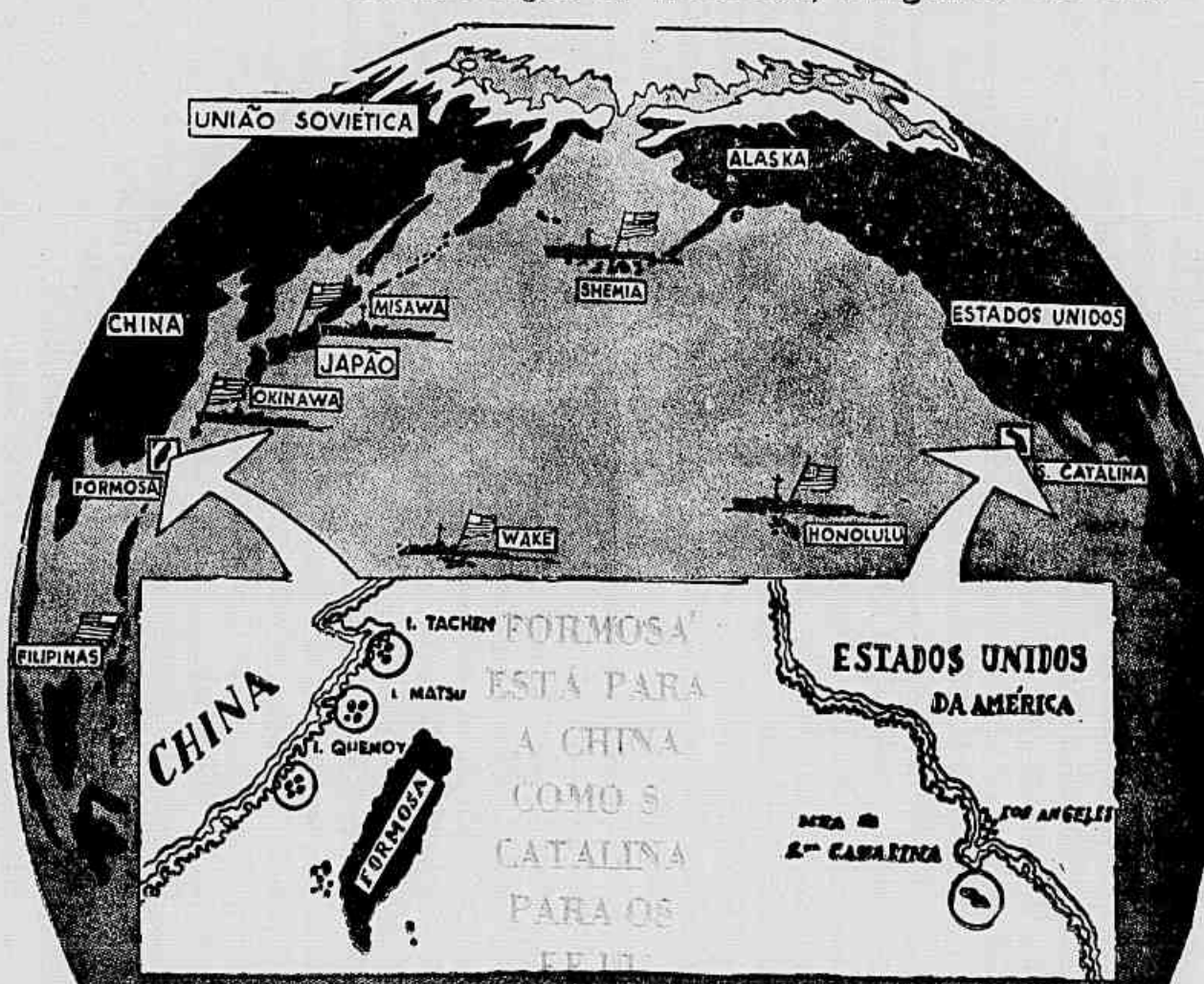


Os escritores brasileiros Marques Rebelo e Afonso Schmidt, que se encontravam em Moscou como convidados ao II Congresso dos Escritores Soviéticos, assistiram à conferência de leitores.

## AS CONFERÊNCIAS DE LEITORES NA U.R.S.S.

(TEXTO NA 6ª PÁGINA)

### A Libertação de Formosa, Exigência da Paz



(REPORTAGEM NA 3ª PÁGINA)



# A LIBERTAÇÃO DE FORMOSA EXIGÊNCIA DA PAZ

O QUE É ATUALMENTE FORMOSA — ILHA MILENARMENTE CHINESA — RETRATO DE UM PRECURSOR DA VII FROTA — PEDRA-DE-TOQUE DE INVASÕES — CHIANG MOBILIZA JOVENS ADOLESCENTES PARA SUBSTITUIR VELHOS INCAPAZES — LUTA CONTINUA E CRESCENTE EM PRÓL DA PAZ — Reportagem de Hilton Rocha

«China-Lobby» é a expressão clássica pela qual a imprensa dos Estados Unidos se refere a Formosa. Preconizam, mesmo, que a Sétima Frota e os «Sabres» devem ser as pilas e o teto deste corredor para a China. Na ordem inversa da intensificação dessas afirmações, se reduz cada vez mais o espaço ocupado pelos inimigos do Exército Popular Chinês. Da cadeia de vinte e oito ilhas e arquipélagos que se estende através de cerca de dois mil quilômetros das costas meridionais da República Popular da China, desde o delta do Yang-Tse-Kiang, à foz do Si-Kiang, no sul do País, apenas Quemoi, Matsui, Pescadore e Formosa propriamente dita ainda servem de reduto aos filibusteros de Chiang Kai Chek, que por sua vez vê na frota americana uma trincheira que pode abarcar suas fogueiras, capturadas em qualquer compêndio de direito internacional como delito máximo cometido contra a soberania de uma nação.

**INFESTAM OS MARES**  
Derrotado em todas as frentes de combate e completamente desacreditado perante a população da China, Chiang Kai Chek, assessorado por técnicos navais do Pentágono, em fins de 1949, refugiou-se em Formosa. Deixou de pilhar em terra para saquear indistintamente os mares.

Até o mês de dezembro último, de acordo com estatísticas incompletas fornecidas pelo governo de Pequim, o grupo mercenário de Chiang havia cometido mais de 120 atos de interceptação, de saque e de bombardeamento contra navios que demandavam a portos da China, tanto em águas costeiras como em alto-mar.

Destas violações, 86 foram realizadas contra navios que ostentavam o pavilhão britânico, 35 contra navios japoneses, 4 contra navios gregos, além de outros ataques contra embarcações da Holanda, da Dinamarca, da Itália, do Japo, da Noruega e da Alemanha Ocidental.

**O CASO DO «TUAPSE»**  
Se os barcos tripulados pelos homens de Chiang mostram alguma deficiência, imediatamente os vasos de guerra da U.S.A. Navy aparecem para protegê-los ou substituí-los. O petroleiro soviético «Tuapse», por exemplo, foi primeiramente interceptado por belonaves japonesas, sendo posteriormente entregue às forças de Chiang, que o levaram para Formosa.

Aviões das insignias dos Estados Unidos, a 26 de julho de 1954, metralharam em vôo rasante os navios mercantes poloneses «Pravda», «Narodowy» e «Prok», nas proximidades da Ilha de Hainan. Quase idênticos ao caso do «Tuapse» foram as interceptações dos navios «Praca» e «Presidente Gottwald», ambos poloneses, seguidos de perto em longa distância por aviões e navios norte-americanos, até que a armada-pirata de Chiang aparecesse e os aprisionasse.

Na proporção que se intensificam as arremetidas do general de Taipei, seus fundos em bancos norte-americanos se elevam. Chiang Kai Chek converteu-se de muito no maior acionista do «Wall Street Journal», a mais luxuosa hospedaria da cidade de Nova York. Uma publicação lanque já consignou que outros oficiais do Estado-Maior de Formosa possuem

Unidos existe também uma antiga referência sobre Formosa. É a obra do comodoro Mathew Calbraith Perry, escrita em 1855 e intitulada: «Narrative of the Expedition of an American Squadron to the China Seas and Japan».

É necessário, antes de qualquer explicação, assinalar que esse famoso personagem de galerias de Wa-

ato preliminar da ocupação de Formosa, que só não se deu devido à eclosão da Guerra Civil nos Estados Unidos pouco tempo depois.

Biografando o precursor do atual comandante da Sétima Frota, o escritor William E. Griffis escreveu um livro cujo título bem define a oficialidade lanque: «Mathew Calbraith Perry, a Typical American Naval Officer».

## PEDRA-DE-TOQUE DE INVASÕES

O conflito sino-japonês de 1895 culminou com a incorporação de Formosa ao império japonês, com o nome de Taiwan. No começo deste século o visconde de Kuma, pretendendo «reorganizar» a ilha, determinou uma série de medidas que reduziram diretamente ao monopólio do alicante, então principal riqueza da região, pelo governo do mikado. A forte rebelião levantada pela população contra as arbitrárias medidas dos governantes japoneses foi sufocada com sangue pelos ocupantes.

Uma coisa ficou, porém, nitidamente fixada no espírito do povo chinês: o ataque do Japo contra a China iniciou-se por Formosa.

Hoje, os Estados Unidos, no afã de repetir a agressão nipônica contra a China continental, rasgam a Declaração de Cairo, de 1943, e a Declaração de Potsdam, de 1945, nas quais esse país subverte e reconhece, sem qualquer sombra de dúvida que Formosa é parte integrante da nação chinesa. Ontem, Truman «descreitava» a neutralização de Formosa, como se a ilha fosse mais uma colônia dos Estados Unidos. No dia seguinte, Eisenhower suspendeu essa neutralização para Chiang ter mais liberdade de ação, e após a recente viagem de Dulles a Taipei, foram assinadas medidas para a oficialização do comando misto lanque-chiang-kai-chequeano.

## MOÇAS FARDADAS EM LUGAR DE VELHOS

Os porta-vozes de Chiang falam repetidamente em um desembarque em grande escala nas costas continentais da China que seria provido por suas forças de terra. Na verdade essas forças são constituídas por um exército de 500 mil homens batidos, desmoralizados e cambaleantes, que só conseguem vitórias através de microfones de fabricação norte-americana. Quando o «generalíssimo» de Formosa foi obrigado a abandonar o Continente, unicamente uma velha escória de soldados profissionais, criminosos notórios e que não podiam deixar de responder perante os tribunais populares, o acompanharam. Atualmente a idade desses homens, cuja média é de 40 anos, constitui um dos problemas críticos com o qual se defronta o comando-misto, propenso a elevar esse efetivo para 800 mil homens. No recrutamento dos 300 mil novos soldados, vários milhares de moças de 16 a 25 anos foram forçadas a se alistarem,

sob pena de enfrentarem juizes e tribunais marciais, instalados profusamente em toda extensão de Formosa.

## LUTA TITÂNICA PARA EVITAR A GUERRA

Para evitar que se instale um conflito e a tensão diminua na região de Formosa, o governo da República Popular da China vem desenvolvendo um contínuo e titânico esforço. No dia 18 de fevereiro o órgão oficial do governo de Pequim propôs que se reunisse em Shanghai ou Nova Delhi, para discutir a solução pacífica do problema de Formosa, as dez nações mais interessadas no assunto, como havia duas semanas antes proposto a União Soviética. Deviam figurar nesta conferência a República Popular da China, os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a França, a União Soviética, a Índia, a Birmânia, a Indonésia, o Paquistão e o Ceilo.

No entanto, 48 horas depois, o secretário de Estado norte-americano, Foster Dulles, oficializava em Bangkok o agressivo Tratado de Segurança Coletiva do Sudeste da Ásia e, num desceparado esforço, para invalidar a iniciativa pacífica do Governo chinês, anunciava através da United Press que os Estados Unidos não participariam de uma conferência internacional sobre Formosa na qual o governo de Chiang Kai Chek não estivesse presente. Sobre esse ponto já existem diretrizes fixadas pelo governo popular da China continental: «a discussão da perigosa tensão criada pela agressão americana ao território de Taiwan é uma questão entre os Estados Unidos e a República Popular da China e não tem nada a ver com a camarilha do Kuomintang».

Recentemente o secretário de Estado, declarou em Washington que estava estudando a possibilidade da Coreia do Sul e do Japo serem enquadrados no SEATO, para em caso de guerra o povo chinês ser atacado por todos os lados, a um só tempo.

Na última reunião conjunta dos Soviéticos da U.R.S.S., V. Molotov ao tratar o problema asiático chamava bem a atenção do mundo para que não fossem esquecidas as gestões de Dulles no sentido da «internacionalização» da guerra da Indochina e da falência da Conferência de Genebra — empreitada essa, frustrada — e incisivamente concluiu referindo-se a Formosa: «Nas condições atuais cada passo a favor do alívio internacional se choca com a máxima oposição dos círculos mais agressivos, interessados não na diminuição, mas no recrudescimento da tensão. Assim, portanto, só é possível obter que decresça a tensão nas relações internacionais através de uma luta portuária com as forças mais agressivas e suas maquinacões e, por conseguinte, esta luta não só não pode diminuir, mas é necessário levá-la adiante com tenacidade, inteligência e firmeza cada vez maiores».



Uma grande quantidade de utilidades é transportada para a frente costeira pelo povo de Chekiang em apoio aos pilotos das Forças Armadas da Libertação da China. (Foto da Agência Sin Hua).

## Tudo Falta nos Hospitais do Governo

(Conclusão da 1.ª páq.)

### ATÉ FICAR TINTO DE SANGUE

Mas um dos piores aspectos da assistência médica nos hospitais do governo no Distrito Federal, mais grave ainda que a falta de pessoal e a de medicamentos, é a falta de higiene, motivada pela ausência de recursos.

No Hospital Miguel Couto, apontado como um dos melhores da Prefeitura, nem sequer há roupa suficiente para que as parturientes fiquem convenientemente agasalhadas. Quando internadas à noite e comum permanecerem na cama sobre o colchão puro. Se isto não se dá e porque é usado o lençol já utilizado por outra parturiente que deixa o hospital. Muitas vezes, na sala de parto, é aproveitado ao

máximo o lençol que cobre a mesa e só quando já está tinto de sangue é que é removido.

### VERBA: O FUNDAMENTAL

O problema tem sua origem fundamentalmente na pequena dotação orçamentária destinada pelos poderes públicos às questões de saúde. O Departamento de Assistência Hospitalar da Prefeitura, por exemplo, para todas as suas atividades, tem apenas 122 milhões de cruzeiros, no orçamento de 1955, menos do que as subvenções dadas pela Prefeitura a entidades particulares de todo o tipo, na maioria das vezes para satisfazer interesses políticos, subvenções que se elevam a 213 milhões e 678 mil cruzeiros. Essas subvenções, ali de resto, são conge-

ladas em mais. O governo federal, que dedica mais de um terço do orçamento às despesas militares destinadas ao preparativo de uma guerra que o povo não deseja, deixa de cumprir a Constituição que determina que 19% da receita da República sejam dedicados ao orçamento aos problemas da saúde.

Os cortes das verbas para fazer o equilíbrio orçamentário já são de praxe, em nosso país, justamente naquelas dedicadas às obras públicas, à educação e à saúde do povo. Já em 1951, o então Ministério da Educação e Saúde sofreu um corte de 503 milhões de cruzeiros e este ano os cortes ainda foram maiores, determinando situações dramáticas como a da maternidade do Instituto Fernandes Figueira que está ameaçada de fechamento.



Mapa da parte costeira da China, desde o delta do Yang-Tse-Kiang, com particularmente infestada pelos homens de Chiang Kai Chek. Com a recente queda das ilhas de Tachen, Tushan, Pichan e Nanchi, apenas Quemoi, Pescadores, Matsui e Formosa propriamente dita servem de bases para a armada-pirata de Chiang.

igualmente bens patrimoniais naquele país.

## ILHA MILENARMENTE CHINESA

Recentemente o jornal «Jen Min Ji Pao», editado em Pequim, escreveu em seu editorial que toda a intervenção dos Estados Unidos para se opor à libertação de Formosa se chocaria com a firme resposta de 600 milhões de chineses — e concluiu que «a única solução válida de paz para a China consiste em os Estados se retirarem do território chinês, e cessar toda ingerência em assuntos internos da China».

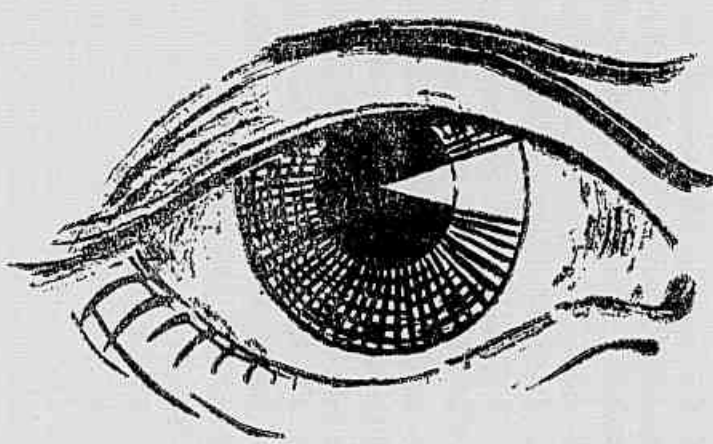
Formosa é para os chineses uma questão de soberania, porque é uma ilha milenarmente chinesa. Nos annais da história administrativa da China há numerosas referências a Liu Kiu (Leque Pequeno), remontando, é certo, de período anterior à dinastia dos Han, que governou a China do ano de 25 a 263 de nossa Era. Nos mapas portugueses de navegação, do século XVI, existem referências a Liu Kiu. Com o decorrer dos tempos os próprios lusitanos foram lentamente substituindo esse pelo nome de Formosa.

**RETRATO DE UM PRECURSOR DA VII FROTA**  
Nos arquivos do Ministério da Marinha dos Estados

shington, comandava em 1847 a esquadra norte-americana no golfo do México. O ponto decisivo da campanha contra o México foi o arrasamento da cidade de Vera-Cruz pela frota de guerra norte-americana, cujas consequências foi selecionar lucrativamente o resto da nação, forçando o governo deste país a assinar um armistício onde 1 milhão e 350 mil quilômetros quadrados do território mexicano passava à jurisdição dos Estados Unidos.

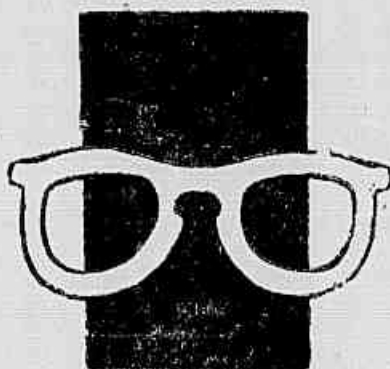
Como recompensa, Perry foi agraciado com o comando de uma esquadra composta de seis unidades de guerra, que deveria estudar as possibilidades da anexação de Formosa aos Estados Unidos. E, no amanhecer de um dia do ano de 1854, a população de Tainan, principal cidade de Formosa, foi surpreendida pela impenetrável ameaça dos navios norte-americanos. Tempos depois a mesma esquadra seguiu para o Japo, onde, sem nenhum aviso, e repetindo a proeza anterior, ancorou na Baía de Yedo. O Governo japonês protestou, mas sem o mínimo resultado. Como desfecho da expedição armada, Tainan e Tam-sul foram consideradas cidades abertas ao comércio internacional pelo tratado de Tien-Tsin,

## SEGURO DE VIDA PARA OS SEUS OLHOS...



O consciencioso exame de vista realizado pelos nossos competentes médicos e a exatidão, nos mínimos detalhes, com que preparamos as lentes dos seus óculos, constituem verdadeiro seguro de vida para os seus olhos. Venham conhecer nossa organização e traga este anúncio para aproveitar uma oferta excepcional.

**CONSULTA MÉDICA GRATUITA!**  
10% de desconto



**ÓTICA S. MIGUEL**  
LARGO DE S. FRANCISCO, 23 - 1.º andar

Oficina especializada em consertos de máquinas fotográficas, binóculos, microscópios, teodolitos, etc. Revelação de filmes e venda de material fotográfico das melhores marcas.

## TIC-TAC é o tal!



**CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS**  
PRAÇA TIRADENTES, 31

## GRANDE FESTA EM HOMENAGEM A TIRADENTES

### PROGRAMA

Competições — Teatro — Baile — «Show»  
Solenidade em homenagem ao Mártir da Independência

Barracas com doces e refrescos

Início às 10 horas da manhã

### LOCAL:

TRAV. TALITA — PONTE DO PARAGUAI  
SÃO GONÇALO

### DIA:

24 DE ABRIL — DOMINGO

## ÓTICA CONTINENTAL

RUA SENADOR DANTAS, 118-0

## TIPOGRAFIA

TRABALHOS GRÁFICOS EM GERAL

PREÇOS MODICOS — RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

RUA LEÔNIO DE ALBUQUERQUE, N. 62 — DISTRITO FEDERAL

## DISCOS VOADORES

### GRANDE LIQUIDAÇÃO DE DISCOS

Milhares de discos «Long-Play», clássicos e populares, a preços reduzidíssimos. Eis a realidade:

12 polegadas ..... Cr\$ 200,00  
10 polegadas ..... Cr\$ 120,00  
Discos de 78 rotações, a partir de Cr\$ 10,00

### O MERCADO DOS DISCOS

RUA SÃO JOSÉ, 80, LOJA — TEL: 42-4747

IMPRESSOS COMERCIAIS, PROPAGANDA, COMPOSIÇÕES PARA JORNAIS, ETC.

Nítidez — Perfeição — Pontualidade

Tratar com Antônio Luiz, Rua Gustavo Lacerda, 19 — Sobrado — Tel. 22-3070

## ELETRICISTA

### RADIO-TÉCNICO

Executa-se serviços a domicílio. Reparos para Casimiro. Telefones: 35-6160 e 41-3101.

## Dr. ARMANDO FERREIRA

Clínica Médica — Especialidades: tuberculose e doenças pulmonares. Pneumotorax artificial.

Consultório e residência:

Tratado Manoel Gullão, n.º 173 — Telefones: 5763, 5764, 5765, 5766, 5767, 5768, 5769, 5770, 5771, 5772, 5773, 5774, 5775, 5776, 5777, 5778, 5779, 5780, 5781, 5782, 5783, 5784, 5785, 5786, 5787, 5788, 5789, 5790, 5791, 5792, 5793, 5794, 5795, 5796, 5797, 5798, 5799, 5800.



• E sempre grato quando surge uma boa notícia entre tantas que nos amarguram diariamente. E esta foi a proibição, na Colômbia, das histórias e em quadrinhos, cujo texto e ilustrações destacam aspectos perniciosos, constituindo ligas de delinquência, incitamento ao vício, possam de qualquer forma causar prejuízos à população infantil colombiana. O decreto estabelece que a importação e venda dessas histórias está sujeita a prévia autorização do governo e as autoridades aduaneiras foram notificadas de que deveriam ser apreendidos todos os materiais que contrariem os requisitos do decreto. A soma de providências e a energia das instituições honestas de sanar esse mal, definitivamente. No Brasil, suprimos há anos por um decreto



dessa natureza em louvor às mães, de consciência, desesperadas com a impossibilidade de evitar a seus filhos essas leituras perniciosas que tornam o problema educacional, já tão difícil, praticamente insolúvel.

• Nem a afirmação do Instituto Adolfo Lutz de S. Paulo, de que "coca-cola é veneno" e de já ter, há vários anos, revelado: "contém a mesma elementos tóxicos prejudiciais à saúde", nem as-

sim foi suficiente para o governo condenar, sumariamente, essa indústria criminosa, como era de se esperar... Cingindo-se aos limites estaduais, o governo de S. Paulo, isoladamente, concedeu, ainda, cinco dias de prazo para que a indústria da coca-cola "retire da fórmula os elementos nocivos à saúde". Cinco dias, como sabemos, para dar tempo ao tempo.

No momento em que encerramos esta página, aguardamos a notícia: Maria Della Costa voltou ao país? Que notícia seria a da chegada de volta antes de terminar o tratamento? Teria sido forçado por exigência do público?

# MARIA DELLA COSTA DEU UM NOVO TEATRO A SÃO PAULO

— O QUE FOI A LUTA DE SANDRO E MARIA DELLA COSTA — "SEM O PÚBLICO, QUE SERIA DE NÓS?" — O GOVERNO ABANDONA O TEATRO — PLANOS PARA O FUTURO — ENTREVISTA CONCEDIDA A JUREMA IARY

De um teatro à São Paulo, mas sei o que nos custou — Disse Maria Della Costa atarefada, nos dez minutos que precediam sua entrada em cena. Na porta do "Teatro Maria Della Costa" encontramos um Sandro mais magro e aparentemente distante: — Não sei. Quando olho isto tudo — apontou o teatro — fico tonto. Foi fácil? Foi difícil? Como responder se não tenho noção exata... E como se tivesse andado anos e anos em meio a uma batalha, com estrondos e obstáculos por todos os lados, violência e apreensões e, de repente, tudo tivesse se acalmado, ajustado num ritmo certo mas cadente e me tivesse ficado um pesado fardo de costas. Pesado demais! Difícil de levar adiante...

— Não se espante. A gente se queixa, chora, fica deente, protesta mas se acostuma à luta e quer continuar... Enquanto última seus preparativos Maria val relatando: — Dois meses lutel solicitando do Governador Garcez um empréstimo de 500 mil cruzeiros no Banco do Estado. Quando saiu a autorização o Banco não tinha o dinheiro e só nos cedeu 120 mil cruzeiros. — E a comissão IV Centenário? — É risível até o que fez — diz Maria. Só depois do sucesso de "O Canto da Cotovia" comprou três espetáculos e a preços populares. Não procurei a Comissão do IV Centenário para esmolar. Ofereci, alguma coisa em troca: daríamos dez espetáculos gratuitos e desejávamos 200 mil cruzeiros. Mesmo, vendo negada nossa pretensão demos durante um mês espetáculos a 10 e a 30 cruzeiros e ainda a 5 para os estudantes. Seis mil operários puderam assistir à representação.

que ignoram quanto nos custa cada pequena conforto, cada mínima comodidade acrescentada. — Para os governantes, teatro é sempre um ato de perdição. Acha que nos divertimos muito aqui, diz Maria. Quando nos meus contatos com os capitalistas, para obter empréstimos, eles perguntavam freqüentemente: «Val haver muitas mulheres boas, de perna de fora?» Muitos vexames passamos, muitas palavras amargas ouvimos de certos políticos — relembra Maria. — Se era um teatro de arte e cultura se possuía alguma mensagem, nunca indagaram. Outros, ainda, mais malvados, dizem que fizemos o teatro com o outro de Moscou...



Cena de "Uma Pulga Atrás da Orelha"

## Para Ter Olhos Mais Belos...



SUS olhos são o que há de mais precioso em você. Preste atenção: Mesmo se você não estiver doente, cuide de seus olhos. Os olhos de certas pessoas ressentem-se de particular sensibilidade. Será a luz? O cansaço? Nosso sistema nervoso e nossos olhos acham-se, com efeito, intimamente ligados. A insônia muitas vezes cede à simples pressão de água bem quente aplicada sobre as pálpebras fechadas. Se você tem bons olhos — quer dizer: se você nunca pensa neles — então deixemos em paz! Mas se a sua vista se cansa facilmente, sem que você sofra de verdadeiras perturbações visuais (que a obrigariam a consultar um especialista), você precisa exercitar seus olhos e banhá-los.

BANHO — Banhar os olhos um dia em dois com os seguintes ingredientes que você previamente preparará numa garrafa:

### PRIMEIRA LOÇÃO

Borato de sódio — 8 grs.  
Água destilada — 20 grs.

### SEGUNDA LOÇÃO

1 litro de água destilada.  
1 colherada de sal.  
1 colherada de aguardente.  
Ponha o líquido num copinho de lavar os olhos e, enquanto você banhar o olho aberto, solhe, para a direita e para a esquerda.  
E misture um banho antes e outro depois da ginástica.  
GINÁSTICA — A ginástica dos olhos dá resultados admiráveis em todos os casos de miopia e de cansaço precoce dos olhos. Graças a ela, crianças que pareciam condenadas a usar óculos recuperaram a visão perfeita, e pessoas idosas, incapazes de ler sem óculos, doles já não precisam.  
1º exercício — olhe para baixo e depois para cima: 20 vezes.  
2º exercício — olhe para a direita, depois para a esquerda — 20 vezes.  
3º exercício — olhe para cima, para a direita, para baixo, para a esquerda, etc.: 10 vezes num sentido, depois no outro.

Sua voz está rouca cansada: — No dia da estreia abriu contê: fizemos nosso teatro — Sandro as cortinas e e eu — com muitas lágrimas e muito sofrimento...

Mona Delacy, a nova atriz — Maria já tomou dois litros de transfusão de sangue — informou Sandro: Suas cordas vocais estão inflamadas, adquiriu uma ane-

mia profunda. Necessita aumentar-se por um ou dois meses para um repouso prescrito pelo médico. — E quem vai substituir Maria? — Uma jovem estudiosa e de muito talento: Mona Delacy. — O que mais me acanbrava nisso tudo é a saúde de Maria. A sua ausência forçada... E o público? — perguntou-me constantemente — que reação terá na ausên-



Maria Della Costa com Joana D'Arc em "O Canto da Cotovia"

### 10 milhões

Recebendo o público na entrada do teatro, Sandro consuma-se em cálculos: — Ora, se o teatro nos custou 10 milhões de cruzeiros, temos que fazer verdadeiros milagres para amortizar os empréstimos, juros e enfrentar as despesas. Os anúncios, por exemplo, são caríssimos: 400 cruzeiros uma pequena foto e uma pequena notícia do espetáculo do dia. Em dois jornais — o mínimo essencial — são 800 por dia, vezes 30 dias, 24 mil cruzeiros por mês. Só em propaganda...

### Na União Soviética seria diferente

Maria retornou, já agora, vestida e com a bela cabeleira que a personagem de "Uma pulga atrás da orelha" de Feydeau requer: — O que me mata não é somente o esforço físico dispensado, mas o desespero moral, a mesquinhez de tanta coisa. Sempre conto aos meus colegas: se fosse na União Soviética nada disso aconteceria. Nem seria preciso construir um teatro para se fazer teatro... E a esta altura já teria trêzetas substitutas, para que eu pudesse me tratar. Aliás, lá o artista não adoece nem envelhece com o trabalho. É poupado de todas as lutas materiais e de fadigas excessivas. Maria é toda um protesto: Há quatro anos, quando colocamos a primeira pedra da construção solicitamos da Prefeitura que plantasse quatro árvores na frente do teatro para o embelezamento do local. Sal prefeito, entra prefeito e agora, com a inauguração, nós mesmos tivemos que plantar essas árvores!

### A Prefeitura — uma calamidade

Agora é Sandro que tem a palavra: Está vendo esta sala que a Prefeitura abriu em

toda a extensão da calçada? Pois foi feita às vésperas da inauguração e está aí até hoje sem prosseguimento. Só a porta da entrada foi livrada dessa calamidade por que um funcionário do teatro impediu a tempo que os empregados da Prefeitura consummassem o atentado. Mas ali estão os dois riscos brancos, demarcadores da continuação da via que impediria ao público chegar à bilheteria e ingressar no teatro.

### A crítica e o futuro

— Bem, esta tem sido maravilhosa e emocionante — diz Maria. Tem sido ajudada. O público, também, tem aplaudido e isto compensa o resto... Tencionamos fazer teatro sério. Levarei a seguir uma peça de autor nacional Jorge de Andrade, abordando problema muito brasileiro: «A Moratória». O Serviço Nacional do Teatro alega que é preciso ajudar aos autores nacionais. Va-

### Trabalho de equipe

Ainda sobre os planos para o futuro: — Quero organizar um trabalho de equipe. Dar oportunidade igual a todos. Na peça «A Moratória» a estreia principal será Fernando Montenegro. É uma grande atriz, bastante experimentada. A seguir, se a saúde não falhar, farei um papel extremamente difícil numa peça de alto nível artístico: «A Mirandolina», de Goldoni.

As artistas desfilam, prontas e apressadas perante a atriz, para uma revisão geral. Maria Della Costa aprova, desaprova, aconselha, reflete, com suavidade e carinho. A campanha toca uma, duas vezes, chamando à cena. Maria despede-se, esquece suas lutas e preocupações para viver agora em toda a sua beleza, o papel principal da peça de Feydeau.

## SETE DIAS NA COZINHA

Quando os tomates baixarem de preço aproveitem para usá-los com mais freqüência. Estas duas receitas são ótimas.

O primeiro é um prato usado na Ásia Central: provém de um kolkóz do Kazakhstan mas, nem por isso se adapta menos para os nossos dias de muito calor e pouco apetite. Ellos tomates e cebolas em rodela bem finas, um quarto de litro de creme de leite fresco (receita para duas pessoas), à la gosto. E está pronto.

### SOPA DE CREME DE TOMATE

Tomem de 1 quilo a 2 quilos de tomates bem maduros, abram ao meio e exprimam fora as sementes. Não se sabe mas semente de tomate, principalmente o suco em que elas vêm é que dá este certo gosto ácido às comidas que sobreto do fax mal se fígado, etc. Levem os tomates para ferver uns 10 minutos ou 15 minutos, em uma panela tampada e com uma colherada de água. Quando maciços, passem por peneira (é sempre melhor usar peneira de lã porque quando se usa tomate porque senão empelotam). Obtenham assim uma papa vermelha.



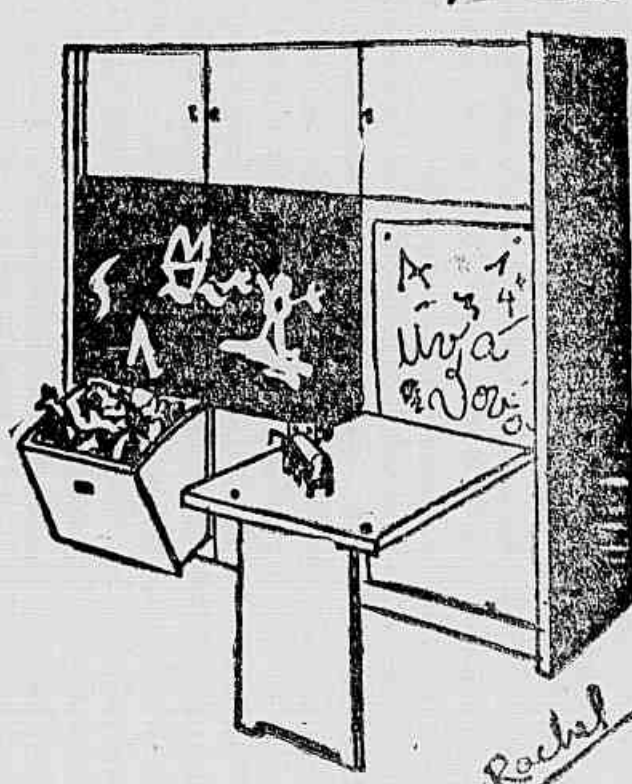
Ponham em uma panela cebola picada, cheiro, salsa, uma pitada de sal e outra de açúcar e um nada de manteiga. Deixem friar um pouco e juntem ali um pouquinho de água, ou melhor, de caldo de carne se houver. Também podem usar caldo de legumes ou água em que cozinhou batatas e cenouras etc., para fazer outro prato. O que não se deve usar é caldo gorduroso porque a sopa de tomate não deve ter gordura. Deixem ferver uns minutos.

Coeem se vocês não gostam de cebola, e juntem a polpa do tomate. Temperem com pimenta do reino se

verde, a gosto. Juntem umas duas colheradas de queijo parmesão ralado, juntem mais água ou mais caldo até obter a quantidade de sopa necessária; proveem e temperem com mais um pouco de sal se for preciso... Podem juntar também, lele em vez de água. Deixem ferver por uns 10 minutos, sirvam pelando com uma boa colherada de queijo parmesão ralado grosso e posto sobre cada prato de sopa à hora de ir para a mesa.

Se for rala — podem juntar — pouquinho de farinha de trigo desmanchada em leite ou água. Deixar ferver um pouco.

## Sugestões de Raquel



• Nesta época em que vivemos amontoados, em exíguos apartamentos, a criança é a mais prejudicada, ressentindo-se da falta de espaço para seus brinquedos. As mães, muitas vezes, demonstrando incompreensão não dão liberdade à mesma afim de preservar a arrumação da casa...

• Por que, então, não aproveitar esta sugestão de Raquel para o quarto de seu filho? Lá tudo deveria ser feito com um único objetivo: facilitar-lhe um ambiente propício para suas distrações. E por que não unir o útil ao agradável? Um armário como este é um exemplo: a gaveta dos brinquedos, o quadro negro para os desenhos, a mesa que poderá ser recolhida à noite, constituindo atrações indesejáveis para o espírito da criança e, ainda, de sobressa guardas e prateleiras para os brinquedos, sapatos, material escolar e livros de história! Que não sejam histórias em quadrinhos norte-americanas, de crimes e violência...

## BILHETE-RESPOSTA

Luiza Vicente

— OS PREÇOS sabem, principalmente, os preços dos gêneros alimentícios; sabem de um jeito que não se sabe onde vamos parar. Cada vez é preciso mais dinheiro para ir à feira, cada vez é mais difícil fazer chegar até o fim do mês o dinheiro que entra em casa. Dizem que se os salários aumentam, os preços terão de aumentar também. Não haverá um jeito de sair desta inferno?

A alta dos preços não resulta do aumento dos salários. Basta olhar que os salários sobem muito menos que o custo de vida para se verificar a falsidade dessa afirmação. O que acontece é que qualquer melhoria de salários serve de justificativa para o encarecimento desejado pelos tubarões. E, justamente, os produtos industriais, onde o peso do salário menos se faz sentir no custo dos produtos — as indústrias de gêneros alimentícios — que as subidas de preço tem sido mais vertiginosas.

Se investigarmos encontraremos os comerciantes atacadistas de gêneros alimentícios, esses verdadeiros tubarões (as condições atuais do comércio varejista), um reduzido número de firmas poderosas controlando todo o mercado atacadista de gêneros do Distrito Federal, sendo chocante a disparidade entre os preços dos produtos na origem e os preços por que são fornecidos no comércio.

Você deveria lutar e apoiar as lutas empreendidas pelas entidades femininas brasileiras pelo barateamento da vida. Sem luta e sem uma união perfeita entre as mulheres, a vida prosseguirá como determinam os tubarões e o permite o governo de tubarões.

## Manequins

### DESENHOS DE ICE

• Para as magras um "chemisier", isto é, tipo camisa de homem. O arremate do decote é uma tira reta que fica armada como moleta o desenho. O tecido deve ser um algodão nacional.



• Esta modelo com largos pespontos em cadarso havana é muito apropriada para as mulheres gordas. A blusa interna em havana escura emgrece a linha do corpo. O vestido pode ser feito em azul claro que fará um belo contraste com o resto...

## e moda brasileira



# OSCARITO, FAMÍLIA E CIA. FALAM SOBRE TEATRO



Oscarito e Violeta Ferraz durante um ensaio de «O Golpe»

Oscarito, o popularíssimo comediante de teatro e cinema, estreará no próximo dia 1 de abril, no Teatro Glória, apresentando uma peça da veterana dupla de escritores José Wanderley e Mário Lago: «O Golpe». O elenco é composto por Violeta Ferraz, Margot Louro, Afonso Stuart, Renato Restier, um naipe de excelentes profissionais, que gozam de real prestígio entre o público; como dupla amorosa temos Myriam, filha de Oscarito — seu maior orgulho — e Adriano Reis, um jovem que aos poucos vai se tornando; sob a batuta experientada do ótimo diretor Mário Brás e com o auxílio de Mário Lago e com o auxílio de Mário Brás, tudo indica que a temporada de Oscarito na Cinelândia, atrairá imenso público. Foi precisamente para ouvir os e pôlos em contato com os nossos leitores, que aparecemos de sur-

presa durante os ensaios da peça «O Golpe». Enquanto amos cumprimentando a um e a outro, nosso fotógrafo Alair Barreto de máquina em punho, batia interessantes instantâneos. Para não interromper o ensaio, a medida que os atores iam saindo de cena, entrávamos em ação, para ganhar tempo. O primeiro foi Afonso Stuart.

**O GOVERNO E O TEATRO**  
Afonso Stuart é um veterano ator. Começou em 1926, no teatro Recreio, na

peça «Comidas, Meu Santo», de Marques Porto. E foi de Oscarito.

— Como pode o teatro resolver seus problemas? — perguntamos-lhe.

— Os problemas só podem ser resolvidos pelo Governo, que não dá nenhuma atenção ao nosso teatro. Por que, ao menos, que procurasse construir mais casas de espetáculos por todo território nacional.

Informa-nos Stuart que Violeta Ferraz se encontra fortemente gripada e falta, por isso, ao ensaio. Passa por nós Renato Restier. Seguramos-lhe.

Renato Restier é filho de atores. Fez-se no teatro e depois foi para o cinema. Já viajou todo o Brasil nos

— Vocês que são dois novos atores, que não dizem da carreira teatral?

— Muito difícil, mas gostosa!... — diz-nos Myriam sorridente.

— Uma coisa muito séria! — afirma Adriano com ar mais sério ainda.

— V. Adriano é também de família teatral?

— Não, sou o único. Além disso, continuo a ser ator — cal no teatro por acaso. Meu objetivo era o cinema. Hoje, tenho mais amor ao teatro.

Foi em «Cupim», na temporada passada, que se acendeu minha paixão pelas coisas de teatro. Cinema dá projeção, teatro exige mais do ator.

Olinamos a figura cativante de Myriam. Os dois for-

Cada vez procura avançar mais na profissão que abraçou. Para isso não mede sacrifícios. Por exemplo: os cenários encomendados a Pamplona são excelentes e autênticos. Serão uma surpresa. Oscarito tudo faz para que o seu espetáculo seja satisfatório.

**Brasil prossegue:**  
— Myriam tem grande responsabilidade nesse espetáculo. Outra característica do Oscarito: acredita nos jovens.

— Que nos diz sobre a campanha de divulgação das armas nucleares?

— Justíssima. Chega de guerras! Todos nós precisamos de paz e de sossego para criarmos as coisas belas e não termos medo de viver. Aproxima-se de nós o impagável Oscarito. Parece um pouco cansado. Os ensaios têm sido puxados e Brasil tem procurado tirar o máximo de todos.

— Então, Oscarito, que nos diz dos problemas de teatro?

— Precisamos de mais teatros para trabalhar. Quanto mais melhor. E se o governo ajudasse, poderíamos dar espetáculos a preços de cinema. O cinema americano nos expulsou dos arrabaldes. Certa vez pretendi dar uns espetáculos num cinema, o dono do cinema queria, mas disse que perderia todos os contratos dos filmes se realizasse um único espetáculo teatral. E, no interior, o perigo são as telas panorâmicas. Cada tela panorâmica que aparece é um teatro a menos, é uma companhia a menos, são atores desempregados.

**COMO SE FORMOU O ATOR**

— Como se sente na comédia?

— Muito bem. Olhe, nós atores, no início da carreira, temos de «topar» tudo. Eu já fiz de tudo. Comecei nos pavilhões e andei por todos os subúrbios, fazendo desde o dramalhão até às variedades. Com isso adquiri muita prática. A revista foi o gênero que me permitiu sobressair. Hoje, porém, sinto-me perfeitamente à vontade na comédia, pois, para mim, a arte de representar é uma só, a técnica em cada gênero é que varia. A revista é mais agitada, caricatural, enquanto o comédia pede sobriedade. Isso não quer dizer que eu deixe de usar certos recursos da técnica de revista, de acordo com a personagem. Ainda hei de organizar um teatro de revista...

— E quanto à nova temporada?

— Formei um elenco forte e credenciado, e a peça foi



J. Wanderley, co-autor de «O Golpe»

falta sob medida. O espetáculo é quase o mesmo, portanto o entendimento é de verdadeiro «seratch».

**A MULHER E O TEATRO**  
Quando abraçou a profissão?

O ator pensou um pouco. Disse alguma coisa sobre memória cansada. Chama Margot em seu auxílio.

— E' isso mesmo. Foi para o Recreio em 1932, comeccei, por conseguinte, em 1933. Foi no Recreio que conheci Margot, casamos, fomos trabalhar em Buenos Aires, na Cia. de Jardi Jécolis.

Margot confirma. Aproveitamos o ensejo e perguntamos à atriz:

— Como encara as dificuldades da profissão?

— Para nós mulheres, o pior em teatro era o deserdito em que se caía. Hoje, é muito diferente. Antigamente, dissecam-me, até ficas polícias, em Belo Horizonte, eram exigidas para as atrizes. A coisa agora melhorou um pouco, mas ainda existe muita incompreensão nesse sentido. E creio que isso é que impede muitas mães de se dedicarem à profissão. No entanto, não digna é que me alegro de ver minha filha continuar nossas tradicionais ligações com o teatro. Tanto Oscarito quanto eu somos de famílias de atores.

Nesse instante chega José Wanderley, parceiro de Mário Lago na autoria de «O Golpe».

— Espero que superaremos a última temporada — diz-nos. Fizemos a atual peça com mais confiança nos intérpretes. É uma peça de conjunto. Em «O Golpe» há um conflito de muita intensidade. Quero ressaltar que eu e Mário Lago, apesar de temperamentos completamente opostos, ao escrever, entendemo-nos maravilhosamente.

Fortes palmas de Mário Brás lembram a todos que o intervalo terminou. O ensaio recomeça com vivacidade. Deixamos o teatro ouvindo a voz de Myriam que recitava: — Fazer um céu com pouca gente se faz. Basta uma estrela. Uma estrela e nada mais!...

## HAROLDO BARBOSA, PRODUTOR

DE RÁDIO, AFIRMA:

# “A CENSURA ATUAL É IGUAL À DO D.I.P.”

“PRECISAMOS DO CÓDIGO DE RÁDIO” — ATUALMENTE QUALQUER GOVERNO PODE FECHAR QUALQUER ESTAÇÃO A TÍTULO PRECÁRIO — NO BRASIL NÃO SE RESPEITA O TRABALHO DO MÚSICO NACIONAL — “A COISA MAIS BONITA DO MUNDO SERIA A DESTRUIÇÃO DAS ARMAS ATÔMICAS”

Reportagem de RÁDIO-ESCUITA

**HAROLDO BARBOSA** nem espera a nossa primeira pergunta:

— Você quer uma entrevista sobre os problemas do rádio. Permita-me que, antes de focalizar qualquer outro ponto, eu fale da censura. A censura está penetrando no rádio como não entrava há muito. Não tenho dúvidas em dizer que temos uma censura agora somente comparável à época do D. I.P. Não se entende mais nada. O critério dos vários censuradores difere muito. É um critério pessoal. Não se sabe o que escrever. Quer um exemplo? Um quadro do programa «A cidade se divide», devidamente aprovada pela censura, que não podemos irradiar numa semana. Já na outra foi censurada. Quer dizer: a censura anulou aquilo que ela mesma, havia aprovado. E tem mais: censuraram também numa audição um famoso verso de Castro Alves, tudo porque no final estavam as expressões BEIJA E BALANCA. Para a censura fante BEIJA E BALANCA constitui um atentado à moral.

— E quanto à sátira política?

— Diz a censura que é permitida, contanto que não sejam atacados os generais e os padres.

**INFLUÊNCIA ESTRANGEIRA**

No rádio Haroldo Barbosa é um homem de sete instrumentos. Compositor, produtor de programas humorísticos e musicais.

Sobre a influência estrangeira na música popular brasileira diz-nos o autor de «Val da valsa»:

— A maior influência sofrida pela música popular brasileira foi a do bolero. O bolero induziu a maioria dos nossos compositores a fazer o tipo de música sentimental. O brasileiro sempre gostou de canções longas, tristes. No fundo, algumas dessas músicas aborígenes, têm analogia com as nossas valsa do passado, cujos principais temas eram os explorados em folhetins. Sobre esta entrada violenta do bolero em nosso país culpo os editores. Isto por que o bolero e qualquer gênero de música estrangeira são gravados várias vezes, enquanto a música brasileira para conseguir duas gravações precisa ser um sucesso. Não é qualquer uma. Mesmo as-

sim, além do samba-canção, que na maioria está abolido, o samba-breveiro e o samba-carnavalesco são os gêneros preferidos. Eu não temeria mesmo em incluí-los entre os gêneros de resistência da música popular brasileira. Contudo, não é somente a nossa música que sofre a influência alienígena. A música americana no momento está sofrendo a influência do mambo. O mesmo sucede com o tango, modificado pelo ritmo do balão.

**OS MÚSICOS NACIONAIS**

— Como vê os problemas dos músicos nacionais?

— Os músicos nacionais não têm amparo. Aqui no Brasil não respeita o tra-

balho, mas não faz barreira a ninguém de talento. Diz-se que, enquanto uns ganham muito, outros ganham pouco. No rádio os salários estão dentro da lei da oferta e da procura. As estações de rádio, penso, são culpadas de um artista ficar numa emissora durante longo tempo. Porque, depois de dez anos, os contratados não têm estabilidade nenhuma. Só os mensuralistas. O lógico assim seria que o artista, o homem de rádio, contratado não ficasse por muito tempo numa única emissora, pois, mudando de estação, poderiam conseguir salários mais compensadores. Contudo, o que o rádio

marra, não foi aprovado até aqui. Deve estar havendo resistência. O rádio, porém, não pode viver na dependência de governos e generais. Atualmente qualquer Governo pode fechar qualquer estação a título precário. No tempo atual o rádio chega a ser mais importante do que a imprensa como meio de divulgação ou meio de união entre pessoas localizadas nas partes mais distantes. E o Governo somente interfere na Nacional para prejudicar a estação. Sem o Governo a Nacional seria três vezes mais popular do que é.

**PROGRAMAS**

A pergunta é lançada de súbito:

— Houve ou não, Haroldo, uma queda nos programas de rádio?

— Houve. Antigamente gente de melhor poder aquisitivo ouvia rádio porque o rádio constituía em si uma novidade. Esse rádio continua até agora. Não se renovou. Porém os ouvintes desse tipo de rádio já estão se passando para a televisão.

O rádio, então, começou a pensar nas outras camadas e surgiu então o tipo dos programas de audição. Acho difícil agora romper esta barreira porque os programas de classe não fazem 1/5 de audiência em comparação com os programas populares, principalmente os humorísticos. Aliás, é interessante citar, a propósito dessa queda no nível dos programas, um fato significativo: segundo o I.B.O.P.E., aumentaram os ouvintes de rádio, porém também cresceu o número de aparelhos desligados.

— Que acha da atuação do anunciante no rádio?

— O problema se resume em evitar que o anunciante seja mal orientado para patrocinar programas de qualidade inferior.

— Que acha do intercâmbio entre delegações artísticas de vários países?

— Sou favorável, porém, neste momento, acho difícil a realização no Brasil de tal iniciativa.

— Como vê a preparação de uma guerra atômica?

— A guerra atômica é uma estupidez sem classificação. É uma maneira de afiligrar o mundo. Precisamos de paz. E a coisa mais bonita do mundo seria a destruição das armas atômicas.



Haroldo Barbosa diz ao repórter que o rádio precisa de garantias

balho do músico nacional nem existem leis de proteção como existem no mundo inteiro. Na França, por exemplo, para uma orquestra estrangeira tocar, terá que pagar à sociedade dos músicos franceses o preço de duas orquestras francesas. Terá assim de pagar três salários.

— E o rádio?

— O rádio tem os seus

mais necessita é de um Código de Rádio. O Código de Rádio estabelece que as emissoras ligadas ao Governo não podem funcionar em base comercial com as outras. Nesse caso, a aprovação do Código implicaria na paralisação da Rádio Nacional como emissora comercial. Esta é uma das razões pelas quais o Código, atualmente na Câ-

melhores elencos nacionais.

— Como se poderia criar mais possibilidade de trabalho para os atores?

— Antigamente, meu caro, lembro-me ainda, havia o cine-teatro. Meus pais trabalharam por todos os subúrbios cariocas. Em cada cinema havia um palco dando guarida aos atores. Hoje já não é assim. Por que? — e ele mesmo responde: — Porque o ator não é amparado pelo Governo. Deviam ser obrigatórios espetáculos teatrais em todos os cinemas. Assim haveria muito mais trabalho.

**FALAM MYRIAM E ADRIANO**

Um aspecto engraçado do ensaio chama a nossa atenção. O «flash» espouca e guardamos o alegre instante. Vemos Myriam que conversa animadamente com Adriano Reis e nos encaminhamos para eles.

**OSCARITO ACREDITA NOS JOVENS**

Diga aos leitores de IMPRENSA POPULAR que o «Golpe» será um espetáculo humano e agradável. José Wanderley e Mário Lago são dois autores experimentados e soberanos dosar tudo. Querem zambiar a disposição de Oscarito. É um homem que não se acomoda no renome conseguido.

**CONCLUSÃO 4a e 5a págs.)**

gando os em doses baixas? É fácil imaginar as perspectivas que tínhamos pela frente: seria evitada a possibilidade de intoxicação pelos narcóticos e, naturalmente, as propriedades curativas do sono, sua força fabulosa se fazia sentir em toda plenitude.

Resolver equipar quartos especiais para a hipnoterapia. Tudo foi posto em ordem para torná-los mais confortáveis e atraentes: paredes pintadas de azul claro, cor suave e calma, janelas guardadas de cortinas duplas, pesadas e que vinham até ao piso, este recoberto de tapetes para evitar qualquer ruído, uma pequena lâmpada de cabeceira sobre a mesa.

Resolvemos adormecer os doentes pelo método dos reflexos condicionados (condicionais). Tornava-se necessário trazer de Kiev uma sinalização acústica e ótica para os quartos, ampolas elétricas, lâmpadas, ventiladores, aquários. A isto chamávamos o «decor».

Nosso plano era instalar no quarto uma lâmpada verde, uma pequena ampola elétrica pouco maior que o olho-mágico e um receptor radiofônico e fazer funcionar todo este dispositivo após haver administrado o soporífero ao paciente. O estado de sonolência provocado pelo narcótico se associaria na consciência do enfermo à luz verde da lâmpada, a vibração do trembleur, o aquário com sua iluminação esverdeada. Depois, bastaria fazer funcionar esses sinais para que o doente adormecesse sem necessidade de narcótico.

Durante dois dias seguidos nossos pacientes receberam narcótico três vezes ao dia. Quando entravam em sonolência, fazíamos funcionar os aparelhos e eles adormeciam com o ruído do trembleur e a vibração do ventilador, à luz da lâmpada verde. No terceiro dia, em vez de narcóticos os nossos pacientes receberam pó... de sêmol. Foram ligados os aparelhos. Eu estava no quarto, na parte em penumbra, e observava os resultados da experiência. A suave luz verde iluminava-lhes os rostos, o silêncio do quarto arrastava minha imaginação para longe dos problemas cotidianos. Ouvi-se apenas a respiração regular e cal-

mam um belo par e muito poderão contribuir para o engrandecimento do teatro.

— Myriam, é muito difícil a um jovem vir para o teatro?

— Acho que não. Existem as escolas dramáticas e os grupos de amadores que ligam os principiantes com os profissionais. Esse é o caminho. Já com cinema é mais complicado.

Há uma interrupção no ensaio, conversamos com Mário Brás:

**OSCARITO ACREDITA NOS JOVENS**

Diga aos leitores de IMPRENSA POPULAR que o «Golpe» será um espetáculo humano e agradável. José Wanderley e Mário Lago são dois autores experimentados e soberanos dosar tudo. Querem zambiar a disposição de Oscarito. É um homem que não se acomoda no renome conseguido.

**CONCLUSÃO 4a e 5a págs.)**

gando os em doses baixas? É fácil imaginar as perspectivas que tínhamos pela frente: seria evitada a possibilidade de intoxicação pelos narcóticos e, naturalmente, as propriedades curativas do sono, sua força fabulosa se fazia sentir em toda plenitude.

Resolver equipar quartos especiais para a hipnoterapia. Tudo foi posto em ordem para torná-los mais confortáveis e atraentes: paredes pintadas de azul claro, cor suave e calma, janelas guardadas de cortinas duplas, pesadas e que vinham até ao piso, este recoberto de tapetes para evitar qualquer ruído, uma pequena lâmpada de cabeceira sobre a mesa.

Resolvemos adormecer os doentes pelo método dos reflexos condicionados (condicionais). Tornava-se necessário trazer de Kiev uma sinalização acústica e ótica para os quartos, ampolas elétricas, lâmpadas, ventiladores, aquários. A isto chamávamos o «decor».

Nosso plano era instalar no quarto uma lâmpada verde, uma pequena ampola elétrica pouco maior que o olho-mágico e um receptor radiofônico e fazer funcionar todo este dispositivo após haver administrado o soporífero ao paciente. O estado de sonolência provocado pelo narcótico se associaria na consciência do enfermo à luz verde da lâmpada, a vibração do trembleur, o aquário com sua iluminação esverdeada. Depois, bastaria fazer funcionar esses sinais para que o doente adormecesse sem necessidade de narcótico.

Durante dois dias seguidos nossos pacientes receberam narcótico três vezes ao dia. Quando entravam em sonolência, fazíamos funcionar os aparelhos e eles adormeciam com o ruído do trembleur e a vibração do ventilador, à luz da lâmpada verde. No terceiro dia, em vez de narcóticos os nossos pacientes receberam pó... de sêmol. Foram ligados os aparelhos. Eu estava no quarto, na parte em penumbra, e observava os resultados da experiência. A suave luz verde iluminava-lhes os rostos, o silêncio do quarto arrastava minha imaginação para longe dos problemas cotidianos. Ouvi-se apenas a respiração regular e cal-

ma dos enfermos. Fiquei por mais alguns minutos na mesma posição. Estariam dormindo? As molas de um dos leitos gemeram. Alguém suspirou, outro qualquer bocejou. Aos poucos o ressonar foi-se tornando mais profundo e espaçado, a respiração tornou-se mais breve e mais sonora. Observo atentamente a penumbra verde. Cada um dos enfermos dorme à sua maneira. Estarão realmente adormecidos? Chamamos pelos seus nomes, ninguém responde. Dormem sob a ação da sêmol pul-

verizada, um novo soporífero.

Um dos pacientes desperta. Apago a lâmpada e acendo o pequeno olho-mágico verde. Ele brilha na treva e parece estar cintilando bem longe no horizonte. Em voz baixa, para não despertar os demais, proponho ao paciente que fixe o olhar na luz verde. Fatigando-se rapidamente, ele volta a dormir. Nosso «decor» funciona: bem.

Mais de trezentos doentes tinham sido tratados pela hipnoterapia. Tínhamos aprendido a dirigir o meca-

nismo do sono, o tínhamos tornado num instrumento médico dócil. Vimos desfilar toda uma galeria de pacientes. Uns dormiam melhor que outros. Mas todos se aproveitavam de um sono fisiológico e não de um sono medicamentoso do qual se disse justamente que «garrotava os enfermos». Os que sofriam de insônia adormeciam rapidamente no nosso regime do sono. A hipnoterapia mostrava-se salutar para a grande maioria dos doentes. Estes livraram-se das enfermidades.

## A CURA PELO SONO

ma dos enfermos. Fiquei por mais alguns minutos na mesma posição. Estariam dormindo? As molas de um dos leitos gemeram. Alguém suspirou, outro qualquer bocejou. Aos poucos o ressonar foi-se tornando mais profundo e espaçado, a respiração tornou-se mais breve e mais sonora. Observo atentamente a penumbra verde. Cada um dos enfermos dorme à sua maneira. Estarão realmente adormecidos? Chamamos pelos seus nomes, ninguém responde. Dormem sob a ação da sêmol pul-

verizada, um novo soporífero.

Um dos pacientes desperta. Apago a lâmpada e acendo o pequeno olho-mágico verde. Ele brilha na treva e parece estar cintilando bem longe no horizonte. Em voz baixa, para não despertar os demais, proponho ao paciente que fixe o olhar na luz verde. Fatigando-se rapidamente, ele volta a dormir. Nosso «decor» funciona: bem.

Mais de trezentos doentes tinham sido tratados pela hipnoterapia. Tínhamos aprendido a dirigir o meca-

nismo do sono, o tínhamos tornado num instrumento médico dócil. Vimos desfilar toda uma galeria de pacientes. Uns dormiam melhor que outros. Mas todos se aproveitavam de um sono fisiológico e não de um sono medicamentoso do qual se disse justamente que «garrotava os enfermos». Os que sofriam de insônia adormeciam rapidamente no nosso regime do sono. A hipnoterapia mostrava-se salutar para a grande maioria dos doentes. Estes livraram-se das enfermidades.

Oculos com lente verde para a vista 100,00

RECEITA MEDICA GRATUITA

Teste oftalmológico 400 225,00 por 400 145,00

Tratamento em máquinas fotográficas, binóculos, microscópio, telescópio, etc. — Filmes, revelação, lâmpadas e flashes

Acrescente este anúncio, que dará direito a um desconto

SEUS OLHOS SÃO SEU MAIOR TESOURO

...E A BOA LENTE A VIDA DE SEUS OLHOS

Proteja-os com os oculos da

**ÓTICA S. MIGUEL**

LARGO S. FRANCISCO, 23 - 1º ANDAR

**MODERNO**

CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS

GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS

A solução moderna e montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis estandardizados.

Disponham de peças avulsas para todos os complementos decorativos do sono. A hipnoterapia mostrava-se salutar para a grande maioria dos doentes. Estes livraram-se das enfermidades.

**Mobiliária REL**

SELA DO CATÊTE 100 00 — Fone 22-4072 — FILIAL AV. R. A. COPACABANA 255 — RIO DE JANEIRO

**CONÇALES & GARCIA LTDA.**

TRABALHOS GRÁFICOS EM GERAL

Avenida Gomes Freire, 196 - 7º andar

Telefone: 42-3159

**NERVOSOS**

Desânimo, Ansiedade, Fobias, Insônia, Irritabilidade, Nervosismo, Sentimentos de inferioridade e insegurança, Ideias de fracasso, Esgotamento, Dificuldades sociais no homem e na mulher. TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEUROTICOS

CLINICA PSICOLÓGICA

9 de 10 e 14 de 10 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 - 13º AND. - TEL.: 52-3046

Dr. J. Grabois

Membro da "Society for the Psychological Study of Social Issues" - U.S.A.

**UM MINUTO, CARO AMIGO**

"O LEITOR DE **POPULAR** DA PREFERÊNCIA AOS ANUNCIANTES DE SEU JORNAL".

Este deve ser o SEU lema, caro leitor. Exprima-o na loja onde compra. Seja freguês de quem conosco anuncia. Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE de nosso jornal.

Aproveite e recomende a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 10,00 por vez, em dois centímetros por coluna



## «OS ESCORPIÕES»

Apareceu recentemente em segunda edição — a primeira foi coisa oficial e por isso mesmo ninguém viu — «Os Escorpiões», de Gastão de Holanda, prêmio de romance no concurso do IV Centenário de São Paulo. O lançamento da José Olympio é que divulgou o livro. E temos agora o romance esperado com interesse, interesse natural em face de um trabalho que, pelo título referido, vinha há muito ocupando com destaque o noticiário especializado. Pelas notas, entrevistas e reportagens, sabemos que se trata de um livro antigo, lustrado por acaso no tempo e talvez por acaso distinguido com o Prêmio Acadêmico. A primeira é uma afirmativa do autor, a segunda uma suposição de alguns críticos. Vejamos se esta pode ser considerada justa ou razoável.

«Os Escorpiões» tem como personagens um grupo de adolescentes, que vivem no Recife e se ocupam de aulas, um pequeno emprego, problemas sentimentais. O autor pretendeu fixar as reações, o comportamento, vários traços que julga típicos do jovem. E começa por escolher elementos de exceção. Uma juíza complicada, um estudante ainda mais confuso, outros rapazes que formam um prolongamento do casal e funcionam como verdadeiro bloco. Toda ocasião em que havia perigo de um caráter ou análise mal embocada, utilizou-se a palavra «adolescentes» como chave, explicação direta. E a psicologia do adolescente, o sonho do adolescente, e por aí além. Essa pobreza de recursos distribuída pela narrativa, atinge os personagens. A trama que parece amorosa e desfilada em tremenda mistura de reminiscências naturalistas — algum simbolismo de perneleto —, ecos do modernismo, acentuado gosto da imagem parnasiana. Tudo isso vem a descoberto, desde a metáfora, que obrigatoriamente com um «assim como» e se repete de forma exaustiva, até as várias persistências que o autor considera marcantes.

Se as simples aproximações nos chocam pela celeridade infeliz, o mesmo poderemos dizer do tom geral do livro, que revela uma tendência nítida para o original, feição mal dosada e quase sempre irritante. Um exemplo é o início do capítulo XVI, aberto com esta frase: «Sendo que Leopoldo não havia participado da decisão de Troia como o

solerte Ulisses». Poderíamos citar outros, mas acreditamos que essa amostra é suficiente. E por outro lado, a cada página, sente-se haver o propósito de envolver observações e ambientes numa atmosfera irreal, que o escritor pensa necessária às personagens estranhas que movimenta. Sob este aspecto, «Os Escorpiões» seria um modelo de transposição arbitrária, caso o autor pudesse ter realizado o seu intento.

Dissemos que a ação do livro transcorre no Recife. Entretanto a cidade não tem importância, é um cenário toco e parado, sem indicações de vida. Aquilo podia ser qualquer porto onde houvesse um rio, tão desperalizado é o Recife de Gastão de Holanda. Algumas pontas, um banho de mar, e muita força para evitar o provincianismo. O resultado quase toca o desastre. Vemos uma garota, filha de judeus que vêm da Europa com escola nos Estados Unidos, um grego amalucado, um rapaz extravagante. Ligando essas figuras, conversas e situações disparatadas, quando esperamos um pouco do que sabemos existir nas cidades de quase todo o país. Cercando mais ainda essa ilha excêntrica, está a época em que a história se passa, 1935, e que o autor apresenta como uma estação de verão. Os fatos que agitam o Recife, os problemas que afligem o mundo, não encontram no livro nem mesmo um reflexo longínquo. Temos uma narrativa miúda, arrastada em diálogos enroscados, em fragmentos por vezes aceitáveis — os apanhados na penso —, mas que se apagam no conjunto. E chegamos ao fim trágico, desse trágico sem conflito nem grandeza, feito de aventura e desencontro, mais ou menos incompreensíveis.

Não devemos insistir nos muitos aspectos negativos de «Os Escorpiões». É possível que a expectativa de um bom romance tenha prejudicado em excesso a estréia fraca, aguçada a crítica. Mas realmente o livro está abaixo da média dos lançamentos de autores mais jovens, e se distancia enormemente de um outro, premiado no mesmo concurso. Queremos nos referir a «O Rio», de João Cabral de Melo Neto, momento alto da nossa poesia nos últimos anos. É uma aproximação a que não nos podemos furtar. E que reduz ainda «Os Escorpiões», romance de qualidades escassas e defeitos flagrantes.

## LITERATURA

### Poesia e Povo

«Poesia e Povo» registra aqui o artigo do editorial «Divórcio Entre o Povo e a Poesia» estampado no último número de «Jornal de Letras», tanto mais que, em oportunidades diversas, temos criticado, de público, certos aspectos ou tópicos desse mensário carioca. Constatamos o aludido editorial: «Divórcio entre o povo e a atual poesia; entre o público e o poeta palhaço; os poetas, na sua grande maioria, se guiam por um dicionário de palavras que ninguém os lê; e, na realidade, apenas um grupinho folclórico, anacronismo dos seus versos». E a seguir pergunta: «De quem a culpa? De um a sua causa? Por que ele (o fôssco) vem se alargando e mais cruaemente se percebe? A indignação das causas exigiria um longo ensaio e o editorial, que não se propõe a isso, pinta o quadro, em cores vivas, da situação atual: «De um lado, um laboratório frio, cercado de vidro, isolado das ruas, onde os poetas passam pelos dicionários a soldado de suas mãos refinadas, onde a técnica do verso é aperfeiçoada, onde a técnica poética se enriquece de grandes e valiosas conquistas, onde um rebuscado lucubrismo vai raspando a carne e o sangue das palavras no intuito de atingir a transparência absurda de uma arte pura». Do outro lado, há um instante crucial para a história da humanidade, há muita gente aguardando uma palavra de poesia, gente simples num tempo difícil e duro; há todo um povo descalço sobre um asfalto que se faz cada vez mais pedregoso; há mil-

e milhares de homens apalmando as escarpas do cotidiano em busca de um pouco de amor e de um beijo do vida».

Não há dúvida. O editorialista viu justo e, mais que isso, assinalou o movimento, que já se esboça entre os poetas mais jovens, no sentido de aproximarem-se do povo. Cita justas palavras da tese do laureado poeta de «O Rio», aludem a Vinícius de Moraes, que é contra a «sociedade anônima» em que se transformaram os poetas, lembra o exemplo de Antônio Fella de Souza, voltando aos temas folclóricos de sua terra natal em «O Amoroso e a Terra». Quer, em suma, o editorialista, «novos rumos, de experiências mais humanas, de uma volta às coisas, de um real encontro com uma arte que não seja alheia, mas, ao contrário, partilhe do mundo». Termina fazendo um apelo aos poetas para que não se enclausurem num formalismo sem conteúdo, para que se tornem «após para uma poesia maior», «sabam romper de vez com a fuga metafísica do tempo e o apelo da literatura o rosto do Homem».

A tal crítica e a tal apelo os nossos calorosos aplausos. Jamais quisemos outra coisa. Esperamos, agora, que «Jornal de Letras» não fique apenas nesse editorial, mas que insista e promova iniciativas no sentido de levá-lo à prática, começando por dar guarida, em suas páginas, aos trabalhos que, em prosa ou verso, se articulam com essa nova orientação.

E.C.G.



Mural de Júlio Espinosa para a nova sede do Sindicato dos Aeraviários

## Intercambio de Todos os Países Fator de Progresso Para o Cinema

(Conclusão da 1ª pag.)

capitalistas pela indústria. Que esse interesse seja o de realmente levantar a industrialização do cinema. Entre nós, ainda reina o espírito do aventureirismo e, outras vezes, há gente bem intencionada que vem produzir filmes sem nenhum conhecimento industrial da questão. Se nós do cinema estivéssemos mais organizados, mais unidos, poderíamos evitar os aventureiros, que só se aproximam do cinema para tirar vantagens pessoais. Isto temos visto tanto aqui como em S. Paulo. Essas criaturas só têm afastado os que podiam realmente criar uma indústria sólida. Por outro lado, há necessidade de uma legislação que proteja o nosso cinema. Parece-me que o Governo tem votado a maior indiferença a esse aspecto. Na realidade, os profissionais de cinema já apresentaram as resoluções de dois congressos, nos quais, estão resumidas todas as necessidades do cinema nacional, bem como os meios possíveis de protegê-lo. Por que não o fizeram? Parece-me que todos os profissionais deveriam se unir em torno disso e ex-

igir uma legislação que proteja e desenvolva realmente o nosso cinema. — Nossos artistas são bem pagos? — Não são. Falo de modo geral, não dos cartazes. Por que aparentemente pode parecer que um ou outro ganha bem, mas essa não é a realidade. Nós não temos trabalho continuado como há na Argentina. Lá os artistas programam sua vida para dois ou três filmes du-

rante o ano. Aqui o artista está sempre na incerteza de trabalho e, dentro dessa instabilidade, o trabalho é muito mal remunerado.

— Como foi feito seu contrato com os argentinos? — Eles me procuraram. E' claro que na base de minha popularidade aqui. Pretendo com isso, obter maior facilidade de penetração dos meus filmes em nosso mercado. Recebo meus salários em cruzeiro, pagos aqui no Rio. Em Buenos Aires não tenho a menor despesa, tudo por conta deles. Não é excelente? Você não imagina como é bom a gente não ter que pensar em dinheiro para ter as coisas...

INTERCAMBIO, FATOR DE PROGRESSO

— Você não acha que seria útil para o nosso cinema, o intercambio com todos os países que produzem filmes? — Mais do que justo. Apreciando os filmes de outras procedências poderemos avaliar o nosso progresso. Olhe, na Argentina há um grande interesse por nossos filmes. «O Cangeleiro» é ansiosamente aguardado por lá.



Fátima Santoro conversa com o nosso redator

gir uma legislação que proteja e desenvolva realmente o nosso cinema.

— Nossos artistas são bem pagos? — Não são. Falo de modo geral, não dos cartazes. Por que aparentemente pode parecer que um ou outro ganha bem, mas essa não é a realidade. Nós não temos trabalho continuado como há na Argentina. Lá os artistas programam sua vida para dois ou três filmes du-

— Mas não foi proibido de entrar lá? — perguntamos curiosos. — Não sei nada disso. Aliás, só tive conhecimento dessa notícia aqui no Brasil. Acho que nós sul-americanos vivemos muito fechados em nossas próprias fronteiras. Isso não é bom. O nosso cinema poderia ter maior expansão na América Latina se «dublassem» nossas películas em espanhol. Estou certa de que os nossos produtores

iriam ganhar muito dinheiro. — V. já recebeu vários prêmios. Qual foi o último? — O último ainda não recebi. Foi o prêmio «Governador de S. Paulo», não me lembro de que ano. Não me pagaram por falta de verba... Essa é de primeira! Como é que o cinema poderá ir para frente com tais coisas? — Que filme fez na Argentina?

— Chama-se «A Delator». Pela primeira vez moro num filme. Meus companheiros são: Jorge Rivier (francês) e Lautaro Murua (chileno). O diretor é o austríaco Kurt Land. Como vê é uma verdadeira salada internacional. Trata-se de um drama, por sinal, muito bom.

— Quantos filmes V. já realizou até hoje?

— Fiz 14 filmes, incluindo esse argentino. Comecei no cinema em 1949 com o filme «Escrava Isaura», dirigido por Eurides Ramos. Em abril voltarei a Argentina, para rodar dois filmes: um drama e uma comédia. Como já havia assinado esse contrato não pude aceitar uma proposta para o mês de abril, que me fez Eurides Ramos. Confesso que estou ansiosa para filmar no Brasil. As saudades são muitas e, não quero de jeito nenhum ser esquecida pelo público brasileiro. Por falta de continuidade de trabalho aqui e que estou filmando no estrangeiro. Diga, pelo seu jornal, que espero voltar o mais breve possível para o Brasil e que sonho com um cinema brasileiro forte e aclamado no mundo inteiro.

Atualmente na Argentina existe escassez do filme virgem?

— Não. Pelo menos nunca ouvi qualquer comentário nesse sentido. Outra coisa que observei lá: as fitas argentinas competem com os filmes americanos. Há muitos cinemas que exibem exclusivamente filmes argentinos. Enfim, o mercado argentino pertence aos produtores argentinos. Eles são unidos e sabem se proteger.

### TEMAS NACIONAIS

— Não acha que o nosso cinema deveria filmar temas nacionais?

— Evidentemente. Com temas bem brasileiros o nosso cinema se aglutinaria aqui e lá fora. Temos exemplos em «O Cangeleiro» e «Si-lhã Moga». Nós possuímos uma literatura que faz inveja aos produtores estrangeiros. Isso sem falar no ambiente que é variadíssimo.

Fada despende-se do repórter para atender a visitas. Antes, entregava para os leitores de IMPRENSA POPULAR, uma fotografia, ao saber da nossa campanha deste mês.

## “FALSO TESTEMUNHO” UM LIVRO QUE DESMASCARA O FASCISMO NORTE-AMERICANO

TENTATIVAS PARA IMPEDIR A PUBLICAÇÃO DAS CONFISSÕES DE H. MATUSOW — DIZ O EDITOR ALBERT KHAN: “O MAIOR “BEST-SELLER” DOS ÚLTIMOS CINQUENTA ANOS”

A publicação do livro «Falso Testemunho», do delator do FBI Harvey Matusow é a sensação do momento nos Estados Unidos. Jamais houve em nosso país algo semelhante ao desmascaramento feito por Matusow, assim como jamais se teve conhecimento de uma tal conspiração como a que, dirigida diretamente do Capitólio, busca solapar a democracia nos Estados Unidos.

O País e no momento em que você lê, já está nas mãos de todos os norte-americanos, de Vancouver a New York, do Pacífico ao Atlântico. E, talvez, Harvey Matusow esteja na cadeia...

«Falso Testemunho» será o maior «best seller» dos últimos cinquenta anos.

O que é o «Falso Testemunho»? O livro de Harvey Matusow é um relato completo das atividades desse agente dos inimigos da democracia

Tentativas para obter a publicação do livro-bomba

O senador fascista do Mississippi, James O. Eastland, presidente da subcomissão do Senado, tenta envolver Matusow e seus editores e atorralizar quaisquer outros delatores arrependidos. Dias atrás, chamado a depor perante a subcomissão, Albert E. Kahn, um dos editores do livro de Harvey Matusow, viu-se diante da pergunta: «quantos exemplares de «Falso Testemunho» foram encomendados e pagos antecipadamente pelo Sindicato de Mineiros e Metalúrgicos?» Kahn respondeu o número exato de milhares.

Mas, as tentativas de impedir a publicação e repercussão de «Falso Testemunho» não se limitam à pressão sobre o delator arrependido. Matusow está sendo ameaçado de processo e de prisão em várias cortes de justiça, nas quais prestou



Harvey Matusow

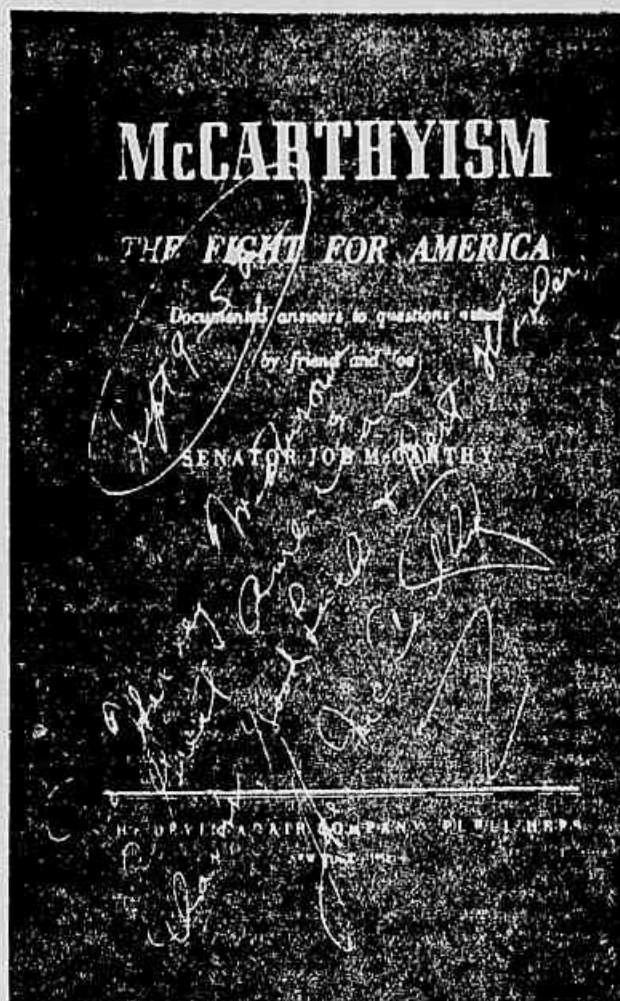
e dos autores de guerra. A narrativa tem seu início com este episódio: Matusow discursa no Senado (telefone do F.B.I. em New York) e diz: — «Meu nome é Harvey Matusow, Mac-us-ow. Sou comunista. Quero falar com alguém daí».

Eis um dos episódios narrados por Matusow: Estamos na véspera do dia em que o autor da confissão deve comparecer no segundo julgamento baseado na Lei Smith em que são acusados os dirigentes comunistas. Matusow conferenciou com Robert Reagan e Albert Blinder, sub-procuradores. Matusow será a primeira das testemunhas do Reagan contra os patriotas. Eis o que se lê à página 128 de «Falso Testemunho»: Pilheriando, eu disse: «Olhem que quando eu tomar o lugar de testemunha, declararei que fui coagido e intimidado a depor. Um dos advogados falou-me e disse: «Pois vá. Pensa que nos incomodamos? Mas, pode ser que os jornais de amanhã digam em manchete: «A Testemunha Suicidou-se». — saltou do sexto andar do Palácio da Justiça ao encontro da morte, ou qualquer coisa pelo estilo. Rimo-nos todos da pilheriaria. O aspecto estranho dela era que eles não tinham como saber se eu estava mesmo pilheriando e eu não tinha como certificar-me se as palavras de Blinder eram simples brincadeira: não seria eu que experimentaria pó-las à prova».

Em «Falso Testemunho» está contida a narrativa completa da campanha eleitoral de 1952 em que Matusow foi utilizado por McCarthy para «enlamear» o candidato a senador Henry Jackson, para que fosse reeleito senador o mccarthista Harry Cain no estado de Washington. Na mesma campanha Matusow representou idêntico papel em relação ao Deputado Walter Granger e Senador Mike Mansfield em benefício das eleições de dois outros candidatos mccarthistas, Arthur Watkins e Zales Ecton.

Tentativas de fazer calar a Matusow

Neste momento, como frisamos antes, Harvey Matusow talvez esteja na prisão. O Juiz Federal, Thomson, de Novo México, ameaçou-o. O Senador Eastland e seus associados também. A Procuradoria Geral em New York dá tratos à bola para descobrir como pode transformar o pedido de novo julgamento por os líderes comunistas em julgamento e condenação de Matusow.



De McCarthy para o delator Matusow: «Você é um grande norte-americano» (dedicatória no livro do Senador fascista)

há meio-século; e houve Frank Oxnham na farsa contra Tom Mooney, há uma geração. Mas, agora, as atividades de Matusow não atingem apenas a um ou dois indivíduos. Suas vítimas contam-se por centenas.

Eis a relação de algumas dentre as dezenas de organizações atingidas pelo trabalho monstruoso do F.B.I. e da famigerada comissão de McCarthy, através do seu agente de falso testemunho: Antioch College, Institute for Pacific Relations, Dayton Women For Peace, Farmers Union of Montana, Labor Youth League, sem contar o Partido Comunista dos Estados Unidos, contra cujos dirigentes nacionais foi armada o conhecido processo que repousa nas declarações falsas de Matusow.

O desmascaramento da conspiração antidemocrática é o assunto do dia em todo

falsas declarações) e seus editores: buscam também erguer dúvidas quanto a veracidade das confissões de Matusow.

A imprensa mccarthista, esquecida de que o seu senhor considerava até há bem pouco Harvey Matusow como um grande norte-americano, a quem desejava as maiores aventuras e diante de quem se mostrava reconhecido, volta-se agora contra o seu agente e põe em dúvida a veracidade de suas confissões fruto do arrependimento.

Essas tentativas, longe de lograr o objetivo desejado, antes aumentam a curiosidade do público a respeito do texto completo da sensacional confissão de Harvey Matusow. O número de pedidos recebidos pelos editores, antes do lançamento do livro levou o editor Albert E. Kahn a declarar à imprensa:



QUANDO O RUÍDO DA CHUVA SUBSTITUI O SOPORÍFERO

Fazíamos larga aplicação da hipnoterapia. Mas, desde o início, defrontamo-nos com um fato: o sono era

provocado por medicamentos que, prescritos em doses altas, deixavam de ser inofensivos. Estes soníferos não são indiferentes ao organismo. Em certos casos obtemos as vantagens do sono ao preço da

uma intoxicação pelos soníferos.

Como, então, fazer adormecer os pacientes sem recurso aos soníferos, aos narcóticos ou, ao menos, empre-

(Conclui na 1ª página)

## A CIÊNCIA SOVIÉTICA NA LUTA CONTRA A DOR:

# A CURA PELO SONO

O SONO é um dom salutar da natureza. Ele restaura as forças.

Empregamos antes de tudo o tratamento pelo sono no caso das doenças mentais, depois contra as do corpo. O professor Poliakov comunicou-nos que «graças ao sono medicamentoso as feridas cicatrizam rapidamente». Jornais e livros de autoria de médicos estão cheios de comunicações sobre o poder curativo do sono. A úlcera do estômago, a gastrite, as doenças neurológicas da pele, a hipertensão, a asma, os distúrbios tróficos de toda espécie podem ser curados pelo sono.

Sob a influência do sono as inflamações (as que, evidentemente, não exigem intervenção cirúrgica) saram rapidamente. E quais as doenças que exigem a cirurgia? As feridas e as supurações, antes de tudo. O sono permite ao enfermo recuperar mais rapidamente, após a operação, as suas forças.

mece os enfermos. Ondas mornas de tranquilidade percorrem o corpo e a respiração é mais calma quando se dorme.

Para que se adormeça, é necessário não somente fazer cessar as excitações acústicas mas também as visuais e olfativas: cerrar as cortinas, eliminar os maus odores. O animal utilizado para as experiências, ao qual o professor Galkine retirava os receptores visual, auditivo e olfativo, dormia o tempo todo. Botkine, notável clínico russo, tinha observado um doente que se comunicava com o mundo exterior apenas por meio de uma das mãos. Tinha conservado o tato e o sentido do movimento, tendo perdido todos os outros devido à enfermidade. O doente dormia quase continuamente, despertando apenas quando se lhe tocava na mão.

O enfermo adormeceu! Como esta frase é rica de sentido! Significa que houve uma melhora que houve uma viagem na marcha da doença. O doente adorme-

ceu — não é já o começo da melhora? O sono é um dos dons pelos quais a natureza nos protege das doenças. E' o guarda-fiel do nosso corpo.

Renunciando ao antigo regime apenas medicamentoso. Criamos um regime novo, que foi chamado «regime médico e «protetor». Ele manda que não se perturbe o sono dos doentes. Não mais despertamos os enfermos, mesmo se é chegada a hora de aplicar um remédio. Que medicamento seria, na verdade melhor que o sono? Nossos pacientes dormem nove horas em cada noite em lugar de sete, dormem durante duas horas após o café da manhã, o que não se dava anteriormente. O sinal para a hora do sono é dado baixando-se as cortinas que criam uma meia-luz agradável. Os pacientes dormem também em horas não fixadas pelo regime, se sentem vontade. O silêncio, sentinela fiel, vela seu repouso.

Os choques da enfermidade de locum e cérebro, fadiga

as células corticais, deixando-as exaustas, gastam-nas. Qual o objetivo do sono? Ele restaura a célula nervosa que se desgastou no trabalho. E' necessário, então, explicar que os doentes devem dormir mais que as pessoas sãs? Eles têm o rosto cansado, estão fatigados pela dor, pelo mal-estar, pela preocupação com a doença. O repouso lhes é necessário como a qualquer ser fatigado. Por que, então, em geral os doentes dormem menos que as outras pessoas? Respondem-nos que a razão está no próprio fato de se encontrarem doentes. O seu sono é perturbado, ao que parece, pelos males e toda espécie de outros sintomas. A opinião corrente era de que os doentes dormem mal e os seus sonhos são ruins. A natureza nos armou de mecanismos defensivos e um deles é o sono. Por que, então, não os conserva quando o organismo trava uma luta encarniçada contra a morte?

Dal, ser o nosso raciocínio completamente oposto aqui

le: nos enfermos a necessidade de sono não somente deve ser maior que nas pessoas sãs mas deve ser também mais imperativa.

As observações dos médicos mostravam que, nos hospitais, tudo conspirava contra o sono dos enfermos. Se eliminássemos todos os obstáculos, — o ruído, o movimento, a agitação, os odores, os gemidos, o medo, os sofrimentos morais — seria que os pacientes dormiriam mais?

Quando suprimimos tudo o que atrapalhava e melhoramos o meio exterior eliminando os ruídos e os odores, os enfermos puseram-se a dormir. Era o fim do preconceito do sono mais breve dos enfermos.

Nossos pacientes começaram a dormir 12 e 13 horas por dia. Sobre a folha de controle de temperatura passamos a traçar a curva do sono dos enfermos. Estas curvas nos ajudam a melhor compreender o curso.



# OS LEITORES SOVIÉTICOS AMAM CRITICAM E ANIMAM OS ESCRITORES



Fala o trabalhador do couro, Zavaadin

## AS CONFERÊNCIAS DE LEITORES — «QUEREMOS CONHECER MAIS SOBRE PRESTES, SEU PARTIDO E SEU POVO» — «SEU LIVRO TÊM PERSONAGENS UNILATERAIS» — «RECORDAREMOS SEMPRE OS SEUS HERÓIS»

AS "CONFERÊNCIAS de leitores" (debates entre leitores e autores) são, na União Soviética, uma prática normal de maior importância tanto para o público leitor quanto para os criadores. Em sua recente viagem à Moscou, o escritor brasileiro Jorge Amado tomou parte em várias dessas conferências, ouvindo, diretamente dos leitores, opiniões críticas à sua obra "Os Subterrâneos da Liberdade". Já em 2ª edição na União Soviética (200 mil exemplares), a obra das conferências estiveram presentes os escritores brasileiros Marques Rebelo e Afonso Schmidt também convidados ao II Congresso dos Escritores Soviéticos.

Outra amostra do profundo interesse do povo soviético pela literatura — incluído

sivo pelos autores estrangeiros contemporâneos — está na correspondência que recebem os autores. O conteúdo dessas cartas revela um povo de elevado nível cultural (na União Soviética são gratuitos e obrigatórios 7 anos de curso primário e secundário e, em muitas regiões 10 anos) desenvolvida capacidade de crítica e imenso amor pela literatura, o que o torna cada vez mais exigente.

Procurando transmitir aos leitores uma idéia mais clara do que afirmamos, transcrevemos a seguir algumas das cartas recebidas por Jorge Amado, em Moscou, todas no dia 26 de dezembro do ano passado.



1) Aspecto da sala da Biblioteca Dostolevski durante a conferência de leitores sobre "Os Subterrâneos da Liberdade"

### Carta de T. Nalabardina, Atriz do Bolchoi Teatro, de Moscou:

"Moscou, 22 de dezembro de 1954.

"Querido camarada Amado, eu lhe agradeço por seu magnífico livro, "Os Subterrâneos da Liberdade". Tive grande prazer ao lê-lo. Muito obrigado por aquelas imagens tão vivas que estão descritas em seu romance. Todo seu livro está cheio de ardente amor ao povo brasileiro.

"Cenas como a do assalto à oficina ilegal, como as que descrevem o crescimento ideológico dos homens, são inesquecíveis.

"De todo o coração lhe desejo muitos anos de vida para seu frutífero trabalho futuro e espero com grande impaciência a continuação de sua trilogia.

"Que não creiam os provocadores de guerra, os inimigos dos trabalhadores, que sua causa criminosa terá êxito. Viva a amizade de todos os povos do mundo e que a paz reine em todo o universo! T. Nalabardina".

### Carta de E.A. Mocrava, Professora de Cultura Física da Escola Técnica Mecânica Ferroviária da Cidade de Kuibichev:

"Kuibichev, 17 de dezembro de 1954.

"Querido camarada Amado: aproveito sua presença no Congresso dos Escritores, em Moscou, para expressar-lhe meu cordial agradecimento pela profunda emoção que me causou a leitura do seu romance "Os Subterrâneos da Liberdade", primeira obra de sua trilogia "O Muro de Pedras".

"Eu, como muitas pessoas em meu país, amo a literatura. Entre os livros adquiridos por mim, no último período, figuram "O Diplomata", de James Aldridge, e seu romance, "Os Subterrâneos da Liberdade". Li "O Diplomata" e não me senti completamente satisfeita porque o autor não descreveu homens, caracteres, ações que se gravam na memória dos leitores. Muitas vezes as ações dos heróis de Aldridge são incompreensíveis. Os personagens positivos não muito interessantes. E o fim do romance é muito inseguro.

"Ao contrário, "Subterrâneos da Liberdade" deixam uma profunda marca no leitor. Posso ler e relever seu livro incessantemente. Devo lhe dizer que nossos escritores nos brindaram com tantos livros bons que nos tornamos exigentes e, muitas vezes, ao escolher um livro para ler dou preferência a obras dos escritores soviéticos. Assim é quase impossível errar na escolha. Agora mesmo temos muitos livros bons cujos autores ainda não são muito conhecidos.

"Ela porque, lendo seu livro, eu o coloquei ao lado dos livros dos maiores mestres escritores da literatura escrita. Os acontecimentos descritos em seu livro, o seu fornecimento da narrativa, recordam-me o livro de Spassky, "Instigadores", que também possuo. Seus heróis são a gente simples do Brasil, por isso mesmo são muito caros ao nosso povo. Se eu tivesse um pouco de talento literário poderia lhe explicar melhor o que significam para nós, soviéticos, pessoas como Ruiro, João, Zé Pedro, Carlos, Mariana, Gonçalo, Doroteu, Orestes, Vitor, pessoas como aquela mulher que não teve medo de dar um pouco de leite ao filho de José na cena do priado da família de Zé Pedro. Eu gostaria de conhecer pessoalmente aquela mulher corajosa para abraçá-la.

"Seu romance nos descobriu um Brasil do povo e um Brasil dos Costa Vales. Suas simpatias, é claro, estão com o povo brasileiro. Eu desejo que seus magníficos heróis saibam que, em cada rincão de nossa pátria, os homens soviéticos pensam neles e, junto com eles, sentem-se alegres com seus êxitos na luta, junto com eles sentem profundamente os golpes da reação contra os melhores filhos do Brasil. Nosso povo está certo que o povo do Brasil sairá vitorioso dessa luta tão feroz. Estamos seguros disso e dessa segurança é você o maior responsável, a você cabe o maior mérito, camarada Amado, devido ao seu romance.



Atentos, os assistentes acompanham os debates

"Com grande impaciência esperamos o segundo romance de sua trilogia, cujo título, "O povo na praça" é tão sugestivo. Queremos conhecer ainda mais sobre Prestes, sobre seu Partido e seu povo.

"Uma vez mais lhe agradeço por seu magnífico livro que me impressionou profundamente. Desejo-lhe grandes êxitos em seu trabalho de criação. Uma saudação calorosa aos lutadores brasileiros e meus votos para que sejam fortes como o aço. Com minha profunda estima, E. A. Mocrava".

### Carta de A.A. Ereimeieva, da Cidade de Ulianov

"Ulianov, 18 de dezembro de 1954.

"Ao querido hóspede do Congresso de Escritores, laureado com o Prêmio Stalin Internacional da Paz, a Jorge Amado, na Sala das Colunas, no Palácio dos Sindicatos, em Moscou.

"Meu querido filho Jorge Amado: escreve-me um simples mulher russa, uma simples mãe, das margens do grande rio russo Volga, da famosa cidade de Ulianov, pátria de Lênin, fundador do Partido Comunista e do Estado soviético. Antes de tudo permita-me saudá-lo cordial e sinceramente pela sua chegada em nossa querida Pátria, em nossa gloriosa Moscou, para participar do II Congresso dos Escritores Soviéticos e agradecer-lhe por seu último romance, "Os Subterrâneos da Liberdade" que acabo de ler.



"Permita-me agradecer-lhe em meu nome e em nome de todas as mulheres de nossa cidade, muito sinceramente, pelos magníficos livros criados por você: a terra dos frutos de ouro (título da tradução russa de "São Jorge dos Ilheus", N. R.), "Serra Vermelha", "Luiz Carlos Prestes" (título da tradução russa de "A vida de Luiz Carlos Prestes" N. R.), e agora "Os Subterrâneos da Liberdade", romance monumental, livros que não só nos ajudam a conhecer o magnífico povo trabalhador do Brasil e amamos também nos ajudam a estabelecer um contato em nossa luta comum pela paz, por uma vida feliz e segura. Permita-me também desejar-lhe de toda a minha alma boa saúde e êxitos ainda maiores na criação de novas obras literárias e na luta pela paz, sobretudo que publique logo o segundo romance da trilogia iniciada com esse livro amado pelo povo russo, "Os Subterrâneos da Liberdade".

"Concluo essa carta pedindo-lhe que transmita a todas as mulheres brasileiras — a todas as Marianas, Joséas e Manueles —, a todos os homens e crianças do Brasil meus votos mais profundos de êxitos em sua luta pela paz, por uma vida feliz e independente. Explique também ao povo do Brasil que todo o povo soviético está ocupado em pacífico trabalho criador, que todos nós desejamos ardentemente a paz e que estamos dispostos a defender a causa da paz em todo o mundo com o povo brasileiro.

"Por último queria dizer-lhe uma coisa mais: nós, os cidadãos de Ulianov, ficamos infinitamente felizes se você visitasse nossa cidade, pátria do grande gênio da humanidade, Vladimir Ulianov Lênin. Você seria por nós recebido de acordo com o antigo costume russo: com pão e sal e amizade.

hém com tudo que possuímos. Em cada uma de nossas casas você será um hóspede desejado. Se tem oportunidade, venha que lhe esperamos. Mais uma vez muito obrigado pelo seu grande livro "Os Subterrâneos da Liberdade", epopéia do povo brasileiro.

"Com minha profunda estima, Ereimeieva, mulher russa, mãe, simples lutadora pela paz.

"P. S. — Uma saudação especial e meus melhores votos na luta e no trabalho peço-lhe transmitir a todos os comunistas brasileiros e ao seu grande dirigente Luiz Carlos Prestes.

### Carta de Serguei Resensev, Engenheiro Construtor na Região de Kalinin, em uma Pequena Aldeia de Nome Ozerki

"Querido Jorge Amado: não sei se essa carta vai encontrá-lo. Escrevo-lhe como fazia um personagem de um conto de Chekov, Vania Jukov: "Para meu avô, na aldeia".

"Quero dizer-lhe o "bolchoi spaciaba" (muito obrigado) russo pelo seu livro "Os Subterrâneos da Liberdade". Esse romance foi para mim e para nosso pequeno cole-



2) Na tribuna, Jorge Amado responde aos seus leitores soviéticos. Ao lado sua intérprete

O engenheiro Mansurov opina sobre "Os Subterrâneos da Liberdade"

tivo "um desespero agradável": em outubro (nos dias das chuvas de outono) tive que vir trabalhar, durante dois meses, numa estação de tratores onde trabalhavam jovens consomelso. A estação estava situada numa região longínqua, destruída pelos invasores alemães. Falando sinceramente, comprei seu grosso livro na cidade de Kalinin, trazido devido ao seu grande volume, para ter com que matar o tempo nas largas noites de outono, na construção.

"Na primeira semana eu vivi em companhia de Jack London e de Chekov, com seus livros que havia trazido de minha casa e não toquei no livro novo. Mas quando tomei dele já não pude deixá-lo... Que boho eu teria sido se o tivesse deixado de lado.

"Depois de eu ter devorado o seu livro, os operários construtores da estação de tratores m'o pediram emprestado. Esse exemplar foi lido por mais de vinte pessoas. Ficou muito sujo porém não lastimo o fato: quanto mais burocras tem a bandeira mais valiosa ela é.

"Você não só ampliou nossa visão do mundo. Não, a leitura do seu livro foi mais que isso, foi uma verdadeira descoberta de um mundo novo, um mundo maravilhoso ainda que terrivelmente aspero, o mundo dos lutadores brasileiros pela liberdade de seu povo. Sente-se que sua pena era dirigida por um verdadeiro amor, um infinito amor para com seu povo, para com sua distante e bela pátria.

"Amamos e recordaremos sempre a maior parte de seus heróis. Os heróis desse romance são muito bem cinzelados. Creio que se eu encontrar em qualquer parte, mesmo em meio à multidão de uma cidade muito grande, a João e Mariana, ao Ruiro — curvado e ardente como Henri Barbusse —, a Marcos de Souza e Manuela, ou ao gigante Gonçalo e a Doroteu, eu os reconheceria, pois os imagino tão vividamente...!

"E" lastima que algumas figuras do romance tivessem sido apresentadas somente através um aspecto, de forma horizontal — falo dos representantes do Comitê Nacional do Partido Comunista. Isso é uma impressão minha. Teria razão?

"Considero um grave erro de nossa editorial que o livro não tenha a reprodução de um retrato do autor e que não tenham sido postos os acentos necessários nem que fosse no prefácio: como está, o leitor soviético não sabe como pronunciar os nomes próprios. Até o seu nome de família nós o pronunciamos ponto o acento sobre a última sílaba: Amadu, o que possivelmente não será correto.

"Todos os que leram seu livro, em nossa estação, fizeram-me muitas perguntas. A algumas delas eu pude responder, como, por exemplo, sobre o idioma falado pelos brasileiros (há quem pense que em toda a América Latina se fala o espanhol). Mas algumas perguntas ficaram sem resposta. Por isso eu as transcrevo aqui: quando forem editados em tradução russa seus livros

"Terras do Sem Fim". «A terra dos frutos de ouro» («São Jorge dos Ilheus») e «Serra Vermelha», que sabemos terem sido publicados em nosso país? Quando sairá o segundo romance da trilogia? O chefe dos operários madeireiros, Pavlik Kabozov, pede-me para dizer a você que lhe dá muita lastima despedir-se por longo tempo dos heróis de "Os Subterrâneos da Liberdade". Ele (e nós também) quer saber o que sucederá mais adiante com seus heróis.

"Como vive Prestes atualmente? Na legalidade ou ilegalmente? Por que um marionet dos americanos, como Vargas, terminou a vida suicidando-se? Depois disso o Brasil empreendeu o caminho de uma fascização ainda mais dura? Existe ou não uma história mais ou menos objetiva do Brasil? Seu livro despertou em todos nós um imenso interesse pelo Brasil e desejamos aprender mais sobre seu país.

"Não é necessário lhe dizer que todos nós aqui esperamos seu novo livro com impaciência e lhe desejamos grandes êxitos criadores. Com minha profunda estima, Serguei Resensev, na aldeia Ozerki, região de Kalinin.

### Carta de A. Radugin, Operário da Cidade de Astrakan

"Querido Jorge Amado: nesta feliz ocasião de sua vinda a nosso país quero aproveitar a oportunidade para expressar-lhe meus mais profundos agradecimentos por seu magnífico romance "Os Subterrâneos da Liberdade". Agradeço-lhe porque fiz de seus heróis os meus amigos mais sinceros. Eles se colocaram, com pleno direito, ao lado de meus velhos amigos Davudov, de "A derrota" de Fadeev, Karchagin e outros. E me impossível esquecer a honestos e valentes figuras como João, Ruiro, Mariana, Gonçalo, e os demais lutadores do Partido Comunista do Brasil que é honra e glória do povo brasileiro.

"Com que calor e com que alma estão traçadas as figuras do arquiteto Marcos de Souza e da bailarina Manuela. E' impossível não amá-las. Realmente você mesmo os ama profundamente, pois do outro modo essas figuras não teriam saído tão bem desenhadas. Eis aqui um vivo exemplo da relação que deve existir entre o autor e seus heróis. Um exemplo importante para nossos escritores, alguns dos quais ficam impassíveis diante de seus heróis ou, no melhor dos casos, quando os olham com amor olham com mais amor ainda a si próprios, ao mesmo tempo. Não vou mencionar os nomes de tais escritores, pois não só isso não lhe interessa como porque tais escritores são uma pequena minoria em nossa literatura.

"Mais uma vez muito obrigado pelo seu romance e nos dê quanto antes o segundo volume da trilogia. Quero ver os seus heróis durante o tempo de guerra. Sincero e fiel seu, A. Radugin.

### Carta de Natalia Kuznizova, Pensionista da Cidade de Krasnodar

"Querido camarada Jorge Amado: permita-me saudá-lo à sua chegada a nossa terra soviética. Quero expressar-lhe meu agradecimento pelo seu extraordinário livro "Os Subterrâneos da Liberdade". Ao lê-lo, eu e meu marido, sofremos e vivemos junto com seus heróis. Queremos saber, querido camarada, quando sai o segundo romance.

"Aqui, em Krasnodar, seu livro está sendo lido por muita gente, na biblioteca há até fila para lê-lo. Eu queria saber se em sua pátria muito gente o lê também. Se está sendo vendido legalmente, se sai em grandes tiragens como aqui.

"Eu sou uma pensionista do Estado, tenho 58 anos, antes era operária, meu marido é inválido da grande guerra pátria, tem 62 anos. Meu filho mais moço morreu na frente, durante a guerra. O mais velho é oficial e está fora do país. Eis aqui, em breves palavras, o que posso dizer-lhe sobre mim mesma.

"Quero dizer-lhe uma coisa mais, querido camarada: vocês, escritores, lutadores da paz, são gente nobre e suas palavras têm azas. Que essa palavra seja ouvida em toda parte! Que saibam todos que somos gente pacífica, nós, os soviéticos, que queremos a paz, que queremos trabalhar pacificamente pelo bem de nossa pátria. Basta de sofrimentos, de sangue e lágrimas, não queremos que tais coisas se repitam, não queremos a guerra.

"Desculpe-me por haver-lhe escrito sem o conhecer pessoalmente mas o faço de todo o coração. Uma vez mais agradeço por seu bom, grande e útil livro, por suas palavras e idéias, que despertam no homem o melhor e o mais puro que nele existe.

"Transmita minhas saudações aos demais escritores que vieram ao Congresso. Diga-lhes que nós amamos os bons livros, os que despertam os sentimentos nobres no homem, livros como o seu "Subterrâneos da Liberdade". Desejo-lhe, meu querido Jorge Amado, como pode lhe desejar a mãe, felicidades e grandes êxitos. Eu o beijo, meu querido filho, e mais uma vez lhe agradeço. Natalia Kuznizova.

## OS CAMPONESES DA CHINA POPULAR



A família de Chino Li-kwang, membro da Cooperativa de Produtores Agrícolas Keng Chang-se, na Província de Hopei, é toda ela vestida com roupas acolchoadas para poder enfrentar o inverno.



Chen-chun, antigo membro da Fazenda Coletiva Shukwang, na Província Kirin, nordeste da China, empenha-se numa partida de damas com outro membro num momento de folga.



Na foto, membros de uma cooperativa de produtores agrícolas atentos a um programa de rádio durante sua hora de repouso.



Agora, os filhos dos camponeses da China podem frequentar escolas. Na foto, à esquerda, a filha de uma família camponesa lê um livro na sua residência à noite, sob uma lâmpada elétrica.